



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE ARTES E LIBRAS – DALI  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CINEMA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
BACHARELADO EM CINEMA**

Florianópolis, outubro de 2015.

## SUMÁRIO

|  |     |
|--|-----|
| 1 FUNDAMENTOS CONCEITUAIS .....                      | 1   |
| 1.1 Contexto Educacional .....                       | 1   |
| 1.2 Políticas Institucionais no âmbito do Curso..... | 5   |
| 1.3 Objetivos do Curso.....                          | 6   |
| 1.4 Perfil profissional do egresso .....             | 7   |
| 2 PROPOSTA PEDAGÓGICA .....                          | 9   |
| 2.1 Estrutura curricular.....                        | 9   |
| 2.2 Corpo docente.....                               | 10  |
| 2.3 Infraestrutura.....                              | 10  |
| 2.4 Conteúdos curriculares .....                     | 11  |
| 2.5 Metodologia .....                                | 15  |
| 2.6 Organização Curricular do Curso por Fase.....    | 16  |
| 2.7 Ementas das Disciplinas .....                    | 19  |
| 2.7.1 Disciplinas obrigatórias .....                 | 19  |
| 2.7.2 Disciplinas Optativas .....                    | 59  |
| 2.8 Atividades Complementares .....                  | 94  |
| 2.9 Trabalho de Conclusão de Curso.....              | 96  |
| 2.10 Apoio ao Discente .....                         | 99  |
| 3 ANEXOS .....                                       | 102 |
| 3.1 Regimento do curso de cinema.....                | 102 |
| 3.2 Resolução nº 17/CUn/97.....                      | 111 |

# 1 FUNDAMENTOS CONCEITUAIS

## 1.1 Contexto Educacional

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), criada em 1960 pela Lei Federal número 3849 de 18/12/1960, tem como principal missão produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade de vida. A UFSC oferece 105 Cursos de Graduação (14 de graduação à distância e 91 presenciais) e atua na Educação Básica: em Educação Infantil e nos ensinos fundamental e médio, através do Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) e do Colégio de Aplicação. É o maior centro de pós-graduação de Santa Catarina com 56 cursos de especialização, 56 cursos de mestrado e 44 cursos de doutorado.

O Curso de Cinema, criado em 2003 através da resolução 008/CEG/2003 de 18 de dezembro de 2003 e implantado em 2005 com o ingresso da primeira turma, inaugurou um contexto novo na UFSC. Foi o primeiro curso na área de artes e sua criação resultou em novas demandas. Posteriormente, em 2008, foi criado o Curso de Artes Cênicas e, atualmente, está em fase de estudos a criação de outros cursos como Música, Dança e Produção Cultural. Espera-se para os próximos anos, a criação de um Centro de Artes já que, atualmente, os cursos de Cinema e de Artes Cênicas fazem parte do Centro de Comunicação e Expressão. Observa-se que a criação do Curso de Cinema deu-se de forma muito singular, recebendo a contribuição de professores oriundos de vários departamentos: História, Jornalismo, Antropologia, Arquitetura e, principalmente, Letras, exercendo em sua proposta curricular e em seu projeto pedagógico grande influência. Em função das circunstâncias específicas de sua criação, optou-se pela ênfase em alguns eixos fundamentais que foram: roteiro, crítica e teoria. A razão dessa ênfase foi porque as condições em termos de infraestrutura não se apresentavam como ideais para viabilizar o

campo da realização audiovisual em sua proposta original. Apesar disso, ao longo da história do curso, os alunos foram estimulados a realizar produções audiovisuais dentro de algumas disciplinas e em projetos de extensão.

Pelo fato de o Curso de Cinema, em seus primeiros anos de criação, não ter sido abrigado em nenhum departamento específico, pois não tinha número suficiente de professores, foi criada a Coordenadoria Especial de Cinema. Com a criação do curso de Artes Cênicas, em 2008, a Coordenadoria Especial de Cinema passou a se chamar Coordenadoria Especial de Artes. O mesmo se deu, em seguida, com o curso de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). No final de 2010, constituiu-se o Departamento de Artes e Libras (DALI) em substituição à Coordenação Especial de Artes. Dado o crescimento dos cursos e o aumento do número de professores de cada um deles, foi aprovada, em setembro de 2015, pelo Conselho Universitário a separação do DALI em dois departamentos distintos, com a criação de um Departamento de Artes (Cinema e Cênicas) e um Departamento de Libras. Tal medida ainda necessita de tramitação legal, mas o provável é que já em 2016 o Departamento de Artes esteja funcionando autonomamente. Atualmente, o DALI, conta com 14 professores de Cinema, 11 de Artes Cênicas e 27 de Libras.

Observa-se que mudanças importantes foram realizadas no Curso de Cinema a partir de 2012. Iniciou-se uma nova fase onde questões relativas ao conceito do curso foram discutidas com grande empenho. Entre essas questões estão: a grade curricular, a adequação às diretrizes curriculares do MEC de 2006, a revitalização de instâncias decisórias – colegiado de curso e NDE –, o aprimoramento de diálogos institucionais e o encaminhamento de novas demandas para a formação (contratação de professores e funcionários especializados, construção de laboratórios entre outros) e a elaboração do regimento do curso.

Foram realizadas mudanças substanciais, como a contratação de professores efetivos da área de produção audiovisual, montagem e direção cinematográfica, bem como a realização de concurso para a contratação de professor de roteiro. No ano de 2013 todas as disciplinas oferecidas pelo departamento de Letras (Expressão Escrita I e II, Teoria da Literatura, Cinema e Literatura, Cinema e Literatura Brasileira) foram repassadas para o Curso de

Cinema, assumindo o código CMA. Uma disciplina de som, anteriormente optativa, foi transformada em duas obrigatórias e a disciplina Produção Audiovisual, lecionada na sétima fase do curso, foi também desmembrada em duas disciplinas obrigatórias (Produção I – Direção de Produção e Produção II – Produção Executiva). Durante este mesmo ano, permitiu-se aos alunos que realizassem disciplinas oferecidas pelos demais cursos da UFSC como carga de disciplina optativa, estimulando, assim, a formação multidisciplinar e que fizessem escolhas de acordo com seus interesses específicos de formação.

Durante o período de revisão curricular as disciplinas anteriormente oferecidas com carga horária de 60 horas/aula foram alteradas para 72 horas/aula para adequação às normas institucionais. Além disso, as atividades extracurriculares (complementares) passaram de 300 horas/aula para 360 horas/aula atendendo às normativas do MEC. Com isso, o número de horas para integralização curricular para os ingressos em 2013 passou a ser de 3528 horas/aula.

Mudanças importantes se deram também no âmbito das disciplinas a partir de 2014. Adequando-se às diretrizes curriculares nacionais e à carga horária definida pelo MEC para os cursos de Cinema e Audiovisual, depois de ampla discussão no âmbito do NDE, procedeu-se a uma reforma curricular no curso visando atender as normativas do Conselho Nacional de Educação e procurando criar um curso mais dinâmico e condizente com as discussões atuais no campo. Entre as mudanças houve a renovação do hall de disciplinas optativas oferecidas, a criação de novas disciplinas obrigatórias e a mudança de disciplinas obrigatórias para optativas. Houve também a revisão de várias das ementas e o deslocamento entre fases de disciplinas na grade curricular. Neste mesmo ano o regimento de TCC foi alterado. Com o novo currículo, a carga horária para integralização curricular passou a ser de 3240 horas/aula para os ingressos em 2015. Após a implementação do novo currículo, em 2015, o NDE e o colegiado de curso entenderam que o número de optativas necessárias para a integralização do currículo deveria aumentar de 6 para 8, possibilitando ao aluno buscar disciplinas mais próximas da especialidade em que deseja atuar. Dessa forma, a carga horária passou a ser de 3384 horas/aula para alunos ingressantes em 2016.

Tendo em vista o amplo debate do currículo do Curso de Cinema, envolvendo o NDE, colegiado do curso e instâncias representativas dos alunos, o perfil atual do curso compreende não apenas roteiro, teoria e crítica, mas, igualmente, as áreas de produção e realização audiovisual.

O NDE, aliás, tem desempenhado a importante missão de constantemente avaliar o projeto pedagógico e propor mudanças que o deixem sempre atualizado e em sintonia com as necessidades dos alunos e com as demandas da atividade cinematográfica.

Os princípios que regem os atuais esforços dão-se em torno de objetivos que aprofundem as relações entre cinema e arte, cinema e mercado, a reflexão crítica e a valorização do processo criativo em todas as dimensões de sua formação. Busca-se, igualmente, uma relação orgânica entre as disciplinas dissipando as clássicas oposições entre teoria e prática, reconhecendo-se, igualmente, as especificidades de cada área. Chama-se especial atenção para mudanças importantes que se deram no regimento dos trabalhos de conclusão de curso, refletindo esse novo ambiente de formação, tornando-o receptivo aos diálogos entre o cinema e outras formas artísticas contemporâneas.

Para o ingresso, são oferecidas 30 vagas anuais mediante a realização de vestibular. Também há a entrada de alunos por retornos, transferências ou PEC-G (Programa de Estudantes Convênio de Graduação), no caso de haver vagas disponíveis.

Por fim, chamamos a atenção para a importância de um curso de cinema na UFSC. Trata-se, primeiramente, de um dos primeiros cursos de artes dentro da universidade. Contudo, apesar de o cinema ser uma das principais formas de expressão artística a partir do século XX, não podemos perder de vista outras dimensões também relevantes. A produção cinematográfica exerceu grande influência cultural e econômica no mundo inteiro e, atualmente, como parte de um universo mais amplo da indústria criativa, ainda movimenta um grande contingente de profissionais e de capital. No Brasil, nos últimos anos, o setor audiovisual tem apresentado um crescimento acima da média dos demais setores da economia brasileira, segundo nota recente da Agência Nacional do Cinema – ANCINE. O curso de cinema da UFSC é a contribuição da universidade para esse campo de atividades.

## 1.2 Políticas Institucionais no âmbito do Curso

No âmbito das políticas institucionais, o Curso de Bacharelado em Cinema é contemplado com:

1. Programa de estágio e monitoria (<http://portal.estagios.ufsc.br>);
2. Programa institucional de Iniciação em Pesquisa Científica - PIBIC (<http://pibic.ufsc.br>);
3. Programa de extensão – Probolsa ([www.proex.ufsc.br/informacoes/probolsa](http://www.proex.ufsc.br/informacoes/probolsa));
4. Programa de extensão vinculada às ações de arte e cultura ([www.secult.ufsc.br/edital](http://www.secult.ufsc.br/edital));
5. Programa de Intercâmbio Acadêmico (<http://sinter.ufsc.br>);
6. Programa de atenção em psicologia (<http://prae.ufsc.br/apoiopsicologico>);
7. Serviço de Atenção à Saúde da Comunidade Universitária – SASC (<http://hu.ufsc.br/setor/sasc>);
8. Programa de moradia estudantil e auxílio moradia (<http://prae.ufsc.br/moradia-estudantil-e-auxilio-moradia/>);
9. Programa de isenção à taxa de alimentação (<http://prae.ufsc.br/isencao-alimentacao/>);
10. Programa de auxílio a eventos (<http://prae.ufsc.br/auxilio-a-eventos>);
11. Programa de bolsa estudantil, antes denominado programa de bolsa permanência, voltado para alunos com vulnerabilidade socioeconômica (<http://prae.ufsc.br/bolsa-permanencia>);
12. O Curso de Cinema oferece aos alunos estímulos para a participação em eventos científicos, participação em festivais de cinema, organização da semana acadêmica e participação em projetos de pesquisa e de extensão desenvolvidos pelo corpo docente;
13. Auxílio creche (<http://prae.ufsc.br>);
14. Comissão de enfrentamento aos preconceitos e conscientização das ações afirmativas (<http://prograd.ufsc.br>);

15. Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes (<http://prograd.ufsc.br>);
16. Programa de isenção de taxa de inscrição para cursos extracurriculares de língua estrangeira voltado para alunos com vulnerabilidade socioeconômica (<http://prae.ufsc.br>);
17. Programa de viagem estudos (<http://prae.ufsc.br>);
18. Programa de acessibilidade (<http://acessibilidade.paginas.ufsc.br/>).

### **1.3 Objetivos do Curso**

#### **Objetivo geral:**

Formar profissionais qualificados para o exercício de várias atividades no campo do audiovisual e suas interfaces, bem como contribuir para sua inserção no universo da pesquisa acadêmica. O curso oferece uma formação generalista, permitindo que o aluno realize opções sobre a trajetória que pretende desenvolver dentro da universidade através de uma oferta ampla e diversa de disciplinas optativas. O curso proporciona o contato e domínio de várias especialidades técnicas básicas que permitem ao graduando o manuseio de equipamentos. O curso proporciona ao graduando conhecimentos que envolvem todo o processo de produção e realização audiovisual, estimulando o processo criativo, o contato com as formas contemporâneas de expressão artística, bem como oferece uma sólida formação no que diz respeito às teorias e a reflexão crítica.

#### **Objetivos específicos:**

Proporcionar ao aluno condições de realizar análises de textos audiovisuais, elaborar roteiros, planejar e elaborar projetos de pesquisa e de produção audiovisual através de conhecimentos sobre a história do cinema, o contexto brasileiro, as relações entre cinema e outras formas de expressão artística. Capacitar o aluno a realizar produtos audiovisuais e artísticos, bem como a atuar como profissional em equipes de produção audiovisual. O curso



proporciona conhecimentos teóricos amplos que permitem ao graduando realizar reflexões sobre a relação entre o audiovisual e a multiplicidade de questões que emergem na contemporaneidade.

## 1.4 Perfil profissional do egresso

O aluno formado pelo Curso de Cinema da UFSC deve estar habilitado a:

1. Refletir sobre questões técnicas, estéticas e mercadológicas do cinema;
2. Planejar e realizar criativamente produtos audiovisuais;
3. Criar argumentos e roteiros audiovisuais originais ou adaptados;
4. Reconhecer as fontes literárias capazes de fornecer os materiais mais propensos à adaptação para a narrativa audiovisual;
5. Ter domínio básico sobre as técnicas de realização;
6. Ter conhecimento da organização e da divisão do trabalho em equipe em produções audiovisuais;
7. Entender o percurso para a captação de recursos para a realização;
8. Dominar os fundamentos técnicos e os princípios teóricos necessários à análise e crítica de conteúdos audiovisuais;
9. Contextualizar historicamente a realização audiovisual;
10. Atuar nos diferentes meios em que a produção audiovisual está inserida contemporaneamente;
11. Ter domínio dos variados suportes disponíveis para realização, distribuição e veiculação de conteúdos;
12. Atuar em sintonia com as políticas públicas vigentes, bem como participar da construção e implementação de novos modelos de fomento ao setor;
13. Dar continuidade ao seu percurso acadêmico, em nível de pós-graduação, contribuindo com a reflexão teórica no campo;
14. Atuar nas diversas frentes de formação de profissionais para o setor;
15. Produzir textos críticos acerca da produção audiovisual, levando em consideração questões como a estrutura narrativa e dramática das

obras, seu estilo, suas condições de produção em termos sociais, econômicos e artísticos;

16. Exercer autonomia, criatividade e empreendedorismo em sua atuação profissional;
17. Atentar para os princípios de sustentabilidade ambiental, social e econômica no exercício de suas atividades.

O exercício de tais competências e habilidades converge para a execução do Trabalho de Conclusão de Curso, na forma textual ou de produção artística.

## 2 PROPOSTA PEDAGÓGICA

### 2.1 Estrutura curricular

O Curso de Cinema está estruturado de modo a desenvolver o espírito reflexivo, crítico e criativo, estimulando o desenvolvimento da capacidade de autoaprendizado, assim como o desenvolvimento de habilidades que possibilitem o desempenho profissional, fundamentado na ética e na livre expressão.

A organização curricular está baseada em alguns princípios metodológicos e pedagógicos:

1. Contempla tanto a formação geral quanto específica;
2. Integração horizontal e vertical;
3. Estímulo à multidisciplinaridade;
4. Pesquisa, ensino e extensão;
5. Flexibilização.

O curso desenvolve-se em quatro anos, oito semestres, é constituído de 188 créditos (2820 horas, 3384 h/a), o aluno deve realizar 136 créditos de disciplinas obrigatórias (2040 horas, 2448 h/a), 32 créditos de disciplinas optativas (480 horas, 576 h/a), 20 créditos de atividades complementares (300 horas, 360 h/a). O curso funciona em turno integral, com concentração no turno matutino e vespertino. A distribuição da carga horária ao longo do curso permite ao aluno que ele realize atividades como pesquisa, extensão, estágio, monitoria, atue na Empresa Junior entre outras atividades pertinentes à sua formação. Observa-se que o currículo procura a indissociabilidade entre formação teórica e prática, buscando-se ao longo do curso uma relação dialógica entre as disciplinas, possibilitando ao aluno realizar opções de acordo com suas demandas, flexibilizando sua formação. Para isso, o curso oferece um grande número de disciplinas optativas e permite que o aluno curse disciplinas oferecidas por outros cursos da universidade. Estimula-se, desse modo, uma formação multidisciplinar.

## 2.2 Corpo docente

Neste momento, o curso de cinema conta com 14 professores efetivos, cobrindo as diferentes áreas de conhecimento no campo de cinema. São eles:

- Aglair Maria Bernardo
- Alessandra Soares Brandão
- Andrea Carla Scansani
- Clélia Maria Lima de Mello e Campigotto
- Henrique Finco
- José Cláudio Siqueira Castanheira
- Josias Ricardo Hack
- Luiz Felipe Guimarães Soares
- Marcio Markendorf
- Marta Correa Machado
- Patricia de Oliveira Iuva
- Ranulfo Alfredo Manevy De Pereira Mendes
- Rodrigo Garcez da Silva
- Virgínia Jorge Silva Rodrigues

Destes, 12 são doutores, sendo que os demais já estão em processo de doutoramento. Na página do curso ([www.ufsc.cinema.br](http://www.ufsc.cinema.br)) pode-se ter acesso ao currículo Lattes de cada um.

## 2.3 Infraestrutura

O curso de cinema conta, atualmente com um laboratório: o LEC – Laboratório de Estudos em Cinema. O LEC possui equipamentos destinados à realização e finalização de trabalhos dos alunos, bem como de projetos de extensão e pesquisa dos professores. Alguns desses equipamentos são: computadores da plataforma PC e Mac, câmeras DSLR, camcorders, kit de iluminação, lentes de diferentes tamanhos, gravadores digitais, microfones de diferentes tipos para

filmagem e para uso em estúdio, kits zepelim, mesas de som, interfaces digitais, tripés, varas de boom entre outros. Há outros equipamentos em processo de licitação, o que demonstra que o laboratório está em constante aprimoramento e atualização.

O LEC conta ainda com dois servidores técnicos especializados para atendimento de alunos e manutenção de equipamentos e também com três bolsistas devidamente treinados para auxiliar nos procedimentos internos do laboratório.

O curso prevê para 2016, já ocupando um prédio novo, a criação de novos espaços. Além do próprio LEC, estarão disponíveis para uso de professores e alunos os laboratórios de Som, Fotografia, Montagem, Criação Fílmica e dois estúdios compartilhados com o curso de cênicas.

## 2.4 Conteúdos curriculares

A atual grade curricular está organizada em seis grupos de conhecimento:

a) **Conteúdos básicos.** Considerados fundamentais para a introdução do aluno em conhecimentos gerais na área do audiovisual e suas interfaces. Neste grupo o aluno é estimulado a se expressar criativamente e criticamente, sendo introduzido tanto no campo teórico quanto prático. São as seguintes disciplinas que participam deste grupo de conhecimento:

---

Expressões Cinematográficas I

Universos da Arte I

Teoria da Literatura

História do Cinema I

História do Cinema II

Escrita Criativa

b) **Formação profissional.** Neste grupo são privilegiadas disciplinas diretamente envolvidas com o campo da produção e realização audiovisual. São elas:

---

|                                      |
|--------------------------------------|
| Fotografia                           |
| Fotografia Cinematográfica           |
| Som I                                |
| Som II                               |
| Montagem Cinematográfica I           |
| Montagem Cinematográfica II          |
| Produção I: Direção e Produção       |
| Produção II: Produção Executiva      |
| Direção Cinematográfica I            |
| Direção Cinematográfica II           |
| Roteirização I                       |
| Roteirização II                      |
| Expressões Cinematográficas II       |
| Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) |

c) **Teórico-metodológico.** Deste grupo participam disciplinas que oferecem formação nas teorias do cinema e suas interfaces e, no caso de técnicas de projeto, preparam o aluno para a elaboração de seu trabalho de conclusão de curso. São elas:

---

|                          |
|--------------------------|
| Cinema Brasileiro I      |
| Cinema Brasileiro II     |
| Gêneros Cinematográficos |
| Universos da Arte II     |
| Teoria do Cinema I       |

Teoria do Cinema II

Cinema Documentário

Pós-Cinemas

Análise Fílmica

Técnicas de Projetos

d) **Optativas específicas.** Este grupo é integrado por disciplinas onde o aluno exercita e aprofunda conhecimentos e experiências práticas no campo das audiovisuais. São as seguintes disciplinas que participam deste grupo de conhecimentos:

---

Direção de atores

Iluminação

Laboratório Fotográfico

Narrativa Cinematográfica

Práticas de Documentário

Roteirização III

Crítica Cinematográfica

Direção de Arte

Live Cinema

Corpo e Câmera

Análise dos Meios Audiovisuais

Tecnologia do Audiovisual

Trilha Sonora

Estética do Cinema

Laboratório de Percepção e Invenção

Semiótica dos Meios Audiovisuais

e) **Demais optativas.** Neste grupo está incluído um amplo e diverso grupo de disciplinas que objetivam aprofundar interesses diversos, variando sua oferta de acordo com as demandas discente e docente. São elas:

---

Antropologia da Imagem

Corpo e Cinema

Dramaturgia

Estudos Culturais

Cinema e Literatura

Escrita Criativa II

Audiovisual e Processo Educativo

Comunicação e Cultura

Cinema e Teorias do Sujeito

Cinema e Literatura Brasileira

Tópicos Especiais de Cinema I

Tópicos Especiais de Cinema II

Tópicos Especiais de Cinema III

Tópicos Especiais de Cinema IV

Tópicos Especiais de Cinema V

Tópicos Especiais de Cinema VI

Tópicos Especiais de Cinema VII

Tópicos Especiais de Cinema VIII

Tópicos Especiais de Cinema IX

Tópicos Especiais de Cinema X

Tópicos Especiais de Cinema XI

Tópicos Especiais de Cinema XII

Língua Brasileira de Sinais



Programa de Intercâmbio I

Programa de Intercâmbio II

Programa de Intercâmbio III

Programa de Intercâmbio IV

f) **Atividades Complementares – Extracurriculares.** Neste grupo está contemplado um conjunto de diferentes atividades desenvolvidas pelos alunos de acordo com seus interesses e consideradas pertinentes em sua formação.

---

Atividades de iniciação à pesquisa

Participação em Congressos, Seminários, Conferências e outras atividades.

Publicação e apresentação de trabalhos em eventos científicos

Vivência profissional complementar

Cursos de curta duração

Participação em projetos sociais

Outras atividades

## 2.5 Metodologia

Sendo um curso presencial, predominam atividades em sala de aula com aulas expositivas e o emprego de metodologias facilitadoras da dinâmica entre professor e aluno, permitindo a troca e o intercâmbio de conhecimento, valorizando a relação dialógica. Por se tratar de um Curso de Cinema, são utilizados com frequência recursos audiovisuais. Outra ferramenta frequentemente utilizada por vários professores é o sistema Moodle que, ao se beneficiar da internet sem fio, disponível em todo o campus universitário, facilita e dinamiza a relação professor/aluno, bem como contribui para potencializar o debate e a discussão proposta em sala. Outro recurso é a utilização do fórum de graduação, onde os alunos matriculados nas disciplinas

têm acesso às informações dos professores e da coordenação. Para disciplinas que demandam exercícios práticos são utilizados equipamentos do curso para gravação, captação de som, montagem e práticas no laboratório de fotografia. Os alunos são estimulados, igualmente, a participarem de eventos científicos e culturais e a se integrarem em projetos de extensão e pesquisa desenvolvidos por professores do curso. Anualmente os alunos organizam a Semana Acadêmica do Curso de Cinema, estando dispensados das aulas durante o período de realização, recebem total apoio da coordenação e de vários professores, sendo os alunos responsáveis diretos pela produção e programação do evento. Para além da sala de aula, foi criada em 2013 a Empresa Júnior, denominada **Café & Fita Crepe** que, igualmente, contribui para o aspecto formativo dos alunos, recebendo total apoio da coordenação e dos professores do curso. É de se reconhecer que essas atividades extracurriculares, além da possibilidade de serem validadas como atividades complementares no currículo, contribui de modo significativo para o crescimento profissional, acadêmico e pessoal dos alunos.

A política de avaliação e recuperação dos alunos do curso de cinema pode ser consultada em detalhes na Resolução Nº 17/CUn/1997 e no Regimento do Curso, disponíveis online, nas páginas da universidade e como anexos a este projeto.

## 2.6 Organização Curricular do Curso por Fase

### 1ª Fase

| Disciplina                    | Carga Horária | Créditos |
|-------------------------------|---------------|----------|
| Fotografia                    | 72            | 04       |
| Teoria da Literatura          | 72            | 04       |
| Universo da Arte I            | 72            | 04       |
| Expressões Cinematográficas I | 72            | 04       |

|                      |            |           |
|----------------------|------------|-----------|
| História do Cinema I | 72         | 04        |
| <b>TOTAL</b>         | <b>360</b> | <b>20</b> |

### 2ª Fase

| Disciplina                 | Carga Horária | Créditos  |
|----------------------------|---------------|-----------|
| Montagem Cinematográfica   | 72            | 04        |
| Fotografia Cinematográfica | 72            | 04        |
| Som I                      | 72            | 04        |
| Escrita Criativa           | 72            | 04        |
| Cinema Brasileiro I        | 72            | 04        |
| História do Cinema II      | 72            | 04        |
| <b>TOTAL</b>               | <b>432</b>    | <b>24</b> |

### 3ª Fase

| Disciplina                      | Carga Horária | Créditos  |
|---------------------------------|---------------|-----------|
| Gêneros Cinematográficos        | 72            | 04        |
| Som II                          | 72            | 04        |
| Produção I – Direção e Produção | 72            | 04        |
| Cinema Brasileiro II            | 72            | 04        |
| Montagem Cinematográfica II     | 72            | 04        |
| <b>TOTAL</b>                    | <b>360</b>    | <b>20</b> |

### 4ª Fase

| Disciplina | Carga Horária | Créditos |
|------------|---------------|----------|
|------------|---------------|----------|

|                      |            |           |
|----------------------|------------|-----------|
| Cinema Documentário  | 72         | 04        |
| Teoria do Cinema I   | 72         | 04        |
| Roteirização I       | 72         | 04        |
| Universos da Arte II | 72         | 04        |
| Optativa             | 72         | 04        |
| <b>TOTAL</b>         | <b>360</b> | <b>20</b> |

### 5ª Fase

| Disciplina                | Carga Horária | Créditos  |
|---------------------------|---------------|-----------|
| Teoria do Cinema II       | 72            | 04        |
| Direção Cinematográfica I | 72            | 04        |
| Roteirização II           | 72            | 04        |
| Pós-cinemas               | 72            | 04        |
| Optativa                  | 72            | 04        |
| <b>TOTAL</b>              | <b>360</b>    | <b>20</b> |

### 6ª Fase

| Disciplina                       | Carga Horária | Créditos  |
|----------------------------------|---------------|-----------|
| Análise Fílmica                  | 72            | 04        |
| Produção II – Produção Executiva | 72            | 04        |
| Direção Cinematográfica II       | 72            | 04        |
| Optativa                         | 72            | 04        |
| Optativa                         | 72            | 04        |
| <b>TOTAL</b>                     | <b>360</b>    | <b>20</b> |

**7ª Fase**

| <b>Disciplina</b>              | <b>Carga Horária</b> | <b>Créditos</b> |
|--------------------------------|----------------------|-----------------|
| Expressões Cinematográficas II | 72                   | 04              |
| Técnicas de Projetos           | 72                   | 04              |
| Optativa                       | 72                   | 04              |
| Optativa                       | 72                   | 04              |
| Optativa                       | 72                   | 04              |
| <b>TOTAL</b>                   | <b>360</b>           | <b>20</b>       |

**8ª Fase**

| <b>Disciplina</b>              | <b>Carga Horária</b> | <b>Créditos</b> |
|--------------------------------|----------------------|-----------------|
| Trabalho de Conclusão de Curso | 360                  | 20              |
| Optativa                       | 72                   | 04              |
| <b>TOTAL</b>                   | <b>432</b>           | <b>24</b>       |

**2.7 Ementas das Disciplinas****2.7.1 Disciplinas obrigatórias****CMA 5102 – FOTOGRAFIA**

**Ementa:** A fotografia como elemento fundador da imagem cinematográfica. Panorama histórico e crítico do desenvolvimento da fotografia e seus desdobramentos artísticos.

### **Bibliografia básica:**

- ADAMS, Ansel. **O negativo**. São Paulo, editora SENAC. 2002.
- AUMONT, Jacques. **A Imagem**. São Paulo, Ed. Papirus. 1993.
- BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1984.
- BENJAMIN, Walter. Pequena história da fotografia. In: **Magia e técnica, arte e política** (Obras escolhidas, v. 1). São Paulo, Editora Brasiliense, 1986.
- LANGFORD, Michael John; FOX, Anna; SMITH, Richard Sawdon. **Fotografia básica de Langford: guia completo para fotógrafos**. 8. ed.-. São Paulo: Bookman, 2009.
- TRIGO, Thales. **Equipamento fotográfico**. São Paulo, editora SENAC. [1998] 2010.

### **Bibliografia complementar**

- ADAMS, Ansel. **A Câmera**. São Paulo: editora SENAC, 2000.
- ADAMS, Ansel. **A Cópia**. São Paulo: editora SENAC, 2000.
- BECEYRO, Raúl. **Ensayos sobre Fotografia**, Editorial Arte Y Libros, México, 1978. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).
- BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: **Magia e técnica, arte e política** (Obras escolhidas - v. 1). São Paulo, Editora Brasiliense. 1986.
- BOISSIER, Jean-Louis. **Faire image**. Saint-Denis: Presses Universitaires de Vincennes. 1989.
- CARTIER-BRESSON, Henri. O Momento Decisivo, in **Bloch Comunicação**, no 6 Bloch Editores. Rio de Janeiro. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).
- CRAWFORD, William. **The Keepers of Light: a History and Working Guide to Early Photographic Processes**. Dobbs Ferry, Nova York. Morgan and Morgan, 1979.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo, ed. 34. 2010.
- DUBOIS, Philippe. **O Ato Fotográfico**, Ed. Papirus, SP, 1994.
- EASTERBY, John. **150 proyectos de fotografia: técnicas esenciales, ejercicios y proyectos**. Barcelona: Blume. 2010.
- FLUSSER, Vilem. **A filosofia da caixa preta**, Hucitec, SP 1985. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).
- GUSTAVSON, Todd. **Camera: a history of photography from daguerreotype to digital**. New York: Sterling Innovation. 2009.
- JOHNSON, Chris. **The Practical Zone System for Film and Digital Photography**. Focal Press. 2007. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).

KOSSOY, Boris. **Hercules Florence, 1833**: a descoberta isolada da fotografia no Brasil. São Paulo: EDUSP, 2006.

KOSSOY, Boris. **Os tempos da fotografia**: o efêmero e o perpétuo. Cotia: Ateliê. 2007.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. Cotia: Ateliê Editorial, 2009.

KRAUSS, Rosalind. **O Fotográfico**. Barcelona, G. Gili. 2010.

LANGFORD, Michael. **Aprendizagem da fotografia**: aperfeiçoamento. Lisboa: Ed. Presença. 1980.

LANGFORD, Michael. **Tratado de fotografia**: un texto avanzado para profesionales. Barcelona: Omega. 1976.

LEET, Sri Kartini (org). **Reading photography** : a sourcebook of critical texts, 1921-2000. Farnham: Lund Humphries, 2011.

NEWHALL, Beaumont. **The History of Photography: from 1839 to the present**. Nova York, Museum of Modern Art. 1982.

SAMAIN, Etienne (org.). **O Fotográfico**. Hucitec, SP 1998.

SCHISLER, Millard W. L; SAVIOLI, Elisabete. **Revelação em preto-e-branco**: a imagem com qualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SONTAG, Susan. **Ensaio Sobre Fotografia**. Rio de Janeiro: Editora Arbor, 1981.

SOULAGES, François. **Estética da fotografia**: perda e permanência. Tradução de Iraci D. Poleti e Regina Salgado Campos. São Paulo: Ed. SENAC. 2010.

RENNER, Eric. **Pinhole photography** : from historic technique to digital application. Amsterdam: Elsevier, Focal Press, 2009.

RITCHIN, Fred. **After photography**. New York: W.W. Norton. 2010. ROSE, Albert. **Vision: human and electronic**. New York: Plenum Press. 1973.

TAGG, John. **The burden of representation**: essays on photographs and histories. Minneapolis: University of Minnesota. 1993.

TALBOT, William Fox. **The pencil of nature**. Chicago: kws Publishers, 2011.

TARKOVSKY, Andrei. **Esculpir oTempo**. São Paulo, Ed. Martins Fontes. 1990.

TRACHTENBERG, Alan (org). **Classic essays on photography**. Notas de Amy Weinstein Meyers. New Haven: Leete's Island Books. 1980.

VIEBIG, Reinhard. **Formulário fotográfico**. São Paulo (SP): Iris. 1985.

## CMA 5113 – TEORIA DA LITERATURA

**Ementa:** Teoria da Literatura como instrumento avaliativo da ficção. Estudo de mito e narrativa. Reflexões sobre os objetos da crítica literária. Leitura e análise de obras literárias. Estudos de literatura e sua relação com outras artes.

### **Bibliografia básica:**

CULLER, Jonathan. **Teoria literária**: uma introdução. Tradução de Sandra Guardini T. Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria** – literatura e senso comum. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

EAGLETON. **Teoria da literatura**: uma introdução. Tradução de Waltenir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

### **Bibliografia complementar**

ALVAREZ, A. **A voz do escritor**. Tradução de Luiz Antonio Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. **A poética clássica**. Tradução de Jaime Bruna. 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

AUERBACH, Erich. **Mimesis** - a representação da realidade na literatura ocidental. Tradução de George Bernard Sperber. São Paulo: Perspectiva, 1997.

BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. Tradução de Antonio Gonçalves. Lisboa: Edições 70, 1984.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. Tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

FLOWERS, Betty Sue (org.). **O poder do mito** - Joseph Campbell com Bill Moyers. Tradução de Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Palas Athena, 1990.

HUGO, Victor. **Do grotesco e do sublime**. Tradução de Célia Berrettini. São Paulo: Perspectiva, 2007.

LEJEUNE, Philippe. **O pacto autobiográfico** – de Rousseau à internet. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

LYNCH, David. **Em águas profundas** – criatividade e meditação. Tradução de Márcia Frasnão. Rio de Janeiro: Gryphus, 2008.

MENEGAZZO, Maria Adélia. **A poética do recorte**: estudos de literatura brasileira contemporânea. Campo Grande: Editora da UFMS, 2004.

PAMUK, Orhan. **O romancista ingênuo e o sentimental**. Tradução de Hildegard Feist. Companhia das Letras, 2011.

POE, Edgar Allan. **Poemas e ensaios**. Tradução de Oscar Mendes e Milton Amado. São Paulo: Globo, 1999.

REIS, Carlos. **O conhecimento da literatura** – introdução aos estudos literários. Coimbra: Almedina, 2001.

SONTAG, Susan. **Contra a interpretação**. Tradução de Ana Maria Capovilla. Porto Alegre: L&PM, 1987.



## **CMA 5811 – UNIVERSO DA ARTE I**

**Ementa:** Revisão crítica da historiografia tradicional da Arte. Vanguardas: principais movimentos artísticos dos séculos XX e XXI. Estética e filosofia. Estética e teorias críticas. Arte e tecnologias. Arte moderna e contemporânea no Brasil.

### **Bibliografia básica:**

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea:** uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2004

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna:** do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 1992

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual:** uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira, 2000

DEWEY, John. **Arte como experiência.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

OSTROWER, Fayga. **Universos da arte.** Rio de Janeiro: Campus, [2002]

GOMBRICH, Ernst Hans. **A história da arte.** Rio de Janeiro: LTC, 1999.

### **Bibliografia complementar**

ADORNO, Theodor W. **Teoria estética.** São Paulo: M. Fontes, 1970.

ARNHEIM, Rudolf. **Intuição e intelecto na arte.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BARDI, P. M. **História da arte brasileira.** São Paulo, Melhoramentos, 1988.

BRETT, Guy. **Brasil experimental:** arte/vida: proposições e paradoxos. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2005.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **A imagem sobrevivente.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2013

\_\_\_\_\_. **O que vemos, o que nos olha.** São Paulo: Ed. 34, 1998.

ECO, Umberto. **História da beleza.** Rio de Janeiro: Record, 2010.

\_\_\_\_\_. **História da feiura.** Rio de Janeiro: Record, 2007.

HEGEL, G. W. F. **Curso de estética:** o belo na arte. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

GUMBRECHT, Hans U. **Produção de presença:** o que o sentido não consegue transmitir. Rio de Janeiro: Contraponto; Ed. PUC-Rio, 2010

GADAMER, Hans-Georg. **Hermenêutica da obra de arte.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

NANCY, Jean-Luc. **The muses.** Stanford: Stanford University Press, 1996.

\_\_\_\_\_. **Multiple arts:** the muses II. Stanford: Stanford University Press, 2006

## **CMA 5812 – EXPRESSÕES CINEMATOGRAFICAS I**

**Ementa:** Os elementos constitutivos da expressão cinematográfica e suas diversas manifestações ao longo do tempo. Iniciação à realização fílmica.

### **Bibliografia básica:**

AUMONT, Jacques. **As teorias dos cineastas**. Tradução Marina Appenzeller. Campinas: Papirus. 2004.

BAZIN, André. **O que é o cinema?** Tradução: Eloísa Araújo Ribeiro. São Paulo, Cosacnaify, 2014.

BURCH, Noël. **Práxis do cinema**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

CARRIÈRE, Jean-Claude. **A linguagem secreta do cinema**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

EISENSTEIN, Sergei. **O sentido do filme**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990, 2004.

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas e pós-cinemas**.3. ed. Campinas: Papirus, 2005.

STAM, Robert. **Introdução à teoria do cinema**. Campinas: Papirus, 2003.

XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

### **Bibliografia complementar**

ANDREW, J. **As principais teorias do cinema: uma introdução**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1989.

AUMONT, Jacques et al. **A estética do filme**. Campinas: Papirus, 1995.

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas, Papirus, 1993.

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. São Paulo: Papirus, 2007.

BAZIN, André. O cinema. **Ensaio**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

BERNARDET, Jean-Claude. **O que é cinema**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BETTON, Gérard. **Estética do cinema**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

BJORKMAN, Stig. **O cinema segundo Bergman**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1978.

DELEUZE, Gilles. **A imagem-tempo**. Tradução Eloisa de Araújo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 1990.

EISENSTEIN, Sergei. **A forma do filme**. Rio de Janeiro (RJ): Zahar, 2002.

GERBASE, Carlos. **Cinema : direção de atores : antes de rodar, rodando, depois de rodar**. Porto Alegre: Artes e Ofícios. 2003.

GILLAIN, Anne (org). **O cinema segundo François Truffaut**. Tradução de Dau Bastos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1990.

LAWSON, John Howard. **O processo de criação no cinema**: pesquisa de linguagem e estrutura audiovisuais. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

MACHADO, Arlindo. **A arte do vídeo**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

RUSH, Michael. **Novas mídias na arte contemporânea**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2006.

MACHADO, Arlindo. **Made in Brasil**: três décadas do vídeo brasileiro = three decades of brazilian video. São Paulo: Iluminuras, Itau Cultural, 2007.

MANZANO, Luiz Adelmo Fernandes. **Som-imagem no cinema** : a experiência alemã de Fritz Lang. São Paulo: Perspectiva, 2003.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 1990-2003.

MERTEN, Luiz Carlos. **Cinema** : entre a realidade e o artifício : diretores, escolas, tendências. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2007.

MONACO, James. **How to read a film** : the art, technology, language, history, and theory of film and media. New York: Oxford University Press, 1981.

PARENTE, André. **Narrativa e modernidade**: os cinemas não-narrativos do pós-guerra. Campinas: Papyrus, 2000.

RAMOS, Fernão (org.). **Teoria contemporânea do cinema**. Documentário e narrativa ficcional. São Paulo: Senac, 2004.

RENOIR, JEAN. **Escritos sobre cinema**, 1926-1971. Tradução de A. B. Pinheiro de Lemos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

TARKOVSKI, Andrei. **Esculpir o tempo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

TRUFFAUT, François. **O prazer dos olhos**: escritos sobre cinema. Tradução André Telles. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.

XAVIER, Ismail (org.). **A Experiência do Cinema**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

## HST 5341 – HISTÓRIA DO CINEMA I

**Ementa:** Os primórdios do cinema. O estabelecimento do cinema como técnica, indústria e forma artística. O cinema do período mudo: suas escolas estilísticas. As vanguardas cinematográficas na Europa. O cinema norte-americano e o cinema latino-americano no período anterior à Segunda Guerra Mundial.

### Bibliografia básica:

AUMONT, J. (Jacques). **O cinema e a encenação**. Lisboa: Edições texto & grafia, 2008.

CHARNEY, Leo; SCHWARTZ, Vanessa R. **O cinema e a invenção da vida moderna**. 2. ed. rev. São Paulo (SP): Cosac & Naify, 2004.

COSTA, Flávia Cesarino. **O Primeiro Cinema**: espetáculo, narração, domesticação. Rio de Janeiro: Azougue, 2005.

FERRO, Marc. **Cinema e história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FURHAMMAR, Leif. **Cinema e política**. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra, 1976.

MASCARELLO, Fernando (org). **História do Cinema Mundial**. Campinas: Papyrus, 2006.

MATTOS, Antonio Carlos Gomes de. **Do Cinetoscópio ao cinema digital**: breve história do cinema americano.

NOVIELLI, Maria Roberta. **Historia do cinema japonês**. Brasília: UnB, 2007.

TURNER, Graeme. **Cinema como pratica social**. São Paulo (SP): Summus, 1997.

XAVIER, Ismail. O lugar do crime: a noção clássica de representação e a teoria do espetáculo, de Griffith a Hitchcock. In: XAVIER, Ismail. **O olhar e a cena**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

\_\_\_\_\_. **A experiência do cinema: antologia**. 4. ed. Rio de Janeiro (RJ) GRAAL, 2008

### **Bibliografia complementar**

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia – estudos culturais**: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

MULVEY, Laura. **Ciudadano Kane**. Barcelona: Editorial Gedisa, 2006.

O'BRIEN, Mary-Elizabeth. **Nazi Cinema as Enchantment**. The politics of entertainment in the Third Reich. New York, Camden House.

THOMPSON, Kristin; BORDWELL, David. France, 1930-1945: poetic realism, the popular front, and the occupation. In: THOMPSON, Kristin; BORDWELL, David. **Film History**: an introduction. New York: McGraw-Hill, 1994.

THOMPSON, Kristin; BORDWELL, David. The development of sound cinema, 1926-1945. In: THOMPSON, Kristin; BORDWELL, David. **Film History**: an introduction. New York: McGraw-Hill, 1994.

THOMPSON, Kristin; BORDWELL, David. The Hollywood Studio System, 1930-1945. In: THOMPSON, Kristin; BORDWELL, David. **Film History**: an introduction. New York: McGraw-Hill, 1994.

CANIZAL, Eduardo Penuela. Surrealismo. In: MASCARELLO, Fernando (Org.). **História do Cinema Mundial**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

CAPUZZO, Heitor. **Lágrimas de Luz**: o drama romântico no cinema. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 1999.

DUARTE, Adriano Luiz; VALIM, Alexandre Busko. Brazil at War: Modernidade, liberdade e democracia nos filmes produzidos pelo Office of Interamerican Affairs. In: SILVA, Francisco C. T; SCHURSTER, Karl; LAPSKY, Igor; CABRAL, Ricardo; FERRER, Jorge. (Org.). **O Brasil e a Segunda Guerra Mundial**. 1 ed. v. 1. Rio de Janeiro: Multifoco/TEMPO UFRJ/FINEP/CNPq, 2010,

FER, Briony. Surrealismo, mito e psicanálise. In: FER, Briony; BATCHELOR, David; WOOD, Paul. **Realismo, Racionalismo, Surrealismo**. A arte no entre-guerras. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

FREIRE-MEDEIROS, Bianca. **Diplomacia em Celulóide**: Walt Disney e a Política de Boa Vizinhança. Transit Circle, Niterói, v. 3, p. 60-79, 2004.

GUBERN, Román. El nacimiento del Cine. In: **História del Cine**. Barcelona: Editorial Lumen, 2005.

LAGNY, Michele. O cinema como fonte de História. In: **Cinematógrafo**. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

MARTINS, Fernanda A.C. Impressionismo Francês. In: MASCARELLO, Fernando (Org.). **História do Cinema Mundial**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

NAZÁRIO, Luiz. A revolta expressionista. In: Nazário, Luiz. **As Sombras Móveis**: atualidade do cinema mudo. Belo Horizonte, MG: Ed.UFMG, 1999.

NAZÁRIO, Luiz. Um mundo feito para a câmera. In: Nazário, Luiz. **As Sombras Móveis**: atualidade do cinema mudo. Belo Horizonte, MG: Ed.UFMG, 1999.

NOVIELLI, Maria Roberta. **História do Cinema Japonês**. Brasília: Ed. UNB, 2007.

PEREIRA, Wagner Pinheiro. O triunfo do Reich de Mil Anos: cinema e propaganda política na Alemanha nazista (1933-1945). In: CAPELATO, Maria H. et al. **História e cinema**. São Paulo: Alameda, 2007, pp. 255-269.

SARAIVA, Leandro. Montagem soviética. In: MASCARELLO, Fernando (Org.). **História do Cinema Mundial**. Campinas, SP: Papirus, 2003,

VALIM, Alexandre B. História e cinema. In: CARDOSO, Ciro F; VAINFAS, Ronaldo. **Novos Domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, pp. 283-300.

VALIM, Alexandre Busko. Os gêneros cinematográficos nas relações entre o cinema e História. In: Olhares sobre narrativas visuais. GAWRYSZEWSKI, Alberto (org). **Olhares sobre narrativas visuais**. Rio de Janeiro: Ed. UFF, 2012, pp.1-16.

VIRILIO, Paul. O cinema Fern Andra. In: VIRILIO, Paul. **Guerra e cinema**. São Paulo: Ed. Página Aberta, 1993, pp.125-144.

VUGMAN, Fernando Simão. Western. In: MASCARELLO, Fernando (Org.). **História do Cinema Mundial**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

## **CMA 5103 – MONTAGEM CINEMATOGRAFICA I**

**Ementa:** A montagem como princípio técnico e estético da linguagem e narrativa cinematográficas. Panorama histórico, com perspectiva teórica e prática dos princípios, estilos e técnicas de montagem da imagem e do som no cinema e no audiovisual.

### **Bibliografia básica:**

- AMIEL, Vincent. **Estética da montagem**. Lisboa: Edições texto & grafia, 2010.
- AUGUSTO, Maria de Fátima. **A montagem cinematográfica e a lógica das imagens**. São Paulo: Annablume, 2004.
- DANCYGER, Ken. **Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.
- LEONE, Eduardo e MOURÃO, M. Dora. **Cinema e montagem**. São Paulo: Ática, 1987.
- MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas e pós-cinemas**. Campinas: Papirus, 1997.
- MURCH, Walter. **Num piscar de olhos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- STAM, Robert. **Introdução à teoria do cinema**. Campinas: Papirus, 2003.
- XAVIER, Ismail. **O Discurso Cinematográfico: a opacidade e a transparência**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

### **Bibliografia complementar**

- AUMONT, Jacques et al. **A Estética do filme**. Campinas: Papirus, 1995.
- \_\_\_\_\_ e MARIE, Michel. **Dicionário Teórico e Crítico de cinema**. Campinas: Papirus, 2001.
- BURCH, Noël. **Práxis do cinema**. SP: Perspectiva, 1992.
- CARRIERE, Jean-Claude. **A linguagem secreta do cinema**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.
- EISENSTEIN, Serguei. **O sentido do filme**. Rio de Janeiro, Zahar, 1990.
- EISENSTEIN, Serguei. **A forma do filme**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- REISZ, Karel e MILLAR, Gavin. **A técnica da montagem cinematográfica**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- LEONE, Eduardo. **Reflexões sobre a montagem cinematográfica**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
- MANNONI, Laurent. **A grande arte da luz e da sombra: arqueologia do cinema**. São Paulo: Senac, 2003.
- MANOVICH, Lev. **The Language of New Media**. Massachusetts/London: MIT/Cambridge, 2001.
- TARKOVSKI, Andrei. **Esculpir o Tempo**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- XAVIER, Ismail. **A experiência no cinema**. Rio de Janeiro: Graal, 1991.

### **CMA 5104 – FOTOGRAFIA CINEMATOGRAFICA**

**Ementa:** A imagem cinematográfica como matéria prima da composição fílmica. Possibilidades de construção criativa através das intersecções estéticas e técnicas.

### **Bibliografia básica:**

- ARANOVICH, Ricardo. **Expor uma História**. São Paulo: Editora Gryphus. 2004.
- AUMONT, Jacques. **A estética do filme**. Campinas, Papirus. 1995.
- \_\_\_\_\_. **O cinema e a encenação**. Tradução Pedro Elói Duarte. Lisboa: Edições texto & grafia. 2008.
- BORDWELL, David. **Figuras traçadas na luz: a encenação no cinema**. Tradução Maria Luiza Machado Jatobá. Campinas: Papirus, 2008.
- CARRIÈRE, Jean-Claude. **A linguagem secreta do cinema**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.
- EISENSTEIN, Sergei. **A forma do filme**. Rio de Janeiro (RJ): Zahar, 2002.
- MOURA, Edgar. **50 anos luz: câmera e ação**. São Paulo: SENAC, 2005.
- RABIGER, Michael. **Direção de cinema: técnicas e estética**. Tradução Sabrina Ricci Netto. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- TARKOVSKY, Andrei. **Esculpir o Tempo**. São Paulo: Ed. Martins Fontes. 1990.
- XAVIER, Ismail (org.). **A Experiência do Cinema**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

### **Bibliografia complementar**

- ALMENDROS, Nestor. **Días de una Cámara**. Barcelona, Ed. Seix Barral. 1983. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).
- AUGUSTO, Maria de Fátima. **A montagem cinematográfica e a lógica das imagens**. São Paulo: Annablume: Belo Horizonte: FUMEC, 2004.
- AUMONT, Jacques. **O olho interminável : cinema e pintura**. Tradução Eloisa Araújo Ribeiro. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
- \_\_\_\_\_. **As teorias dos cineastas**. Tradução Marina Appenzeller. Campinas: Papirus. 2004.
- \_\_\_\_\_. **A Imagem**. São Paulo, Ed. Papirus. 1993.
- BATCHEN, Geoffrey. **Burning with desire: the conception of photography**. Cambridge, MA : The MIT Press. 1999.
- BAU, N. **El cinema de 8m/m: de la toma de vistas a la proyección**. Barcelona: Omega. [19--].
- BAZIN, Andre. **O cinema: ensaios**. Tradução: Eloisa de Araújo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense. 1991.
- BELLOUR, Raymond. **Entre imagens: foto, cinema, vídeo**. Tradução Luciana A. Penna. Campinas: Papirus, 1997.
- BETTON, Gerard. **Estética do Cinema**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1987.
- BJORKMAN, Stig. **O cinema segundo Bergman**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1978.

BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. **A arte do cinema**: uma introdução. São Paulo, editora Unicamp e Edusp, 2013.

CARLSON, Sylvia e Verne. **Professional cameraman's handbook**. Boston, Focal Press. 1993. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).

CARVALHO, Walter. **Fotografias de um filme**: Lavoura arcaica. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

\_\_\_\_\_. **Walter carvalho**: fotógrafo. São Paulo: IMS. [200?].

CHION, Michel. **El Cine y Sus Oficios** (Le cinéma et ses métiers). Barcelona, Ed. Cátedra - Signo e Imagen. 1992. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).

COSARINSKY, Edgardo. **Borges em / e / sobre cinema**. Tradução Laura J. Hosiasson. São Paulo: Iluminuras. 2000.

DELEUZE, Gilles. **A imagem-tempo**. Tradução Eloisa de Araújo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 1990.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo, ed. 34. 2010.

DUBOIS, Philippe. **Cinema, vídeo, Godard**. Tradução Mateus Araújo Silva. São Paulo: Cosac & Naify. 2004.

EISENSTEIN, Sergei. **O sentido do filme**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990, 2004.

GERBASE, Carlos. **Cinema** : direção de atores : antes de rodar, rodando, depois de rodar. Porto Alegre: Artes e Ofícios. 2003.

GILLAIN, Anne (org). **O cinema segundo François Truffaut**. Tradução de Dau Bastos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

GRANGER, Pierre Marie. **ISURO**: la óptica en el audiovisual – cine, foto, video. Buenos Aires, SICA. 1989. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).

HIRSCH, Robert. **Seizing the light**: a social history of photography. Boston: McGraw-Hill, 2009.

JAMES, Jack. **Digital Intermediates for Film and Video**. Focal Press. 2006. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).

JOHNSON, Chris. **The Practical Zone System for Film and Digital Photography**. Focal Press. 2007. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).

KRACAUER, Siegfried. **Theory of Film** – the redemption of physical reality. Princeton University Press, New Jersey. 1997 [Original 1960]. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).

LAWSON, John Howard. **O processo de criação no cinema**: pesquisa de linguagem e estrutura audiovisuais. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1967.

LOWELL, Ross. **Matters of Light & Depth-Lowel-Light Manufacturing, Inc.**1999. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).



MALKIEWICZ, Kris. **Cinematography**: A Guide for Film Makers and Film Teachers, Simon & Schuster. 1992. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).

MALKIEWICZ, Kris. **Film lighting**: talks with Hollywood's cinematographers and gaffers. New York: A Touchstone, 2012.

MANNONI, Laurent. **A grande arte da luz e da sombra**: arqueologia do cinema. Tradução: Assef Kfoury. São Paulo: Ed. Senac; Ed. Unesp. 2003.

MANZANO, Luiz Adelmo Fernandes. **Som-imagem no cinema**: a experiência alemã de Fritz Lang. São Paulo: Perspectiva. 2003.

MASCELLI, Joseph V. **Os cinco Cs da cinematografia** : técnicas de filmagem. [tradução: Janaína Marcoantônio]. São Paulo: Summus. 2010.

MATTOS, Antonio Carlos Gomes de. **Do Cinetoscópio ao cinema digital**: breve história do cinema americano. Rio de Janeiro: Rocco. 2006.

MONIER, Pierre. **Cinetrucagens**: 8/super 8/16. Tradução e adaptação de Luis Villares London. São Paulo: Summus. 1980.

PRAKEL, David. **Iluminação**. Tradução Rodolpho Pajuaba. Porto Alegre: Bookman. 2010.

RENOIR, JEAN. **Escritos sobre cinema**, 1926-1971. Tradução de A. B. Pinheiro de Lemos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1990.

STAM, Robert. **Introdução à teoria do cinema**. Campinas: Papyrus. 2003.

TRUFFAUT, François. **O prazer dos olhos**: escritos sobre cinema. Tradução André Telles. Rio de Janeiro: J. Zahar. 2006.

VALDEZ, Anibal. **Filtros para fotografia e cinema**. São Paulo: Iris. 1979.

VAZ, Mark Cotta. **Industrial Light & Magic**: into the digital realm. New York: Del Rey. 1996.

XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico**: a opacidade e a transparência. São Paulo: Paz e Terra, 1984.

## **CMA 5211 – SOM I**

**Ementa**: Aspectos técnicos da captação e reprodução de som no cinema. Propriedades físicas do som. Fisiologia da escuta. Som analógico e digital. Microfones. Síntese e edição de sons.

### **Bibliografia básica:**

ABBATE, Carlos. **Como fazer o som de um filme**. Buenos Aires: Libreria, 2015. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor)

PIERCE, Allan D. **Acoustics**: an introduction to its physical principles and applications. New York: McGraw-Hill, 1981.

RODRIGUES, Angel. **A dimensão sonora da linguagem audiovisual**. São Paulo: SENAC, 2006.

SCHAFER, R. Murray. **A afinação do mundo**. São Paulo: UNESP, 1997.

VALLE, Sólton do. **Microfones**. Rio de Janeiro: Musitec – Música e Tecnologia, 2000. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor)

### **Bibliografia complementar**

COOK, Perry (Ed.) **Music, cognition and computerized sound: an introduction to psychoacoustics**. Cambridge: The MIT Press, 1999.

EVENS, Aden. **Sound ideas: music, machines and experience**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2005.

EVEREST, F. A.; POHLMANN, Ken. **Master handbook of acoustics**. New York: McGraw Hill, 2009. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor)

MENEZES, Flo. **A acústica musical em palavras e sons**. Cotia: Ateliê Editorial, 2003.

POHLMANN, Ken. **Principles of digital audio**. New York: McGraw Hill, 2005.

SONNENSCHNEIN, David. **Sound design: the expressive power of music, voice, and sound effects in cinema**. Los Angeles: Michael Wiese Productions, 2001.

WYATT, Hilary; AMYES, Tim. **Audio post production for television and film: an introduction to technology and techniques**. Oxford: 2005.

### **CMA 5821 – ESCRITA CRIATIVA**

**Ementa:** Introdução à escrita criativa. Caracterização dos gêneros literários. Análise de elementos ficcionais. Estúdio de criação.

### **Bibliografia básica:**

CAMPOS, Flavio de. **Roteiro de cinema e televisão – a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma história**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

CARRERO, Raimundo. **Os segredos da ficção – um guia da arte de escrever narrativas**. São Paulo: Agir, 2005.

LEITE, Ligia Chiappini Moraes. **O foco narrativo: ou a polêmica em torno da ilusão**. São Paulo: Ática, 2002.

### **Bibliografia complementar**

BRITO, José Domingos de. **Literatura e cinema**. Coleção Mistérios da Criação Literária. vol. 4. São Paulo: Novera, 2007.

CARRERO, Raimundo. **A preparação do escritor**. São Paulo: Iluminuras, 2009.

- KIEFER, Charles. **Para ser escritor**. São Paulo: Leya, 2010.
- KOCK, Stephen. **Oficina de escritores**: um manual da arte de ficção. Tradução de Marcelo Dias Almada. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- MARCHIONI, Rubens. **Criatividade e redação**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2009.
- OLIVEIRA, Nelson de. **A oficina do escritor – sobre ler, escrever e publicar**. Cotia: Ateliê Editorial, 2008.
- REUTER, Ives. **A análise da narrativa – o texto, a ficção e a narração**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002.
- SANT'ANNA, Affonso Romano de. **Paródia, paráfrase & Cia**. São Paulo: Ática, 2007.
- WOOD, James. **Como funciona a ficção**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

### **CMA 5822 – CINEMA BRASILEIRO I**

**Ementa:** História do cinema no Brasil: os primórdios, os ciclos regionais até 1930, a chanchada e o cinema paulistano até os 1950, o Cinema Novo, o cinema marginal, o ciclo Embrafilme.

#### **Bibliografia básica:**

- BERNARDET, Jean-Claude. **Cinema brasileiro**: propostas para uma história. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.
- EMILIO, Paulo. **Cinema**: Trajetória no subdesenvolvimento. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.
- XAVIER, Ismail. **Cinema Brasileiro Moderno**. 1ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Sertão mar**: Glauber Rocha e a estética da fome. 2ª ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.

#### **Bibliografia complementar**

- AMANCIO, Tunico. **Artes e Manhas da Embrafilme**. Rio de Janeiro: Editora da UFF. 2011.
- AUGUSTO, Sergio, **Este Mundo é um Pandeiro**. São Paulo: Companhia das Letras. 1989.
- BERNARDET, Jean-Claude. **Cineastas e imagens do povo**. São Paulo, Brasiliense. 1985.
- \_\_\_\_\_. **Historiografia Clássica do Cinema Brasileiro**. São Paulo. Anna Blume, 1995.
- EMILIO, Paulo. **Humberto Mauro, Cataguases, Cinearte**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

JOHNSON, Randall. **The Film Industry in Brazil: Culture and State**. Pittsburgh: University of Pittsburgh Press, 1987.

ROCHA, Glauber. **Revisão Crítica do Cinema Brasileiro**. São Paulo: Cosac e Naify, 2002.

VIANY, Alex. **Introdução ao Cinema Brasileiro**. Rio de Janeiro: Alhambra/Embrafilme, 1987.

XAVIER, Ismail. **Alegorias no subdesenvolvimento**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

## HST 5342 – HISTÓRIA DO CINEMA II

**Ementa:** O neorrealismo italiano. A nouvelle vague. A tendência mundial de renovação do cinema nos anos 1960. O cinema frente à televisão: novas tecnologias. O surgimento do filme evento. Situação do cinema contemporâneo. A afirmação de novas cinematografias.

### Bibliografia básica:

AUMONT, J. (Jacques). **Moderno?:** por que o cinema se tornou a mais singular das artes. São Paulo: Papyrus, 2008.

CARNES, Mark C. **Passado imperfeito:** a história no cinema. 2.ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

MASCARELLO, Fernando. **Cinema mundial contemporâneo**. Campinas: Papyrus, 2008

\_\_\_\_\_. **Historia do cinema mundial**. 6.ed. Campinas: Papyrus, 2010.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Teoria contemporânea do cinema**. São Paulo (SP): Senac, 2005.

STAM, Robert. **Introdução à teoria do cinema**. Campinas Papyrus, 2003.

XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico:** a opacidade e a transparencia. 2.ed. rev. São Paulo (SP): Paz e Terra, 1984.

ZIZEK, Slavoj. **Lacrimae rerum:** ensaios sobre cinema moderno. São Paulo: Boitempo, 2009.

### Bibliografia complementar

BELTON, John. New Technologies. In: NOWELL-SMITH, Geoffrey. **The Oxford History of World Cinema**. London: Oxford University Press, 1996.

BONDANELLA, Peter. From Italian Neorealism to the Golden Age of Cinecittá. In: EZRA, Elizabeth (Ed.). **European Cinema**. London: Oxford University Press, 2004.

BURTON, Julianne. Film and Revolution in Cuba: the first twenty-five years. In: MARTIN, Michael. **New Latin American Cinema**. Vol.2. Detroit: Wayne State University Press, 1997.

DUAYER, Mário. **Capital**: More Human than Human (Blade Runner e Barbárie do Capital). Mimeo, s.d, 1999.

FABRIS, Mariarosaria. Neorealismo italiano. In: MASCARELLO, Fernando. **História do Cinema Mundial**. Campinas: Papyrus, 2006.

FELINTO, Erick. Cinema e Tecnologias Digitais. In: MASCARELLO, Fernando. **História do Cinema Mundial**. Campinas: Papyrus, 2006.

FRANÇA, Andréa. Cinema de Terras e Fronteiras. In: MASCARELLO, Fernando. **História do Cinema Mundial**. Campinas: Papyrus, 2006.

GOMERY, Douglas. The New Hollywood. In: NOWELL-SMITH, Geoffrey. **The Oxford History of World Cinema**. London: Oxford University Press, 1996.

HARRIS, Sue. The Cinéma du look. In: EZRA, Elizabeth (Ed.). **European Cinema**. London: Oxford University Press, 2004.

KELLNER, Douglas. Media Culture and the Triumph of the Spectacle. In: KING, Geoff (ed.) **The Spectacle of the Real**: From Hollywood to 'Reality' TV and Beyond. Bristol, UK: Intellect, 2005.

KING, Geoff. 'Just Like a Movie'?: 9/11 and Hollywood Spectacle. In: KING, Geoff (ed.) **The Spectacle of the Real**: From Hollywood to 'Reality' TV and Beyond. Bristol, UK: Intellect, 2005.

KLINE, T. Jefferson. The French New Wave. In: EZRA, Elizabeth (Ed.). **European Cinema**. London: Oxford University Press, 2004.

MANEVY, Alfredo. Nouvelle Vague. In: MASCARELLO, Fernando. **História do Cinema Mundial**. Campinas: Papyrus, 2006.

MASCARELLO, Fernando. Cinema Hollywoodiano Contemporâneo. In: MASCARELLO, Fernando. **História do Cinema Mundial**. Campinas: Papyrus, 2006.

McKERNAN, Brian. **Digital Cinema**: the revolution in cinematography, postproduction, and distribution. New York: McGraw-Hill, 2005.

MELEIRO, Alessandra. **O novo cinema iraniano**: arte e intervenção social. São Paulo: Escrituras, 2006.

MILLER, Toby et alii. **Global Hollywood 2**. London: British Film Institute, 2005.

MORA, Carl J. Mexican Cinema: decline, renovation, and the return of commercialism, 1960-1980. In: MARTIN, Michael. **New Latin American Cinema**. Vol.2. Detroit: Wayne State University Press, 1997.

NAZARIO, Luiz. Pós-modernismo e Cinema. In: BARBOSA, Ana Mae; GUINSBURG, J. **O pós-modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

\_\_\_\_\_. Pós-Modernismo e novas tecnologias. In: BARBOSA, Ana Mae; GUINSBURG, J. O pós-NOVIELLI, Maria Roberta. **História do Cinema Japonês**. Brasília: Ed. UNB, 2007.

PUCCI JR, Renato Luiz. Cinema Pós-Moderno. In: MASCARELLO, Fernando. **História do Cinema Mundial**. Campinas: Papyrus, 2006.

TZIOUMAKIS, Yannis. **American independent cinema**: an introduction. George Square, Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006.

## CMA 5109 – GÊNEROS CINEMATOGRAFICOS

**Ementa:** Estudo de perspectivas críticas e criativas sobre os gêneros audiovisuais. Investigação teórica da morfologia e da ontologia das narrativas de gênero. Análise da dinâmica dos gêneros cinematográficos em diferentes cinematografias. Estúdio de criação.

### Bibliografia básica:

ALTMAN, Rick. **Los géneros cinematográficos**. Barcelona: Paidós Comunicación, 2000. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).

MCKEE, Robert. **Story** – substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita do roteiro. Tradução de Chico Marés. Curitiba: Editora Arte e Letra, 2010.

NOGUEIRA, Luís. **Gêneros cinematográficos**. Covilhã: Labcom, 2010. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).

SCHATZ, Thomas. **Hollywood genres: formulas, filmmaking and the studio system**. Boston: McGraw Hill, 1981. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).

### Bibliografia complementar

BAHIANA, Ana Maria. **Como ver um filme**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

BURGOYNE, Robert. **A nação do filme: Hollywood examina a história dos Estados Unidos**. Brasília: UnB, 2002.

CARROL, Noël. **A filosofia do horror ou o paradoxo do coração**. Campinas: Papyrus, 1999.

CUNHA, Paulo Roberto Ferreira da. **O cinema musical norte-americano – gênero, história e estratégias da indústria do entretenimento**. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2012.

DUFOUR, Éric. **O cinema de ficção científica**. Tradução de Marcelo Felix. Lisboa: Edições Texto e Grafia, 2011.

FOSSATI, Carolina Lanner. **Cinema de animação – um diálogo ético no mundo encantado das histórias infantis**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

KOTHE, Flávio. **A narrativa trivial**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1994.

MARINHO, Carolina. **Poéticas do maravilhoso no cinema e na literatura**. Belo Horizonte: PUC Minas; Autêntica Editora, 2009.

MARKENDORF, Marcio. **Road movie: a narrativa de viagem contemporânea**. Revista Estação Literária, Londrina, vol. 10 A, p. 221-236, dezembro de 2012. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).

\_\_\_\_\_; MÜLLER, Fernanda. **Como um filme**: o imaginário das catástrofes. Revista Eletrônica Duplipensar. Disponível em: <<http://www.duplipensar.net/artigos/2007s1/ficcoes-da-realidade-como-umfilme-imaginario-das-catastrofes.html>> Acesso em: 1 ago 2010.

MASCARELLO, Fernando (org.). **História do cinema mundial**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2006.

MATTOS, A.C. Gomes de. **Publique-se a lenda**: a história do western. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

\_\_\_\_\_. **O outro lado da noite**: filme noir. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

MEIRELLES, William Reis. **Paródia e chanchada** – imagens do Brasil na cultura das classes populares. Londrina: EdUEL, 2005.

NAZARIO, Luiz. **Da natureza dos monstros**. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.

ORTEGOSA, Márcia. **Cinema noir**: espelho e fotografia. São Paulo: Annablume, 2010.

RAMOS, Fernão Pessoa (org.). **Teoria contemporânea do cinema**: documentário e narrativa ficcional. São Paulo: Senac, 2005.

RAMOS, Luciano. **Os melhores filmes novos** – 290 filmes comentados e analisados. São Paulo: Contexto, 2009.

SONTAG, Susan. **Contra a interpretação**. Porto Alegre: L&PM, 1987.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

XAVIER, Ismail. **O olhar e a cena**. São Paulo: Cosac e Naify, 2003.

## **CMA 5311 – SOM II**

**Ementa**: A representação do som no cinema. A sincronização som/imagem. Elementos da trilha sonora: voz, ruídos, música. As principais correntes de pensamento acerca do som no audiovisual e nas artes em geral.

### **Bibliografia básica:**

ALTMAN, Rick. **Sound theory, sound practice**. New York: Routledge, 1992. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).

BURCH, Noël. **Práxis do cinema**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

CHION, Michel. **Músicas, media e tecnologias**. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

### **Bibliografia complementar**

ABEL, Richard; ALTMAN, Rick. **The sounds of early cinema**. Bloomington: Indiana University Press, 2001. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).

ALTMAN, Rick. **Silent film sound**. New York: Columbia University Press, 2004.

- ALTMAN, Rick. **Nascimento da recepção clássica: a campanha para padronizar o som.** In: *Imagens*. Campinas: Unicamp, n. 5, agosto/dezembro, 1995, p. 41-47. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).
- ARNHEIM, Rudolf. **A arte do cinema.** Lisboa: Edições 70, 1989. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).
- BALÁZS, Béla. **Theory of the film:** character and growth of a new art. New York: Dover publications, 1970. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).
- BIRTWISTLE, ANDY. **Cinesonica:** sounding film and video. Manchester: Manchester University Press, 2010.
- CHION, Michel. **Film, a sound art.** New York: Columbia University Press, 2009.
- CHION, Michel. **A audiovisualização:** som e imagem no cinema. Lisboa: Texto & Grafia, 2011. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).
- COSTA, Fernando Morais da. **O som no cinema brasileiro.** Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.
- GORBMAN, Claudia. Narrative film music. In: **Yale French Studies**, No. 60, Cinema/Sound. Yale University Press, 1980, p. 183-203 Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/2930011> (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).
- KERINS, Mark. **Beyond Dolby (Stereo):** cinema in the digital sound age. Bloomington: Indiana University Press, 2011. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).
- KRACAUER, Siegfried. **Theory of film:** the redemption of physical reality. Princeton: Princeton University Press, 1997. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).
- LANGKÆR, Birger. Spatial perception and technologies of cinema sound. In: **Convergence:** the international journal of research into new media technologies, 3, 1997, p. 92-107. Disponível em: <http://con.sagepub.com/cgi/content/abstract/3/4/92> (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).
- SÁ, Simone Pereira da; COSTA, Fernando Morais da. **Som + Imagem.** Rio de Janeiro: 7Letras, 2012. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).
- WEIS, Elisabeth (Ed.); BELTON, John (Ed.). **Film sound:** theory and practice. New York: Columbia University Press, 1985. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).

### **CMA 5313 – PRODUÇÃO I – DIREÇÃO DE PRODUÇÃO**

**Ementa:** Entendimento do papel da equipe de produção nas etapas de pré-produção, filmagem e pós-produção de uma obra audiovisual. Organização operacional dessas etapas. Produção audiovisual e o meio-ambiente.



### **Bibliografia básica:**

KELLISON, Cathrine. **Produção e Direção para TV e Video:** Uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Singular Digital,/ Ediouro, 2006.

MACHADO, M. & ADAMS, Ana de A. **Tudo que você queria saber sobre comercialização de filmes nacionais mas não tinha a quem perguntar.** Porto Alegre: Edição digital [www.tudosobrefilmeanacional.com.br](http://www.tudosobrefilmeanacional.com.br), 2010. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).

ROBERTS-BRESLIN, Jan. **Produção de imagem e som.** 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

RODRIGUES, Chris. **O Cinema e a Produção.** 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2007.

### **Bibliografia complementar**

ARTIS, Anthony Q. **Silêncio:** Filmando! Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

EVANS, Russel. Curtas **Extraordinários.** Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2011.

BOSKO, Mark Steven. **The Complete Independent Movie Marketing Handbook.** Studio City, CA: Michael Wiese Productions, 2003.

CHASTON, I. **Small creative industry firms: a development dilemma?** Management Decision, v.46, n.6, pp. 819-831, 2008.

COOK, P. (ed.). **The Cinema Book.** London: British Film Institute, 1985.

COOPER, Pat & DANCYGER, Ken. **Writing the Short Film.** 3rd ed. Burlington, MA: Focal Press/Elsevier, 2005.

DICK, B.F. **Anatomy of film.** 2nd edition. New York: St. Martin's Press, 1990.

EIKHOF, D.R.; HAUNSCHILD, A. **For art's sake! Artistic and economic logics in creative production.** Journal of Organizational Behavior, v. 28, pp. 523-538, 2007.

GOODELL, Gregory. **Independent Feature Film Production: A Complete Guide from Concept Through Distribution.** New York: St. Martin's Griffi, 1998.

HONTHANER, Eve Light. **The Complete Film Production Handbook.** 4th.ed. Burlington, MA: Focal Press/Elsevier, 2010.

RABINGER, M. **Directing the Documentary.** 3rd edition. Woburn: Focal Press, 1998.

RAUGUST, Karen. **The Animation Business Handbook.** New York: St Martin's Press, 2004.

TZIOUMAKIS, Yannys. **American Independent Cinema: An Introduction.** Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006.

WINDER, C. & Dowlatabadi, Z. **Producing Animation.** Boston: Focal Press, 2001.

ZAVERUSCHA, Vera. **Lei do Audiovisual Passo a Passo**. Rio de Janeiro: Edição independente, 1996. Disponível em [http://www.ancine.gov.br/sites/default/files/artigos/LEI\\_AUDIOVISUAL.pdf](http://www.ancine.gov.br/sites/default/files/artigos/LEI_AUDIOVISUAL.pdf)

## **CMA 5831 – CINEMA BRASILEIRO II**

**Ementa:** Aspectos do cinema brasileiro contemporâneo.

### **Bibliografia básica:**

BERNARDET, Jean-Claude. **Cinema brasileiro**: propostas para uma história. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

EMILIO, Paulo. **Cinema**: Trajetória no subdesenvolvimento. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.

XAVIER, Ismail. **Cinema Brasileiro Moderno**. 1ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

### **Bibliografia complementar**

AMANCIO, Tunico. **Artes e Manhas da Embrafilme**. Rio de Janeiro: Editora da UFF. 2011.

AUGUSTO, Sergio, **Este Mundo é um Pandeiro**. São Paulo: Companhia das Letras. 1989.

BERNARDET, Jean-Claude. **Cineastas e imagens do povo**. São Paulo, Brasiliense. 1985.

\_\_\_\_\_. **Historiografia Clássica do Cinema Brasileiro**. São Paulo. Anna Blume, 1995.

EMILIO, Paulo. **Humberto Mauro, Cataguases, Cinearte**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

JOHNSON, Randall. **The Film Industry in Brazil: Culture and State**. Pittsborough: University of Pittsborough Press, 1987.

ROCHA, Glauber. **Revisão Crítica do Cinema Brasileiro**. São Paulo: Cosac e Naify, 2002.

VIANY, Alex. **Introdução ao Cinema Brasileiro**. Rio de Janeiro: Alhambra/Embrafilme, 1987.

XAVIER, Ismail. **Alegorias no subdesenvolvimento**. São Paulo: Brasiliense. 1983.

\_\_\_\_\_. **Sertão mar: Glauber Rocha e a estética da fome**. 2ª ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.

## **CMA 5832 – MONTAGEM CINEMATOGRAFICA II**

**Ementa:** A montagem como princípio técnico e estético. O processo da montagem e as tecnologias do audiovisual. A montagem na ficção e no documentário. A montagem e as possibilidades no processo de finalização: efeitos visuais e edição/mixagem de som. A montagem para diferentes formatos e plataformas audiovisuais.

### **Bibliografia básica:**

AMIEL, Vincent. **Estética da montagem**. Lisboa: Edições texto & grafia, 2010.

DANCYGER, Ken. **Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo**. Rio de Janeiro: Elsevier (Editora Campus), 2003.

FURTADO, Beatriz (Org). **Imagem contemporânea: cinema, tv, documentário, fotografia, videoarte, games**. São Paulo: Hedra, 2009.

LEONE, Eudardo e MOURÃO, M. Dora. **Cinema e montagem**. São Paulo: Ática, 1987.

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas e pós-cinemas**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

MACIEL, Kátia. **Transcinemas**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009.

MURCH, Walter. **Num piscar de olhos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

PENAFRIA, Manuela e MARTINS, Índia Mara (org). **Estéticas do digital: cinema e tecnologia**. Covilhã: Livros Labcom, 2007. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).

### **Bibliografia complementar**

AUMONT, Jacques et al - **A Estética do filme**. Campinas, Papyrus, 1995.

\_\_\_\_\_ e MARIE, Michel. - **Dicionário Teórico e Crítico de cinema**. Campinas, Papyrus, 2001

DUBOIS, Philippe. **Cinema, vídeo, Godard**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

EISENSTEIN, Serguei. **O sentido do filme**. Rio de Janeiro, Zahar, 1990.

LEONE, Eduardo. **Reflexões sobre a montagem cinematográfica**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

LUCA, Luiz Gonzaga Assis de. **Um novo cinema? Cinema digital**. São Paulo: Coleção aplausos, 2004.

MACHADO, Arlindo. **A arte do vídeo**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: SENAC, 2000.

MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

MACHADO, Arlindo. **Made in Brasil: três décadas do vídeo brasileiro**. São Paulo: Iluminuras, Itau Cultural, 2007.

MANNONI, Laurent. **A grande arte da luz e da sombra: arqueologia do cinema**. SP: Senac, 2003.

MANOVICH, Lev. **The Language of New Media**. Massachusetts/London: MIT/Cambridge, 2001.

MCCARTHY, Robert E. **Secrets of Hollywood special effects**. Boston: Focal Press, 1992.

MILLER, Ron. **Special effects: an introduction to movie magic**. Minneapolis: Books, 2006.

RAMOS, Fernão. **Mas afinal o que é documentário?** São Paulo: SENAC, 2008.

REISZ, Karel e MILLAR, Gavin. **A técnica da montagem cinematográfica**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

SOARES, Thiago. **Videoclipe - O Elogio da Desarmonia**. Pernambuco: Livro rápido. 2004.

TARKOVSKI, Andrei - **Esculpir o Tempo**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

VAZ, Mark Cotta; DUGNAM, Patricia Rose. **Industrial Light & Magic: into the digital realm**. New York: Del Rey, 1996.

## **CMA 5108 – CINEMA DOCUMENTÁRIO**

**Ementa:** Natureza do documentário. História do cinema documentário. O projeto do documentário. Especificidade e captação da imagem e som no documentário. Aspectos éticos da filmagem.

### **Bibliografia básica:**

BAZIN, Andre. **O Cinema** - ensaios. Trad. Eloísa de Araújo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 1991.

BERNARDET, Jean-Claude. **Cineastas e Imagens do Povo**. São Paulo: Cia. Das Letras, 2003.

\_\_\_\_\_. “Le Documentaire” e “Méandres de l’identité”. In: Paranaguá, Paulo Antonio (org). **Le Cinema Brésilien**. Paris: Centre Georges Pompidou, 1987, p. 165- 178 e 231-244.

\_\_\_\_\_. “Novos Rumos do Documentário Brasileiro?”. In: **Catálogo do forumdoc.bh.2003** - VII Festival do Filme Documentário de Belo Horizonte. BH: Filmes de Quintal, 2003.

COMOLLI, Jean-Louis. **Ver e Poder**. A inocência perdida: cinema, ficção, televisão, documentário. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

DA-RIN, Silvio. **Espelho Partido** - Tradição e Transformação do Documentário. São Paulo: Azougue Editorial, 2004.

JACOBS, Lewis (org.). **The Documentary Tradition**. New York/London: W.W. Norton & Company, 1971.

LINS, Consuelo. **Eduardo Coutinho** – Televisão, Cinema e Vídeo. RJ: Jorge Zahar Editor, 2004.

\_\_\_\_\_. “Documentário: uma ficção diferente das outras?”. In: BENTES, Ivana (org.). **Ecoss do cinema** – de Lumière ao digital. RJ: Editora da UFRJ, 2007.

\_\_\_\_\_; Cláudia Mesquita. **Filmar o real** – sobre o documentário brasileiro contemporâneo. RJ: Jorge Zahar Editor, 2008.

MOURÃO, Maria Dora e Amir Labaki (orgs.). **O cinema do real**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

NICHOLS, Bill. **Representing Reality: Issues and Concepts in Documentary**. Bloomington: Indiana University Press, 1991.

\_\_\_\_\_. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papirus, 2005.

NINEY, François. **L'Épreuve du Réel à L'Écran** - Essai sur le principe de réalité documentaire. Bruxelas: Éditions De Boeck Université, 2000.

RAMOS, Fernão. **Mas afinal... O que é mesmo documentário?** São Paulo: Editora Senac, 2008.

SALLES, João. “Notícias de um cinema do particular”. Entrevista à Revista SextaFeira, Antropologia, Artes, Humanidades. São Paulo: Ed. 34, n8, 2006, p.148-163.

### **Bibliografia complementar**

SARAIVA, Leandro. Câmera de Mão em Mão – O Prisioneiro da Grade de Ferro – Auto Retratos. In: **Novos Estudos Cebrap** nº 68, maio de 2004, p. 176-181.

SZTUTMAN, Renato. **Jean Rouch, um antropólogo-cineasta**. (Material disponibilizado pelo professor)

XAVIER, Ismail. Do Golpe Militar à Abertura: a resposta do cinema de autor. In: Xavier, Ismail et al. **O Desafio do Cinema: A Política do Estado e a Política dos Autores**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

\_\_\_\_\_. O Cinema Brasileiro dos Anos 90. Entrevista à revista **Praga** - estudos marxistas, São Paulo, Editora Hucitec, n. 9, junho de 2000, p. 97-138.

\_\_\_\_\_. Indagações em torno de Eduardo Coutinho e seu diálogo com a tradição moderna”. In: Mesquita, Cláudia; Saraiva, Leandro (orgs). **Catálogo da Retrospectiva Diretores Brasileiros** – Eduardo Coutinho (Cinema do Encontro). São Paulo: Centro Cultural Banco do Brasil, 2003.

### **CMA 5121 – TEORIA DO CINEMA I**

**Ementa:** Primeiras teorias do cinema. A fenomenologia husserliana e o funcionalismo (Arnheim) como substituição da teorização pela normatização. Buscas por teorias estéticas heterodoxas a partir do cinema.

### **Bibliografia básica:**

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**: literatura e senso comum. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fontes Santiago. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

DERRIDA, J. **A voz e o fenômeno**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).

XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico**: a opacidade e a transparência. RJ: Paz e Terra, 1984.

\_\_\_\_\_. **A experiência do cinema**. RJ: Graal/Embrafilme, 1983.

### **Bibliografia complementar**

AGAMBEN, Giorgio. **Image et memoire**: écrits sur l'image, la danse et le cinéma. Paris: Desclée de Brouwer, 2004.

AGOSTINHO. **Agostinho** (coleção Os pensadores). São Paulo: Nova Cultural, 1996.

ANDREW, James Dudley. **As principais teorias do cinema**: uma introdução. RJ: Zahar, 1989.

ARISTÓTELES. **Aristóteles** (coleção Os pensadores). São Paulo: Nova Cultural, 1996.

\_\_\_\_\_. **Metafísica**. Tradução de Leonel Vallandro. Porto Alegre: Globo, 1969.

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**: uma psicologia da visão criadora. SP: Pioneira, 2002.

BALÁZS, B. **El film**: evolución y esencia de un arte nuevo. Barcelona: Gustavo Gilli, 1978.

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Tradução de Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BAZIN, André. **O cinema**: ensaios. São Paulo: Brasiliense, s/d.

BERGE, Damião. **O logos heraclítico**: introdução ao estudo dos fragmentos. RJ: Instituto Nacional do Livro, 1969.

BRESSON, Robert. **Notas sobre o cinematógrafo**. São Paulo: Iluminuras, 2005.

BRETON, André. Manifesto do Surrealismo. In: TELLES, Gilberto M.. **Vanguarda européia e modernismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1992.

COCCIA, Emanuele. **Filosofia de la imaginación**: Averroes y el averroísmo. Traducción de M. T. D'Meza. Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2007.

CULLER, Jonathan. **Teoria literária**: uma introdução. SP: Beca, 1999.

EISENSTEIN, Sergei. **A forma do filme**. RJ: Zahar, 1990.

\_\_\_\_\_. **O sentido do filme**. RJ: Zahar, 1990.

GILSON, Etienne. **A filosofia na idade média**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

- GOMES, Paulo Emílio Sales. **Cinema**: trajetória no subdesenvolvimento. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HAYWARD, Susan. **Cinema Studies: the Key Concepts**. London/New York: Routledge, 2006.
- HEGEL. **Hegel** (coleção Os pensadores). São Paulo: Nova Cultural, 1996.
- HOBBSAWM, Eric. **A era dos extremos**: o breve século XX (1914-1991). SP: Cia das Letras, 1995.
- HUSSERL. **Husserl** (coleção Os pensadores). São Paulo: Nova Cultural, 1996.
- JANSON, Horst Woldemar. **História da arte**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1989.
- KRACAUER, Siegfried. **Theory of Film: The Redemption of Physical Reality**. Princeton: Princeton UP, 1997.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **O primado da percepção e suas conseqüências filosóficas**. Campinas: Papyrus, 1990.
- METZ, Christian. **Linguagem e cinema**: São Paulo: Perspectiva, 1977.
- MICHAUD, Philippe-Alain. **Aby Warburg e a imagem em movimento**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.
- PAPINI, Giovanni. La filosofia del cinematografo. In: **La Stampa** (Turim), v. XLI, 18 de maio de 1907. Disponível em <http://filmtheories.org/wp-content/uploads/2012/02/Papini-1907.pdf> e (em inglês) em <http://filmtheories.org/philosophical-observations-on-the-motion-picture-papini-giovanni-italy-1907/> .
- PASOLINI, Pier Paolo. Discours sur le plan séquence ou le cinéma comme sémiologie de la réalité. In : **Cahiers du cinéma**, n. 192 (julho de 1967).
- \_\_\_\_\_. Le cinéma de poésie. In : **Cahiers du cinéma**, n. 171 (outubro de 1965).
- PLATÃO. **A república** (coleção Os pensadores). São Paulo: Nova Cultural, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Diálogos**: Menon, Banquete, Fedro. Rio de Janeiro: Globo, 1945.
- \_\_\_\_\_. **O banquete**; Fedon; Sofista; Político. São Paulo: Nova Cultural, 1991.
- RANCIÈRE, Jacques. **La fable cinématographique**. Paris: Seuil, 2001.
- SANTIAGO, Silviano. Análise e interpretação. In: **Tempo brasileiro**, nº 41. Rio de Janeiro, abril-junho de 1975, p. 8-22.
- STAM, Robert. **Introdução à teoria do cinema**. Campinas: Papyrus, 2003.

## CMA 5841 – ROTEIRIZAÇÃO I

**Ementa:** Roteiro de ficção. Etapas da roteirização ficcional (ideia, *story line*, argumento, escaleta e roteiro final). Elementos narrativos e seus usos: personagens, diálogos, descrições de cena, ações, ordenação dos fatos compositores da trama.

### **Bibliografia básica:**

CAMPBELL, Joseph. **O herói de mil faces**. São Paulo: Pensamento, 2010.

CAMPOS, Flavio de. **Roteiro de cinema e televisão: A arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

CARRIÈRE, Jean-Claude; BONITZER, Pascal. **Prática do roteiro cinematográfico**. SP, JSN Editora, 1996.

FIELD, Syd. **Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

SARAIVA, Leandro; CANNITO, Newton. **Manual de roteiro: ou Manuel, o primo pobre dos manuais de cinema e TV**. São Paulo: Conrad Livros, 2004.

TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas**. São Paulo: Perspectiva, 1970.

### **Bibliografia complementar**

BARBARO, Umberto. **Argumento e roteiro**. São Paulo: Global, 1983.

CARRIÈRE, Jean-Claude. **A linguagem secreta do cinema**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro – teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2009.

FIELD, Syd. **Quatro roteiros: estudos do roteiro americano, uma análise de quatro inovadores clássicos contemporâneos: Thelma e Louise, O exterminador do futuro 2, O silêncio dos inocentes, Dança com lobos**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MCKEE, Robert. **Story – substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita do roteiro**. Curitiba, Arte e Letra, 2006.

### **CMA 5842 – UNIVERSOS DA ARTE II**

**Ementa:** Ontologia da arte. Leitura crítica de elementos do cânone das artes visuais. Regimes artísticos. Declínio da arte.

### **Bibliografia básica:**

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo? E outros ensaios** Chapecó: Argos, 2009.

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas: Papius, 1993.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura (Obras escolhidas, v. 1)**. São Paulo: Brasiliense, 1994.



DIDI-HUBERMAN, Georges. **A imagem sobrevivente**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013

\_\_\_\_\_. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: Ed. 34, 1998.

### **Bibliografia complementar**

ADORNO, Theodor W. **Teoria estética**. São Paulo: M. Fontes, 1970.

BARDI, P. M. **História da arte brasileira**. 10ª ed., São Paulo, Melhoramentos, 1988.

BATAILLE, Georges. **História do olho**. Tradução de Eliane Robert de Moraes. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

FRANCASTEL, Pierre. **A realidade figurativa**. São Paulo, Perspectiva, 1982.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro, Guanabara, 1988.

HAUSER, Arnold. **História social da literatura e da arte**. 2 vols. São Paulo, Mestre Jou, 1972.

HEGEL, G. W. F. **Curso de estética: o belo na arte**. Tradução de Orlando Vitorino e Álvaro Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. Rio de Janeiro, Campus, 1987.

PANOFSKY, Erwin. **Estudos de iconologia**. Lisboa, Estampa, 1986.

TELLES, Gilberto M.. **Vanguarda européia e modernismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1992.

WARBURG, Aby. **A renovação da antiguidade pagã**. Rio de Janeiro: Contraponto/Museu de Arte do Rio, 2013.

WÖLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da História da Arte**. São Paulo, Martins

### **CMA 5522 – TEORIA DO CINEMA II**

**Ementa:** Teorias contemporâneas do cinema, teorias temporais da imagem. Anacronismo. A imagem como montagem. Politização da imagem. Desautonomização. Fantasmagorias. Imaginação.

#### **Bibliografia básica:**

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política** (Obras escolhidas, v. 1). São Paulo, Brasiliense, 1986.

BERGSON, Henri. **Matéria e memória**: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

COCCIA, Emanuele. **A vida sensível**. Tradução de Diego Cervelin. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2010.

DELEUZE, Gilles. **A imagem-movimento**: Cinema 1. Tradução de Stela Senra. São Paulo: Brasiliense, 1985. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).

\_\_\_\_\_. **Imagem-tempo**: Cinema 2. Tradução de Eloísa de Araújo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 1990.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Diante do tempo**. Traduzido por Alberto Pucheu. Polichinelo: revista literária, março 2011. Em <http://revistapolichinelo.blogspot.com.br/2011/03/georges-didi-huberman.html>).

EISENSTEIN, Sergei. **Towards a theory of montage** (Sergei Eisenstein Selected Works, volume II). Translated by Michael Glenny. Edited by Michael Glenny and Richard Taylor. London/New York: I. B. Tauris, 2010. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).

LUDMER, Josefina. **Literaturas pós-autônomas**. Tradução de Flávia Cera. Sopro, n. 20. Florianópolis: Cultura e Barbárie, Janeiro 2010. (Publicado originalmente em Ciberletras: revista de crítica literária y de cultura, n. 17, julho de 2007.) Em <http://www.culturaebarbarie.org/sopro/outros/posautonomas.html>

NIETZSCHE, Friedrich. **A gaia ciência**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

### Bibliografia complementar

AGAMBEN, Giorgio. Aby Warburg and the Nameless Science. In: \_\_\_\_\_. **Potentialities**. Stanford: Stanford University Press, 2000.

\_\_\_\_\_. **O cinema de Guy Debord** (conferência em Genebra, 1995). Tradução (do francês) de Antônio Carlos Santos (Material disponibilizado pelo professor).

\_\_\_\_\_. **Che cos'è il contemporaneo?** Roma: Nottetempo, 2008.

\_\_\_\_\_. **Image et memoire: écrits sur l'image, la danse et le cinéma**. Paris: Desclée de Brouwer, 2004.

\_\_\_\_\_. **Ninfe**. Torino: Bollati Boringhieri, 2007.

\_\_\_\_\_. **Profanazioni**. Roma: Nottetempo, 2005.

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Tradução de Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

\_\_\_\_\_. Da obra ao texto. In: \_\_\_\_\_. **O rumor da língua**. Tradução de Mario Laranjeira. São Paulo, Brasiliense, 1988a. pp. 70-75.

\_\_\_\_\_. **Inéditos, v. 1: teoria**. Tradução de Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

\_\_\_\_\_. **Inéditos, v. 3: imagem e moda**. Tradução de Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

\_\_\_\_\_. A morte do autor. In: \_\_\_\_\_. **O rumor da língua**. Tradução de Mario Laranjeira. São Paulo, Brasiliense, 1988. pp. 65-70.

\_\_\_\_\_. O terceiro sentido. In: \_\_\_\_\_. **O óbvio e o obtuso**. Tradução de Léa Novaes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. (Traduzido do *Cahiers du cinéma* de de 1970.)

\_\_\_\_\_. **La torre Eiffel:** textos sobre imagem. Tradução de Enrique Folch Gonzáles. Buenos Aires: Paidós, 2009.

BENJAMIN, Walter. **Charles Baudelaire:** um lírico no auge do capitalismo (*Obras escolhidas*, v. 3). Tradução de José Carlos Martins Barbosa e Hemerson Alves Baptista. São Paulo: Brasiliense, 2010.

\_\_\_\_\_. **Passagens.** Organização de Willi Bolle. Tradução de Irene Aron et alli. Belo Horizonte/São Paulo: UFMG/Imprensa Oficial, 2006.

BERGSON, Henri. **A evolução criadora.** Tradução de Adolfo Casais Monteiro. Rio de Janeiro: Opera Mundi, 1973.

BINSWANGER, Ludwig et WARBURG, Aby. **Le guérison infinie:** histoire clinique d'Aby Warburg. Traduit (d'allemand) par Maël Renouard et Martin Rueff. Paris: Rivages, 2011.

BORGES, Jorge Luís e COZARINSKY, Edgardo. **Do cinema.** Tradução de Ana Fonseca e Silva e Salvato Teles de Menezes. Lisboa: Horizonte, 1983.

BUCK-MORSS, Susan. **A tela do cinema como prótese de percepção:** uma explicação histórica. Tradução de Ana Luíza Andrade. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2010.

\_\_\_\_\_. Estética e anestética: o ensaio sobre a obra de arte de Walter Benjamin revisitado. Tradução de Ana Luíza Andrade. In: **Travessia**, n. 33 (1996), p. 11-41. (Florianópolis: UFSC.)

BURUCÚA, José Emilio. **Historia, arte, cultura:** de Aby Warburg a Carlos Guinzburg. Buenos Aires: Fondo, 2003.

DANEY, Serge. Histoire(s) du cinéma: dialogue entre Jean-Luc Godard et Serge Daney. In: **Cahiers du cinéma**, n. 513 (maio de 1997), p. 49-55.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo.** São Paulo: Contraponto, 1997.

DELEUZE, Gilles. O ato de criação". In: **Folha de São Paulo (Mais!)**. São Paulo, 27 de junho de 1999. p. 5.4-5.5.

\_\_\_\_\_. **Bergsonismo.** Tradução de Luiz Orlandi. São Paulo: 34, 1999.

\_\_\_\_\_. **Cine 1:** Bergson y las imágenes. Buenos Aires: Cactus, 2011.

DERRIDA, Jacques. **Mal de arquivo:** uma impressão freudiana. Tradução de Cláudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Ante el tiempo:** Historia del arte y anacronismo de las imágenes. Traducción de Oscar Antonio O. Funes. Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2006.

\_\_\_\_\_. **Atlas:** como levar o mundo nas costas? Disponível em <http://culturaebarbarie.org/sopro/outros/atlas.html>.

\_\_\_\_\_. **L'image survivante.** Paris: Minuit, 2002.

\_\_\_\_\_. **La ressemblance par contact.** Paris: Minuit, 2008.

\_\_\_\_\_. **O que vemos, o que nos olha.** São Paulo: 34, 1998.

EISENSTEIN, Sergei. **A forma do filme.** Tradução de Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

\_\_\_\_\_. **Cinematismo**. Traducción de Luis Sepulveda. Buenos Aires: Quetzal, 1982.

\_\_\_\_\_. **Memórias imorais**: uma autobiografia. Organização de Herbert Marshall. Tradução de Carlos Eugênio Marcondes de Moura. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

\_\_\_\_\_. **O sentido do filme**. Tradução de Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

FOUCAULT, Michel. **Isto não é um cachimbo**. São Paulo: Paz e Terra, 1989.

\_\_\_\_\_. **O que é um autor**. Tradução de Antônio Fernando Cascais e Edmundo Cordeiro. Lisboa, Passagens, 1992.

GODARD, Jean-Luc. **Godard par Godard**: tome 1, 1950-1984. Paris: Cahiers du cinéma, 1998.

\_\_\_\_\_. **Godard par Godard**: tome 2, 1984-1998. Paris: Cahiers du cinéma, 1998.

\_\_\_\_\_. **Histoire(s) du cinéma** (4 vols.). Paris: Gallimard-Gaumont, 1998.

\_\_\_\_\_. **Historia(s) del cine**. Traducción de Tola Pizarro y Adrián Cangí. Buenos Aires: Caja Negra, 2007.

\_\_\_\_\_. **Introdução a uma verdadeira história do cinema**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

\_\_\_\_\_. **JGL/JGL**: autorretrato de diciembre. Traducción de Tola Pizarro. Buenos Aires: Caja Negra, 2009.

KULESHOV, Lev. **Kuleshov on Film**: Writings of Lev Kuleshov. Translated and edited with an introduction by Ronald Levaco. Berkeley/Los Angeles/London: University of California Press, 1974.

MICHAUD, Philippe-Alain. **Aby Warburg and the image in motion**. Translated (from French) by Sophie Hawkes, Foreword by Georges Didi-Huberman. New York, Zone, 2007.

NANCY, Jean-Luc. **Au fond des images**. Paris: Galilée, 2003.

\_\_\_\_\_. **La evidencia del cine**: el cine de Abbas Kiarostami. Madri: Errata Naturae, 2008.

\_\_\_\_\_. **La mirada del retrato**. Buenos Aires: Amorrortu, 2006.

\_\_\_\_\_. **La representación prohibida**: seguida de La Shoah, *un soplo*. Traducción de Margarita Martínez. Buenos Aires: Amorrortu, 2006.

\_\_\_\_\_. **Las musas**. Traducción de Horacio Pons. Buenos Aires: Amorrortu, 2008.

\_\_\_\_\_. **Noli me tangere**. Paris: Bayard, 2003.

\_\_\_\_\_; LACOUÉ-LABARTHE, Philippe. **O mito nazista**. Tradução de Márcio Seligmann-Silva. São Paulo: Iluminuras, 2002.

NARBONY, Jean; PIERRE, Sylvie e RIVETTE, Jacques. Montage. In: **Cahiers du Cinéma**, n. 216 (outubro de 1969), p. 16-35.

NIETZSCHE, Friedrich. **Além do bem e do mal**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

\_\_\_\_\_. **Aurora**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

\_\_\_\_\_. **Considerações intempestivas**. São Paulo: Relume-Dumará, 2003.

\_\_\_\_\_. **Humano, demasiado humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

\_\_\_\_\_. Sobre verdade e mentira no sentido extra-moral. Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho. In: \_\_\_\_\_. **Nietzsche**. Coleção Os Pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 1983, pp. 43-52.

PASOLINI, Pier Paolo. Godard. In: **Cahiers du cinéma**, Hors-série, n. 9 (setembro de 1984).

\_\_\_\_\_. Le cinéma de poésie. In: **Cahiers du cinéma**, n. 171 (outubro de 1965).

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível: estética e política**. Tradução de Mônica Costa Netto. São Paulo: Exo/34, 2005.

\_\_\_\_\_. **De uma imagem a outra: Deleuze e as duas eras do cinema**. Tradução de Luiz Felipe G. Soares (Material disponibilizado pelo professor).

\_\_\_\_\_. **La fable cinématographique**. Paris: Seuil, 2001.

\_\_\_\_\_. **La fábula cinematográfica**. Buenos Aires: Paidós, 2005.

TELLES, Renata Praça de Souza. **Roberto Schwarz vai ao cinema: imagem, tempo e política** (tese de doutorado). Florianópolis: UFSC/PGLB, 2005.

WARBURG, Aby. **Atlas Mnemosyne**. Traducción de Joaquín Chamorro Mielke. Madrid: Akal, 2010.

\_\_\_\_\_. **Essais florentins**. Traduit d'allemand par Sibille Müller. Langres: Klincksieck, 2003.

\_\_\_\_\_. **Gesamelte Schriften** (2 vs). Berlin: Akademie-Verlag, 1998-2001.

\_\_\_\_\_. Imagens da região dos índios Pueblo da América do Norte. Tradução de Jason Campelo. In: **Concinnitas**, ano 6, vol. 1, no. 8, julho de 2005, p. 9-29.

\_\_\_\_\_. **Images from the Region of the Pueblo Indians of North America**. Translated by Michael P. Steinberg. Ithaca: Cornell University, 1995.

\_\_\_\_\_. **La naissance de Vénus et Le printemps de Sandro Botticelli**. Traduit d'allemand par Laure Cahen-Maurel. Paris: Allia, 2007.

XAVIER, Ismail (org.). **A experiência do cinema**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

YOEL, Gerardo (Org.). **Pensar el cine**, v. 1: imagen, ética y filosofía. Buenos Aires: Manantial, 2004.

YOEL, Gerardo (Org.). **Pensar el cine**, v. 2: cuerpos, temporalidad y nuevas tecnologías. Buenos Aires: Manantial, 2005.

**Ementa:** O filme narrativo/ficcional. Elaboração cênico/narrativa das informações cognitivas, afetivas e sensoriais presentes no filme através da decupagem. Técnicas de direção de elenco. Técnicas de decupagem. Práticas de direção.

### **Bibliografia básica:**

LUMET, Sidney. **Fazendo Filmes**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

RABIGER, Michael. **Direção de Cinema Técnicas e Estética**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

TARKOVSKY, Andrey. **Esculpir o Tempo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

### **Bibliografia complementar**

ANDREW, J. Dudley. **As Principais Teorias do Cinema**. Uma Introdução. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.

AUMONT, Jacques, MARIE, Michel. **A Análise do Filme**. São Paulo: Texto e Grafia, 2010.

AUMONT, Jacques. **As Teorias dos Cineastas**. Campinas: Papyrus, 2012.

CARRIERE, Jean-Claude. **A linguagem Secreta do Cinema**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

COSTA, Antônio. **Compreender o Cinema**. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

EISENSTEIN, Serguei. **O Sentido do Filme**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

GERBASE, Carlos. **Cinema, Direção de Atores**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2003.

GOMES, Wilson. Princípios de Poética (com ênfase na poética do cinema). In: **Comunicação, Representação e Práticas sociais**, nº 21, 2004. 93-124p.

JANÔ, AntonioJanuzelli. **A Aprendizagem do Ator**. São Paulo: Ática, 2003.

KELLISON, Cathrine. **Produção e Direção para TV e Vídeo**. Uma Abordagem Prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MAMET, David. **Sobre Direção de Cinema**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

MEICHES, Mauro e FERNANDES, Silvia. **Sobre o Trabalho do Ator**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

PLAZA, Julio e TAVARES, Monica. **Processos Criativos com os Meios Eletrônicos: Poéticas Digitais**. São Paulo: Hucitec, 1998.

WADJA, Andrej. **Um Cinema Chamado Desejo**. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

**Ementa:** Roteiros não ficcionais. Roteiros ficcionais fora do paradigma do cinema narrativo clássico: roteiro de documentário e roteiro de videoclipe.

**Bibliografia básica:**

BERNARD, Sheila Curran. **Documentário:** técnicas para uma produção de alto impacto. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

DA-RIN, Silvio. **Espelho partido:** tradição e transformação do documentário. 4. ed. Rio de Janeiro: Azougue, 2008.

LINS, Consuelo da Luz. **O documentário de Eduardo Coutinho:** televisão, cinema e vídeo. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2004.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. **Documentário no Brasil:** tradição e transformação. São Paulo: Summus, 2004.

**Bibliografia complementar**

BARNOUW, Erik. **Documentary:** a history of the non-fiction film. 2nd rev. ed. New York: Oxford University Press, c1993.

FRANCE, Claudine de (org.). **Do filme etnográfico à antropologia fílmica.** Campinas: Ed. da Unicamp, 2000.

HEWITT, John; VAZQUEZ, Gustavo. **Documentary filmmaking:** a contemporary field guide. New York: Oxford University Press, 2010.

LABAKI, Amir; MOURÃO, Maria Dora. **O cinema do real.** São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

LINS, Consuelo da Luz; MESQUITA, Claudia. **Filmar o real:** sobre o documentário brasileiro contemporâneo. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

MEADOWS, Eliane Martins. **Roteiro para TV, cinema e vídeo em 10 etapas:** arte e técnica. Rio de Janeiro: Quartet, 1997.

RABIGER, Michael. **Directing the documentary.** 5th ed. Amsterdam: Elsevier, 2009.

**CMA 5853 – PÓS-CINEMAS**

**Ementa:** O cinema enquanto possibilidade de expressão para além dos paradigmas da indústria (*feature film*), do realismo e da narrativa.

**Bibliografia básica:**

MACHADO, Arlindo. **Made in Brasil:** três décadas do vídeo brasileiro = three decades of brazilian video. São Paulo: Iluminuras, Itau Cultural, 2007.

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas & pós-cinemas.** 6.ed. Campinas: Papirus, 2011.

MACIEL, Kátia. **Transcinemas.** Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009.

PARENTE, Andre. **Narrativa e modernidade**: os cinemas não-narrativos do posguerra. Campinas: Papyrus, 2000.

RUSH, Michael. **Novas mídias na arte contemporânea**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2006.

### **Bibliografia complementar**

DIXON, Steve. **Digital performance**: a history of new media in theater, dance, performance art and installation. Cambridge: MIT Press, 2007.

MACHADO, Arlindo. **A arte do video**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

PARENTE, Andre (Org.). **Imagem-máquina**: a era das tecnologias do virtual. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996

SALTER, Chris. **Entangled**: technology and the transformation of performance. Cambridge: MIT Press, 2010.

YOUNGBLOOD, Gene. **Expanded Cinema**. New York: Dutton & Co., 1970.

### **CMA 5602 – ANÁLISE FÍLMICA**

**Ementa**: Discurso imagético e produção de sentido. Definição e análise dos principais elementos do texto fílmico e suas implicações semânticas, incluindo elementos como montagem, *mise en scène*, iluminação, estrutura narrativa.

### **Bibliografia básica:**

AUMONT, Jacques e MARIE, Michel. **A Análise do Filme**. Tradução de Marcelo Felix. Rio de Janeiro: Texto e Grafia. 2010. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).

BARTHES, Roland. **Mitologias**. Tradução de Rita Buongiorno, Pedro de Souza e Rejane Janowitz. São Paulo: Edições 70. 2012.

BAZIN, André. **O cinema**. Tradução de Eloisa de Araújo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 1985. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. São Paulo: CIA. Editora Nacional, 1976.

JAMESON, Frederic. **Marcas do Visível**. Trad. Ana Lúcia de Almeida. Rio de Janeiro: Editora Graal. 1999.

XAVIER, Ismail. **O Olhar e a Cena**. Cosac e Naify. São Paulo: 2003.

### **Bibliografia complementar**

AUMONT, Jacques. **O cinema e a encenação**. Tradução de Pedro Elói Duarte. Lisboa: Texto & Grafia, 2008.



\_\_\_\_\_. **O olho interminável** - cinema e pintura. Tradução de Eloísa Araújo Ribeiro. São Paulo: Cosac Naify, 2004. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).

BORDWELL, David. **Figuras traçadas na luz**: a encenação no cinema. Tradução de Maria Luiza Machado Jatobá. Campinas: Papirus Editora, 2008.

CHARNEY, Leo; SCHWARTZ, Vanessa R. (Orgs). **O Cinema e a Invenção da Vida Moderna**. São Paulo: Cosac & Naif, 2001.

CHION, Michel. **A audiovisualização**: som e imagem no cinema. Tradução de Pedro Elói Duarte. Lisboa: Texto & Grafia, 2011.

DUBOIS, Philippe. **Cinema, vídeo e Godard**. Tradução de Mateus Araújo Silva. São Paulo: Cosac Naify, 2004. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).

GARDIES, René. **Compreender o cinema e as imagens**. Tradução de Pedro Elói Duarte. Lisboa: Texto & Grafia, 2008.

GAUDREAU, André; JOST, François. **A narrativa cinematográfica**. Tradução de Adalberto Muller, Ciro Inácio Marcondes e Rita Jover Faleiros. Brasília: Editora UNB, 2009.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Tradução de Marina Appenzeller. Campinas: Papirus, 2006. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).

JULLIER, Laurent; MARIE, Michel. **Lendo as imagens do cinema**. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora SENAC, 2009. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).

METZ, Christian. **A significação no cinema**. Tradução de Jean-Claude Bernardet. São Paulo: Perspectiva, 1977. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).

STAM, Robert. **Introdução à teoria do cinema**. Tradução de Fernando Mascarello. Campinas: Papirus, 2006.

VANOYE, Francis. **Ensaio sobre a análise filmica**. Tradução de Marina Appenzeller. Campinas: Papirus, 1994. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).

## **CMA 5611 – PRODUÇÃO II – PRODUÇÃO EXECUTIVA**

**Ementa:** Capacitação dos alunos para os aspectos relativos à produção executiva de projetos audiovisuais.

### **Bibliografia básica:**

KELLISON, Cathrine. **Produção e Direção para TV e Vídeo**: Uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Singular Digital, / Ediouro, 2006.

MACHADO, M. & ADAMS, Ana de A. **Tudo que você queria saber sobre comercialização de filmes nacionais mas não tinha a quem perguntar**.

Porto Alegre: Edição digital [www.tudosobrefilmeanacional.com.br](http://www.tudosobrefilmeanacional.com.br), 2010. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).

RODRIGUES, Chris. **O Cinema e a Produção**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2007.

ZAVERUSCHA, Vera. **Lei do Audiovisual Passo a Passo**. Rio de Janeiro: Edição independente, 1996. Disponível em [http://www.ancine.gov.br/sites/default/files/artigos/LEI\\_AUDIOVISUAL.pdf](http://www.ancine.gov.br/sites/default/files/artigos/LEI_AUDIOVISUAL.pdf)

### **Bibliografia complementar**

ALMEIDA, P.S.; BUTCHER, P. **Cinema: Desenvolvimento e Mercado**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2003.

BOSKO, Mark Steven. **The Complete Independent Movie Marketing Handbook**. Studio City, CA: Michael Wiese Productions, 2003.

COOPER, Pat & DANCYGER, Ken. **Writing the Short Film**. 3rd ed. Burlington, MA: Focal Press/Elsevier, 2005.

GOODELL, Gregory. **Independent Feature Film Production: A Complete Guide from Concept Through Distribution**. New York: St. Martin's Griffin, 1998.

HOLMLUND, Chris. (ed.) **American Cinema of the 1990**. New Jersey: Rutgers University Press, 2008.

### **CMA 5861 – DIREÇÃO CINEMATOGRAFICA II**

**Ementa:** O cinema não narrativo ou não ficcional. Cinema experimental, videoarte, performance, videoclipe, documentários, documentários poéticos e híbridos em geral. Práticas de direção.

### **Bibliografia básica:**

BELLOUR, Raymond. **Entre-Imagens: Foto, Cinema, Vídeo**, Campinas, Papirus, 1997.

LINS, Consuelo. **O Documentário de Eduardo Coutinho**. Televisão, cinema e vídeo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

\_\_\_\_\_; MESQUITA, Claudia. **Filmar o real: sobre o documentário brasileiro contemporâneo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

MACHADO, Arlindo. **Made in Brasil: três décadas do vídeo brasileiro = three decades of brazilian video**. ed. atual. São Paulo: Iluminuras.

\_\_\_\_\_. **Pré-cinemas & pós-cinemas**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2005.

NICHOLLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. Campinas: Papirus, 2005.

RAMOS, Fernão Pessoa (org.). **Teoria Contemporânea do Cinema**. Vol. II. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

### **Bibliografia complementar**

- FERREIRA, Jairo. 1986. **Cinema de Invenção**. São Paulo: Max Limonad.
- MACHADO, Arlindo. **A arte do vídeo**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2001.
- RENAN, Sheldon. 1970. **Uma Introdução ao Cinema Underground**. Rio de Janeiro: Lidador.
- SITNEY, P. Adams. **Visionary Film: The American Avant-Garde, 1943-2000**, Nova Iorque, Oxford University Press, 2002.

### **CMA 5871 – EXPRESSÕES CINEMATOGRAFICAS II**

**Ementa:** As possibilidades dentro da realização cinematográfica no ato de sua criação.

#### **Bibliografia básica:**

- AUMONT, Jacques. **As teorias dos cineastas**. Tradução Marina Appenzeller. Campinas: Papirus. 2004.
- CARRIÈRE, Jean-Claude. **A linguagem secreta do cinema**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.
- EISENSTEIN, Sergei. **O sentido do filme**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
- MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas e pós-cinemas**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2005.
- RENOIR, JEAN. **Escritos sobre cinema, 1926-1971**. Tradução de A. B. Pinheiro de Lemos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1990.
- STAM, Robert. **Introdução à teoria do cinema**. Campinas: Papirus. 2003.
- TARKOVSKI, Andrei. **Esculpir o tempo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- TRUFFAUT, François. **O prazer dos olhos: escritos sobre cinema**. Tradução André Telles. Rio de Janeiro: J. Zahar. 2006.
- XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

#### **Bibliografia complementar**

- ANDREW, J. **As principais teorias do cinema: uma introdução**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1989.
- AUMONT, Jacques et al. **A estética do filme**. Campinas: Papirus, 1995.
- \_\_\_\_\_. **A imagem**. Campinas, Papirus, 1993.
- \_\_\_\_\_; MARIE, Michel. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. São Paulo: Papirus, 2007.
- BAZIN, André. **O cinema. Ensaios**. São Paulo: Brasiliense, 1991.19-26.

- BERNARDET, Jean-Claude. **O que é cinema**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BETTON, Gérard. **Estética do cinema**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- BJORKMAN, Stig. **O cinema segundo Bergman**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1978.
- DELEUZE, Gilles. **A imagem-tempo**. Tradução Eloisa de Araújo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- EISENSTEIN, Sergei. **A forma do filme**. Rio de Janeiro (RJ): Zahar, 2002.
- GERBASE, Carlos. **Cinema: direção de atores : antes de rodar, rodando, depois de rodar**. Porto Alegre: Artes e Ofícios. 2003.
- GILLAIN, Anne (org). **O cinema segundo François Truffaut**. Tradução de Dau Bastos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1990.
- LAWSON, John Howard. **O processo de criação no cinema: pesquisa de linguagem e estrutura audiovisuais**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1967.
- MANZANO, Luiz Adelmo Fernandes. **Som-imagem no cinema: a experiência alemã de Fritz Lang**. São Paulo: Perspectiva. 2003.
- MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 1990-2003.
- MERTEN, Luiz Carlos. **Cinema: entre a realidade e o artifício : diretores, escolas, tendências**. Porto Alegre: Artes e Ofícios. 2007.
- MONACO, James. **How to read a film: the art, technology, language, history, and theory of film and media**. New York: Oxford University Press, 1981.
- PARENTE, André. **Narrativa e modernidade: os cinemas não-narrativos do pós-guerra**. Campinas: Papirus, 2000.
- RAMOS, Fernão (org.). **Teoria contemporânea do cinema**. Documentário e narrativa ficcional. São Paulo: Senac, 2004.
- VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Campinas: Papirus, 1994.
- XAVIER, Ismail (org.). **A Experiência do Cinema**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

## **CMA 5872 – TÉCNICAS DE PROJETOS**

**Ementa:** Elaboração de projetos de pesquisa científica na área das Artes. Estruturação de um projeto para ser executado na disciplina TCC - Trabalho de Conclusão de Curso.

### **Bibliografia básica:**

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. 6ª ed. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes; 2007. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).

DEWEY, John. **Arte como experiência**. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

KHUN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. 9ª ed. Tradução de Beatriz Vianna Boeira; Nelson Boeira. São Paulo: Perspectiva, 2007.

### **Bibliografia complementar**

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica: para uso dos Estudantes Universitários**. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. 10ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação & Pesquisa: projetos para mestrado e doutorado**. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SELLTIZ, Claire et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. 2ª ed. São Paulo: E.P.U., 1987.

VANOYE, Francis; GOLLOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. 4ª ed. Tradução de Marina Appanzeller. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

## **CMA 5881 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Ementa:** Produção dos trabalhos de conclusão de curso.

### **Bibliografia básica**

Bibliografia indicada pelo professor orientador de Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com as especificidades do projeto.

### **Bibliografia complementar**

Bibliografia indicada pelo professor orientador de Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com as especificidades do projeto.

## **2.7.2 Disciplinas Optativas**

### **CMA 5001 – ANTROPOLOGIA DA IMAGEM**

**Ementa:** Abordagens antropológicas da imagem. Elementos para uma etnografia do cinema e outras linguagens audiovisuais.

**Bibliografia básica:**

BARBASH, Ilisa; TAYLOR, Lucien. **Cross-cultural filmmaking:** a handbook for making documentary and ethnographic films and videos. Berkeley University of California Press 1997.

BASTIDE, Roger. **Antropologia aplicada:** Roger Bastide. São Paulo: Perspectiva, 1979.

CORDOVA, Maria Cristina Neves; BASTOS, Rafael Jose de Menezes. **Terno o canto dos reis de Sambaqui:** uma etnografia de uma performance musical. 1991. 165f Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências Humanas.

FRANCE, Claudine de (org.). **Do filme etnográfico à antropologia fílmica.** Campinas: Ed. da UNICAMP, 2000.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

LEVI-STRAUSS, Claude. **A oleira ciumenta.** São Paulo: Brasiliense, 1986.

LOIZOS, Peter. **A inovação no filme etnográfico (1955-1985),** in Cadernos de Antropologia e Imagem. Rio de Janeiro: UERJ.

MACDOUGALL, David. Mas afinal, existe realmente uma antropologia visual?, In: **Catálogo da Mostra Internacional do Filme Etnográfico,** Rio de Janeiro, 1994. P. 71-75.

**Bibliografia complementar**

MILITO, Claudia. **Vozes do meio-fio:** etnografia. Rio de Janeiro: Relume-Dumara, 1995.

PEREIRA, Nereu do Vale. Os engenhos de farinha de mandioca da Ilha de Santa Catarina: etnografia catarinense. Florianópolis: Fundação Cultural Açorianista, 1992.

PIAULT, Marc-Henri. **Antropologia e a passagem à imagem.** In: Catálogo da Mostra Internacional do Filme Etnográfico, Rio de Janeiro, 1994.

\_\_\_\_\_. **Antropologia e Cinema,** in Catálogo da Mostra Internacional do Filme Etnográfico, Rio de Janeiro, 1994. P. 62-69.

SANTOS, Jose Luiz dos. **O que é cultura.** São Paulo: Brasiliense, 1983.

**Ementa:** Múltiplas mídias e o letramento digital. Novas mídias e o conhecimento crítico e criativo. Cinema no contexto da comunicação e da cultura.

**Bibliografia básica:**

BERLO, David. K. **O processo da comunicação:** introdução à teoria e à prática. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BIANCHETTI, Lucídio. **Da chave de fenda ao laptop** – tecnologia digital e novas qualificações: desafios à educação. Petrópolis: Vozes, 2001.

BORDENAVE, Juan Diaz. **Além dos meios e mensagens:** introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

MATTELART, Armand e MATTELART, Michèle. **História das Teorias da Comunicação.** Porto: Campo das Letras, 1999.

NEGROPONTE, Nicholas. **A vida digital.** 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

**Bibliografia complementar**

BARBERO, Jésus Martin. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia.** Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

DEFLEUR, Melvin L. & BALL-ROKEACH, Sandra. **Teorias da Comunicação de Massa.** 5 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

GIOVANNINI, Giovanni. **Evolução na Comunicação – do Sílex ao Silício.** 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

MATTELART, Armand. **Comunicação – Mundo: história das idéias e estratégias.** 2 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

MELO, José Marques de. **Teoria da Comunicação:** Paradigmas Latino-americanos. Petrópolis: Vozes, 1998.

THOMPSON, J. **A mídia e a modernidade.** Petrópolis: Vozes, 1998.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação.** 4 ed. Lisboa: Presença, 1995.

**CMA 5004 – CORPO E CINEMA**

**Ementa:** A representação do corpo como eixo de transversalidades (gênero, etnia e sexualidade) e sua inserção no imaginário social através do estudo de filmes.

**Bibliografia básica:**

AESBICHER, V. & FOREL, C. (orgs.). **Falas masculinas, falas femininas?** Sexo e linguagem. São Paulo, Edit. Brasiliense, 1991.

COULTHARD, Malcolm. **Linguagem e sexo**. São Paulo, Ática, 1991.

CRESPO, Jorge. **A história do corpo**. Rio de Janeiro, Edit. Bertrand Brasil, 1990.

### **Bibliografia complementar**

GRANDO, José Carlos (org.). **A (des)construção do corpo**. Edifurb, Blumenau, 2001.

LEAL, Ondina Fachel (org.). **Corpo e significado**. Porto Alegre: Edit. Da UFRGS, 1995.

LISBOA, Maria R. Azevedo & MALUF, Sonia W. (orgs.). **Gênero, cultura e poder**. Ilha de Santa Catarina, Edit. Mulheres, 2004.

MATESCO, Viviane. **Corpo, imagem e representação**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Edit., 2009.

PARKER, Richard G. **Corpos, prazeres e paixões**. São Paulo, Edit. Best Seller, 1991.

RIAL, Carmen Silvia & TONELI, Maria Juracy F. (org.). **Genealogias do silêncio: feminismo e gênero**. Ilha de Santa Catarina, Edit. Mulheres, 2004.

RODRIGUES, José Carlos. **Tabu do corpo**. Rio de Janeiro, Achiamé, 1975.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de (org.). **Políticas do corpo**. São Paulo, Estação Liberdade, 1995.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. **Corpos de passagem: ensaios sobre a subjetividade contemporânea**. São Paulo, Estação Liberdade, 2001.

### **CMA 5005 – CRÍTICA CINEMATOGRAFICA**

**Ementa:** O campo da crítica de cinema, o campo da crítica de arte. Conceitos de crítica. Diferentes formas de inserção das obras cinematográficas e da própria crítica na cultura. Mecanismos de poder na construção do cânone cultural. Produção crítica.

### **Bibliografia básica:**

BAUDELAIRE, Charles. **Escritos sobre Arte**. São Paulo: Hedra, 2008. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).

\_\_\_\_\_. **Sobre a Modernidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

BLANCHOT, Maurice. La condition critique. In : **L'observateur**, nº 6, maio de 1950. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).

CAHIERS DU CINÉMA. nº 1-300. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).

COSTA, Pedro. **A Closed Door That Leaves Us Guessing**. Disponível em : <http://www.rouge.com.au/>



LOURCELLES, Jacques. **Dictionnaire des Films**. Paris: Laffont, 1992. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).

MOURLET, Michel. Sur un art ignoré, In : **Cahiers du Cinéma** nº 98, agosto de 1959. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).

RIVETTE, Jacques. De l'abjection, **Cahiers du Cinéma** nº 120, junho de 1961. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).

\_\_\_\_\_. Génie de Howard Hawks, In : **Cahiers du Cinéma** nº 23, maio de 1953. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).

### **Bibliografia complementar**

ADORNO. **Teoria estética**. Tradução de Artur Morão. Lisboa: 70, s/d.

AGAMBEN, Giorgio. Aby Warburg e la scienza senza nome. In: \_\_\_\_\_. **La potenza del pensiero: saggi e conferenze**. Roma: Neri Pozza, 2005.

\_\_\_\_\_. **Image et memoire: écrits sur l'image, la danse et le cinéma**. Paris: Desclée de Brouwer, 2004.

\_\_\_\_\_. **Ninfe**. Torino: Bollati Boringhieri, 2007.

ASTRUC, Alexandre, Qu'est-ce que la mise en scène?, In : **Cahiers du Cinéma** nº 100, outubro de 1959.

AUMONT, Jacques, **O cinema e a encenação**. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2008.

\_\_\_\_\_. **A imagem**. Campinas: Papirus, 1993.

\_\_\_\_\_. **Moderne?** Paris: Ed. Cahiers du Cinéma, 2007.

BAECQUE, Antoine de (org.). **Teoría y crítica del cine**. Buenos Aires: Paidós, 2005.

BAZIN, André. **O cinema**: ensaios. São Paulo: Brasiliense, s/d.

BÉNARD DA COSTA, João. **Os filmes da minha vida**. Lisboa: Assírio e Alvim, 1990.

BLANCHOT, Maurice. **O espaço literário**. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

BRESSON, Robert. **Notas sobre o cinematógrafo**. São Paulo: Iluminuras, 2005.

BURUCÚA, José Emilio. **História, arte, cultura**: de Aby Warburg a Carlo Ginzburg. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2003.

COCCIA, Emanuele. **A vida sensível**. Tradução de Diego Cervelin. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2010.

COSTA, Pedro. **A Closed Door That Leaves Us Guessing**. Disponível em <http://www.rouge.com.au/>

DANEY, Serge. **A rampa**. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.

DELEUZE, Gilles. **A lógica da sensação**. Tradução de Roberto Machado et alli. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Ante el tiempo**: Historia del arte y anacronismo de las imágenes. Traducción de Oscar Antonio O. Funes. Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2006.

\_\_\_\_\_. **L'image survivante**: histoire de l'art et temps des fantômes selon Aby Warburg. Paris: Minuit, 2002.

EINSTEIN, Karl. **Negerplastik**. Tradução de Fernando Scheibe e Inês de Araújo. Florianópolis: UFSC, 2011.

\_\_\_\_\_. Montage and Architecture. In: **Assemblage**, n. 10 (December 1989), p. 110-131.

FOUCAULT, Michel. **Ditos e escritos III**: Estética: Literatura e pintura, música e cinema. Tradução de Inês Autran Dourado Barbosa. São Paulo: Forense, 2009.

GALLAGHER, Tag. **John Ford: The Man and His Films**. Berkeley: University of California Press, 1986.

\_\_\_\_\_. **The Adventures of Roberto Rossellini**. New York: Da Capo Press, 1998.

GODARD, Jean-Luc. **Histoire(s) du cinema**. Paris: Gallimard, 1998.

\_\_\_\_\_. **Introdução a uma verdadeira história do cinema**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 4ª ed., Rio de Janeiro, Guanabara, 1988.

HAUSER, Arnold. **História social da literatura e da arte**. 2 vols. 2ª ed., São Paulo, Mestre Jou, 1972.

HOVEYDA, Fereydoun, What is Mise en Scene. In : **Cahiers du Cinéma** nº 110, agosto de 1960.

JANSON, Horst Woldemar. **História da arte**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1989.

KRAUSS, Rosalind, and BOIS, Yve-Alain. **Formless: a user's guide**. New York: Zone, 1997.

MICHAUD, Philippe-Alain. **Aby Warburg e a imagem em movimento**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

NANCY, Jean-Luc. **Au fond des images**. Paris: Galilée, 2003.

\_\_\_\_\_. **La evidencia del cine**: el cine de Abbas Kiarostami. Madri: Errata Naturae, 2008.

\_\_\_\_\_. La imagen: mimesis & méthesis. In: **Escritura & imagen**, v. 2 (2006), p. 7-22. Disponível em: <http://revistas.ucm.es/index.php/ESIM/article/view/ESIM0606110007A/29126>

\_\_\_\_\_. **Las musas**. Traducción de Horacio Pons. Buenos Aires: Amorrortu, 2008.

\_\_\_\_\_. **Noli me tangere**. Paris: Bayard, 2003.

PANOFSKY, Erwin. **Estudos de iconologia**. Lisboa, Estampa, 1986.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível**: estética e política. Tradução de Mônica Costa Netto. São Paulo: Exo/34, 2005.

\_\_\_\_\_. **La fable cinematographique**. Paris: Seuil, 2001.

ROHMER, Éric, **Le goût de la beauté**. Paris: L'Étoile/Flammarion, 1989.

SANTIAGO, Silviano. Análise e interpretação. In: **Tempo brasileiro**, nº 41. Rio de Janeiro, abril-junho de 1975, p. 8-22.

VENTURI, Lionello. **História da Crítica de arte**. Lisboa: Edições 70, 1983.

WARBURG, Aby. **A renovação da antiguidade pagã**. Tradução de Markus Hediger. Rio de Janeiro: Contraponto/Museu de Arte do Rio, 2013.

WÖLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da História da Arte**. São Paulo, Martins

### **CMA 5006 – DIREÇÃO DE ARTE**

**Ementa:** A ocupação do espaço pictórico: sombras, texturas, planos diferenciados. O espaço tridimensional: o corpo como medida; escalas. Produção de maquetes. Equipe e funções: cenotécnicos, pintores, costureiras etc. Produção de objetos, roupas e acessórios. Contrarregragem. Organização da produção de cenografia e figurino conforme decupagem do roteiro.

#### **Bibliografia básica:**

AUMONT, Jacques. **A Imagem**. São Paulo: Papirus, 2000.

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual**: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira, 1980.

BACHELARD, Gaston. **A Poética do Espaço**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1988.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das Cores em Comunicação**. 5a Ed. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2000.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do Objeto**: sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Editora Escrituras, 2000.

#### **Bibliografia complementar**

ARGAN, G. C. **Arte Moderna**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2006.

AUMONT, Jacques. **O olho interminável**: Cinema e Pintura. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

BERGSTRÖN, Bo. **Fundamentos da comunicação visual**. São Paulo: Editora Rosari, 2009.

BROOK, Peter. **O Teatro e Seu Espaço**. Petrópolis: Editora Vozes, 1970.

CHARNEY, Leo; SCHWARTZ, Vanessa R. (Orgs). **O Cinema e a Invenção da Vida Moderna**. São Paulo: Editora Cosac & Naify, 2001.

DOMINGUES, Diana. **A Arte no Século XXI: a humanização das tecnologias**. São Paulo: Editora Unesp, 1997.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2007.

GUERRA, Lisette & LEITE, Adriana Sampaio. **Figurino: uma experiência na televisão**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. São Paulo: Papyrus, 1996.

MANTOVANI, Anna. **Cenografia**. São Paulo: Editora Ática, 1989.

MARTÍNEZ, Alfonso Corona. **Ensaio Sobre o Projeto**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.

MUNARI, Bruno. **Das Coisas Nascem Coisas**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998.

OECH, Von Roger. **Um "Toc" na Cuca: técnicas para quem quer ter mais criatividade na vida**. São Paulo: Editora Livraria Cultural, 1993.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas Artes Visuais**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1991.

PEDROSA, Israel. **Da cor a cor inexistente**. São Paulo: Editora Senac, 2009.

RATTO, Gianni. **Antitratado de Cenografia: variações sobre o mesmo tema**. São Paulo: Editora Senac, 1999.

SALLES, Cecília A. **Gesto Inacabado: Processo de Criação Artística**. São Paulo: Annablume, 1998.

SANTAELLA, Lúcia & Winfried Noth. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Editora Iluminuras, 1997.

SILVA, Mauri Luiz da. **Luz, Lâmpadas e Iluminação**. São Paulo: Editora Ciência Moderna.

SISSON, Rachel. **Cenografia e Vida Em Fogo Morto**. Rio de Janeiro: Editora Artenova / Embrafilme, 1977.

YOUNG, James Webb. **Técnica para Produção de Ideias**. São Paulo: Editora Nobel, 1994.

### **CMA 5007 – DIREÇÃO DE ATORES**

**Ementa:** As possibilidades da interpretação para Cinema dentro da perspectiva realista. A criação da personagem cinematográfica frente à câmera.

#### **Bibliografia básica:**

WATTS, Harris. **On camera: o curso de produção de filme e vídeo da BBC**. São Paulo: Summus, 1990.

XAVIER, Ismail (Org.). **A experiência do cinema**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.  
\_\_\_\_\_. **Olhar e a cena**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

### **Bibliografia complementar**

GERBASE, Carlos. **Cinema: direção de atores**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2003.

KULECHOV, Leon. **Tratado de La realizacion cinematográfica**. Buenos Aires: Editorial Futuro, 1947.

LUMET, Sidney. **Fazendo filmes**. Rio de Janeiro: artemídia Rocco, 1998.

MARNER, Terence. **A direção cinematográfica**. Lisboa: Martins Fontes, 1980.

MIRALLES, Alberto. **La dirección de actores em cine**. Madrid: Ediciones Catedra, 2000.

NACACHE, Jacqueline. **El actor del cine**. Barcelona: Paidós, 2006.

RABIGER, Michael. **Direção de cinema**. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2007.

RIBEIRO, Walmeri. **À procura da essência do ator: um estudo sobre a preparação do ator para a cena cinematográfica**. Campinas: UNICAMP, 2005 (Dissertação de mestrado).

SHERMAN, Eric. **Directing the film**. Los Angeles: Acrobat books, 1976.

SILVA, Daniel Oliveira da. **A “Voz” invisível do ator sobre o cinema brasileiro: a busca por discursos sobre formação e técnicas de interpretação e a análise dos relatos de Leona Cavalli e Mateus Nachtergaele**. Fpolis: UDESC, 2011 (Dissertação de mestrado).

### **CMA 5008 – ESTÉTICA DO CINEMA**

**Ementa:** O cinema como arte, como indústria e como representação ideológica. O trabalho do diretor cinematográfico. O espaço fílmico e a representação sonora. O cinema ficcional. Realismo e impressão de realidade. O espectador de cinema.

#### **Bibliografia básica:**

ANDREW, J. Dudley. **As Principais teorias do cinema: uma introdução**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1989.

AUMONT, Jacques et al. **A estética do filme**. Campinas: Papyrus, 1995.

DELEUZE, Gilles. **A imagem Tempo**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

#### **Bibliografia complementar**

ADORNO, Theodor W. **Teoria estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

- AGEL, Henri. **Estética do Cinema**. São Paulo: Cultrix, 1982.
- AUMONT, Jacques. **O Cinema e a Encenação**. São Paulo: Ed Texto e Grafia, 2008.
- \_\_\_\_\_. **O Olho Interminável: cinema e pintura**. São Paulo: Cosac & Naif, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Teorias dos Cineastas**. Campinas: Papyrus, 2004.
- BARBARO, Umberto. **Elementos de estética cinematográfica**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.
- BARTUCCI, Giovanna (org.). **Psicanálise, Cinema e Estéticas de Subjetivação**. Rio de Janeiro: Imago, 2000.
- BELLOUR, Raymond. **Entre-imagens**. Campinas: Papyrus, 1997.
- BETTON, Gérard. **Estética do Cinema**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- CALABRESE, Omar. **A idade neobarroca**. Lisboa: Edições 70, 1999.
- CAUQUELIN, Anne. **Teorias da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2005
- CHARNEY, Leo; SCHWARTZ, Vanessa R. (Orgs). **O Cinema e a Invenção da Vida**
- COLI, Jorge. **O que é arte**. São Paulo, Brasiliense, 1990.
- COSTA, Maria Cristina Castilho. **Questões de arte. A natureza do belo, da percepção e do prazer estético**. São Paulo: Moderna, 1999.
- DELEUZE, Gilles. **Cinema - A Imagem-Movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- DUARTE, Rodrigo. **O belo autônomo: textos clássicos de estética**. Belo Horizonte: UFMG, 1997.
- DUBOIS, Philippe. **Cinema, vídeo e Godard**. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
- DUFRENNE, Mikel. **Estética e filosofia**. São Paulo: Perspectiva, 1981.
- ECO, Umberto. **Obra aberta**. São Paulo: Perspectiva, 1971.
- JIMENEZ, Marc. **O que é estética**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1999.
- LOTMAN, Yuri M. **Estética e semiótica do cinema**. Lisboa: Estampa, 1978.
- Moderna**. São Paulo: Cosac & Naif, 2001.
- OSBORNE, Harold. **Estética e teoria da arte**. São Paulo: Cultrix, 1993.
- SUASSUNA, Ariano. **Iniciação à Estética**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004.

### **CMA 5009 – ILUMINAÇÃO**

**Ementa:** A luz como elemento determinante da imagem cinematográfica. Construção espacial e apoio à atuação. Questões estéticas e domínio técnico.

#### **Bibliografia básica:**

- ADAMS, Ansel. **O Negativo**. São Paulo: Editora SENAC, 2002.
- BETTON, Gerard. **Estética do Cinema**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- GOMBRICH, E.H. **Arte e Ilusão** – um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- MANNONI, Laurent. **A Grande Arte da Luz e da Sombra**: arqueologia do cinema. São Paulo. SENAC/UNESP 2003.
- MUELLER, Conrad & RUDOLPH, Mae. Luz e Visão. In: **Biblioteca Científica Life**. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1980.
- MUSA, João Luiz; PEREIRA, Raul Garcez. **Interpretação da Luz**. São Paulo: Olhar Impresso, 1994.
- PEDROSA, Israel. **Da Cor à Cor Inexistente**. Rio de Janeiro, Léo Christiano Editorial, 1999.

### **CMA 5010 – TRILHA SONORA**

**Ementa:** Técnicas de acompanhamento musical de filmes e demais produtos audiovisuais. Análise de modelos de composição para cinema. Trilha sonora para novas mídias.

#### **Bibliografia básica**

- BERCHMANS, Tony. **A música do filme**: tudo o que você gostaria de saber sobre a música de cinema. São Paulo: Escrituras, 2012. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).
- CHION, Michel. **La música en el cine**. Tradução de Manuel Frau. Barcelona: Paidós, 1997. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).
- RODRIGUES, Angel. **A dimensão sonora da linguagem audiovisual**. São Paulo: SENAC, 2006.
- HENRIQUE, Luís L. **Acústica musical**. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).

#### **Bibliografia complementar**

- BLANNING, Tim. **O triunfo da música**: a ascensão dos compositores, dos músicos e de sua arte. Tradução de Ivo Korytowski. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- DAVIS, Richard. **Complete Guide to Film Scoring**: The Art and Business of Writing Music for Movies and TV. Boston: Berklee Press, 2010.
- KALINAK, Katryn. **Film Music**: A Very Short Introduction. Oxford: Oxford University Press, 2010.
- MÁXIMO, João. **A música do cinema**: os 100 primeiros anos (2 vol.). Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

PENDERGAST, Roy M. **Film Music: A Neglected Art**. New York: W. W. Norton & Company, 1992.

ROSS, Alex. **O resto é ruído: escutando o século XX**. Tradução de Ivan Weisz Kuck. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SCHIFRIN, Lalo. **Music Composition for Film and Television (Music Composition: Film Scoring)**. Boston: Berklee Press, 2010.

## **CMA 5020 – TECNOLOGIA DO AUDIOVISUAL**

**Ementa:** Os recursos tecnológicos utilizados na produção audiovisual. Evolução histórica dos equipamentos, o estado atual da tecnologia e seu emprego.

### **Bibliografia básica**

BORDWELL, David; STAIGER, Janet; THOMPSON, Kristin. **The classical Hollywood cinema: film style & mode of production to 1960**. New York: Columbia University Press, 1985. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).

COSTA, Flávia Cesarino. **O primeiro cinema: espetáculo, narração, domesticação**. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2008.

LEÃO, Lúcia (Org.) **O chip e o caleidoscópio: reflexões sobre as novas mídias**. São Paulo: Ed. Senac, 2005.

MASCARELLO, Fernando (Org.) **História do cinema mundial**. Campinas: Papirus, 2006.

PARENTE, André (Org.) **A imagem-máquina: a era das tecnologias do virtual**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

### **Bibliografia complementar**

CASTANHEIRA, José Cláudio S. Fausto Binário: o natural e o artificial em sons analógicos e digitais. In: D'INCAO, Maria Angela (Org.) **Domínio das tecnologias: ensaios em homenagem a Hermínio Martins**. Presidente Venceslau: Letras a Margem, 2015, p. 201-219. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).

GRAU, Oliver. **Arte virtual: da ilusão à imersão**. São Paulo: UNESP/Senac, 2007.

IAZZETTA, Fernando. **Música e mediação tecnológica**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

KLINGER, Barbara. **Beyond the multiplex: cinema, new technologies, and the home**. Berkeley: University of California Press, 2006.

LASTRA, James. **Sound technology and the american cinema: perception, representation, modernity**. New York: Columbia University Press, 2000.

MACIEL, Kátia (Org.) **Transcineamas**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009.



MARCHESSAULT, Janine (Ed.); LORD, Susan (Ed.). **Fluid screens, expanded cinema**. Toronto: University of Toronto Press, 2007.

MILLARD, Andre. **America on record: a history of recorded sound**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

ONDAATJE, Michael. **The conversations: Walter Murch and the art of editing film**. New York: KNOPF, 2007.

SCHETTINO, Paulo B. C. **Diálogos sobre a tecnologia do cinema brasileiro**. Cotia: Ateliê Editorial, 2007.

STERNE, Jonathan. **MP3: the meaning of a format**. Durham: Duke University Press, 2012.

STERNE, Jonathan. **The audible past: cultural origins of sound reproduction**. Durham: Duke University Press, 2003.

STRAUVEN, Wanda (Org.) **The cinema of attractions reloaded**. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2006. SALT, Barry. **Film style and technology: history and analysis**. London: Starword, 1992.

TAYLOR, Timothy D. **Strange sounds: music, technology & culture**. New York: Routledge, 2001.

## **CMA 5023 – SEMIÓTICA DOS MEIOS AUDIOVISUAIS**

**Ementa:** Os processos de comunicação humana. Estudo do signo. Semiótica como ciência. Contribuições interdisciplinares para a Teoria da Comunicação. O mundo e sua imagem. As simbologias das linguagens audiovisuais. O Cinema e os estudos semióticos.

### **Bibliografia básica:**

AUMONT, Jacques et al. **A estética do filme**. Campinas: Papyrus, 1995.

BORDENAVE, Juan Diaz. **Além dos meios e mensagens: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. 10. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

RODRIGUEZ, Angel. **A dimensão sonora da linguagem audiovisual**. São Paulo: Senac, 2006.

SANTAELLA, Lucia. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Thomson, 2005

### **Bibliografia complementar**

BAUDRILLARD, Jean. **O sistema dos objetos**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

ECO, Umberto. **A Estrutura Ausente. Introdução a pesquisa Semiológica**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

LUTMAN, Yuri. **Estética e semiótica do cinema**. Lisboa: Estampa, 1978.

MARTINEZ, José Luiz. **Música, Semiótica Musical e a classificação das ciências de Charles Senders Peirce**. Revista Eletrônica da ANPPOM, nº6. Obtido via internet: <<http://www.anppom.com.br/opus/opus6/martinez.htm>>.

METZ, Christian. **Significação no cinema**. São Paulo: Perspectiva, 2004

PIGNATARI, Décio. **Informação, Linguagem e Comunicação**. 3ª. ed. São Paulo. Cultrix, 1985.

SANTAELLA, Lucia & Nöth Winfried. **Imagem, cognição, semiótica, mídia**. 4. ed. São Paulo: Iluminuras, 2005.

### **CMA 5100 – LABORATÓRIO FOTOGRÁFICO**

**Ementa:** Técnicas de manipulação da imagem fotográfica. Processos fotoquímicos e digitais de intervenção artística.

#### **Bibliografia básica:**

ADAMS, Ansel. **A Cópia**. São Paulo: Ed. SENAC, 2000.

ADAMS, Ansel. **O Negativo**. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

LANGFORD, Michael. **Fotografia básica: guia completo para fotógrafos**. São Paulo, Bookman, 2009.

#### **Bibliografia Complementar**

ANDREWS, Galer. **Photoshop CS5**, Focal Press, Oxford UK, 2010.

ALBERS, Josef. **A Introdução da cor**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BAER, Lorenzo. **Produção Gráfica**. São Paulo: Editora Senac, 1999.

BEARDSWORTH, Jonh. **Fotografia Digital Avanzada en Blanco e Negro**. Barcelona: The Ilex Press Limited, 2007.

CRAWFORD, William. **The Keepers of Light** – a history and working guide to early photographic processes, Nova York, Morgan&Morgan, 1979.

DAVIS, Phil. **Beyond the Zone System**. Focal Press.1999.

ELBY, Scott. **Adobe Photoshop CS5 para fotógrafos digitais**, Pearson Education do Brasil, SP, 2011.

JOHNSON, Chris. **The Practical Zone System**. Focal Press, 1999.

KELBY, Scott. **Adobe Photoshop CS6**, Pearson Education, NY, 2012 .

LANGFORD, Michael. **Manual de Laboratório** - técnicas e equipamentos. São Paulo, Melhoramentos, 1981.

LASKEVITCH, Stephen. **Photoshop CS6 and Lightroom 4**, Rockynook, Santa Barbara, EUA, 2012.

MONFORTE, Luiz Guimarães. **Fotografia Pensante**. São Paulo: Editora SENAC, 1997.

MUSA, João Luiz & PEREIRA, Raul Garcez, **Interpretação da Luz**. São Paulo, Olhar Impresso, 1994.

SCHISLER, Millard W.L. **Revelação em preto e branco** - a imagem com qualidade. São Paulo, editora SENAC/Martins Fontes. 1995.

VIEBIG, Reinaldo. **Tudo sobre o negativo**: revelação, correção e sua aplicação. São Paulo, Iris, 1975.

\_\_\_\_\_. **Formulário fotográfico**. São Paulo, Iris. 1985.

### **CMA 5105 – DRAMATURGIA**

**Ementa:** Tópicos de história do teatro, do surgimento na Grécia ao período elisabetano. Evolução das formas de representação e da estrutura cênica. Noções fundamentais: personagem, ação dramática, conflito. Texto teatral e encenação. O teatro épico.

#### **Bibliografia básica:**

ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução de Eudoro de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1987. (Os pensadores)

GASSNER, John. **Mestres do teatro I**. Tradução de Alberto Guzik e J. Guinsburg. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

MAGALDI, Sábato. **O texto no teatro**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

#### **Bibliografia complementar**

BAZIN, André. **O cinema** – ensaios. Tradução de Eloísa Araújo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 1991.

BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. Tradução de Maria Paula V. Zurawski et alii. São Paulo: Editora Perspectiva, 2006.

BORIE, Monique; ROUGEMONT, Martine de; SCHERER, Jacques. **Estética teatral**: textos de Platão a Brecht. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

CANDIDO, Antonio. (org.) **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

CARLSON, M. **Teorias do teatro**: estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade. Tradução de Gilson Souza. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

HOWARD, David e MABLEY, Edward. **Teoria e prática do roteiro**. Tradução de Beth Vieira. São Paulo: Globo, 1996

MAGALDI, SÁBATO. **Iniciação ao teatro**. 7.ed. São Paulo: Ática, 2003

PALLOTTINI, Renata. **Dramaturgia**: a construção do personagem. São Paulo: Ática, 1989.

\_\_\_\_\_. **Introdução à dramaturgia**. São Paulo: Ática, 1988.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. 2.ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.

ROSENFELD, Anatol. **O teatro épico**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

STAM, Robert. **Introdução à teoria do cinema**. Tradução de Fernando Mascarello. Campinas: Papyrus, 2003.

UBERSFELD, A. **Para ler o teatro**. Tradução de José Simões. São Paulo: Perspectiva, 2005.

## **CMA 5106 – ESTUDOS CULTURAIS**

**Ementa:** Os múltiplos espaços e sentidos do termo cultura. A cultura como processo ativo de representações sociais. Cultura como local de construção de subjetividades. Relações étnico-raciais dentro da história e cultura afro-brasileiras, africanas e indígenas. Estudos Culturais e direitos humanos. Estudos Culturais e o Cinema.

### **Bibliografia básica:**

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio, Zahar Edit., 1978.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 4ª. Ed. Rio, L&PM, 2000.

\_\_\_\_\_. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte, Edit. UFMG, 2006.

KELNNER, Douglas. **A cultura da mídia**. SP, Edusc, 2001.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio, Jorge Zahar, 1986.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. 2ª. Ed. Rio, Edit. UFRJ, 2001.

SHOHAT, Ella & STAM, Robert. **Crítica da imagem eurocêntrica**: multiculturalismo e representação. São Paulo, Cosac&Naify, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **O que é, afinal, estudos culturais?** 3ª. Ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2006.

STAM, Robert. **Introdução à teoria do cinema**. SP, Papyrus, 2003.

### **Bibliografia complementar**

BHABHA, H. K. **O local da cultura**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas**. São Paulo, Edusp, 2000.

\_\_\_\_\_. **Consumidores e cidadãos**: conflitos culturais da globalização. Rio, Edit. UFRJ, 1999.

CHARNEY, L.; SCHWARTZ V. R. (Org.). **O cinema e a invenção da vida moderna**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

KELLNER, D. A cultura da mídia. Bauru: Edusc, 2001.

MATTELART, Armand; NEVEU, Érik. **Introdução aos estudos culturais**. SP, Parábola, 2004.

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo, Cortez Edit., 1997.

### **CMA 5107 – NARRATIVA CINEMATOGRAFICA**

**Ementa:** Conceitos de experiência. O inenarrável. Imagem. Narrativa na imagem. Narrativa e tempo. Narrativa e experiência. Narrativa e infância. Narrativa e horror. Personagem. Focalização.

#### **Bibliografia básica:**

AGAMBEN, Giorgio. **Infância e história**: destruição da experiência e origem da história. Tradução de Henrique Burigo. Belo Horizonte: Ufm, 2005.

\_\_\_\_\_. **O que resta de Auschwitz**. Tradução de Selvino Assmann. São Paulo: Boitempo, 2008.

BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. In: \_\_\_\_\_. **Magia e técnica, arte e política** (Obras escolhidas, v. 1). São Paulo, Brasiliense, 1986, p. 197-221.

BERGSON, Henri. **Matéria e memória**: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BLANCHOT, Maurice. **O livro por vir**. Tradução de Leyla Perrone Moisés. São Paulo: Martins Fontes, 2005. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).

DURAS, Marguerite. A dor. In: \_\_\_\_\_. **A dor**. Tradução de Vera Adami. São Paulo: Círculo do livro, 1991, p. 7-67.

LANZMANN, Claude. **Shoah**. Paris: Gallimard, 1985.

LEITE, Lígia Chiappini M.. **O foco narrativo**. São Paulo: Ática, 2002.

LESKOV, Nikolai. O espanta diabo. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini. In: CALVINO, Italo (org.). **Contos fantásticos do século XIX**: o fantástico visionário e o fantástico cotidiano. São Paulo: Companhia das Letras, 2004, p. 333-346. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).

LEVI, Primo. **É isto um homem?** Tradução de Luigi del Re. Rio de Janeiro: Rocco, 1988. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).

### **Bibliografia complementar**

- AGAMBEN, Giorgio. **Image et memoire**: écrits sur l'image, la danse et le cinéma. Paris: Desclée de Brouwer, 2004.
- AGOSTINHO. **Agostinho** (coleção *Os pensadores*). São Paulo: Nova Cultural, 1996.
- ANDREW, James Dudley. **As principais teorias do cinema**: uma introdução. RJ: Zahar, 1989.
- ARISTÓTELES. **Aristóteles** (coleção *Os pensadores*). São Paulo: Nova Cultural, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Metafísica**. Tradução de Leonel Vallandro. Porto Alegre: Globo, 1969.
- ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**: uma psicologia da visão criadora. SP: Pioneira, 2002.
- BALÁZS, B. **El film**: evolución y esencia de un arte nuevo. Barcelona: Gustavo Gilli, 1978.
- BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Tradução de Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- BAZIN, André. **O cinema**: ensaios. São Paulo: Brasiliense, s/d.
- BERGE, Damião. **O logos heraclítico**: introdução ao estudo dos fragmentos. RJ: Instituto Nacional do Livro, 1969.
- BRESSON, Robert. **Notas sobre o cinematógrafo**. São Paulo: Iluminuras, 2005.
- BRETON, André. Manifesto do Surrealismo". In: TELLES, Gilberto M.. **Vanguarda européia e modernismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1992.
- COCCIA, Emanuele. **Filosofia de la imaginación**: Averroes y el averroísmo. Traducción de M. T. D'Meza. Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2007.
- CULLER, Jonathan. **Teoria literária**: uma introdução. SP: Beca, 1999.
- DELEUZE, Gilles. **Imagem-tempo**: cinema 2. Tradução de Eloísa de Araújo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. **Images malgré tout**. Paris: Minuit, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Sobrevivência dos vaga-lumes**. Tradução de Vera Casa Nova e Márcia Arbex. Belo Horizonte: Ufmg, 2011.
- EISENSTEIN, Sergei. **A forma do filme**. RJ: Zahar, 1990.
- \_\_\_\_\_. **O sentido do filme**. RJ: Zahar, 1990.
- GILSON, Etienne. **A filosofia na idade média**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- GOMES, Paulo Emílio Sales. **Cinema**: trajetória no subdesenvolvimento. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HAYWARD, Susan. **Cinema Studies**: the Key Concepts. London/New York: Routledge, 2006.

- HEGEL. **Hegel** (coleção *Os pensadores*). São Paulo: Nova Cultural, 1996.
- HOBBSAWM, Eric. **A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)**. SP: Cia das Letras, 1995.
- HUSSERL. **Husserl** (coleção *Os pensadores*). São Paulo: Nova Cultural, 1996.
- JANSON, Horst Woldemar. **História da arte**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1989.
- KRACAUER, Siegfried. **Theory of Film: The Redemption of Physical Reality**. Princeton: Princeton UP, 1997.
- MAYERHOFF, Hans. **O tempo na literatura**. São Paulo: McGraw Hill, 1976.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **O primado da percepção e suas conseqüências filosóficas**. Campinas: Papyrus, 1990.
- METZ, Christian. **Linguagem e cinema**. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- MICHAUD, Philippe-Alain. **Aby Warburg e a imagem em movimento**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.
- PAPINI, Giovanni. *La filosofia del cinematografo*. In: **La Stampa** (Turim), v. XLI, 18 de maio de 1907. Disponível em <http://filmtheories.org/wp-content/uploads/2012/02/Papini-1907.pdf> e (em inglês) em <http://filmtheories.org/philosophical-observations-on-the-motion-picture-papini-giovanni-italy-1907/> .
- PASOLINI, Pier Paolo. Discours sur le plan séquence ou le cinéma comme sémiologie de la réalité. In : **Cahiers du cinéma**, n. 192 (julho de 1967).
- \_\_\_\_\_. Le cinéma de poésie. In : **Cahiers du cinéma**, n. 171 (outubro de 1965).
- PLATÃO. **A república** (coleção *Os pensadores*). São Paulo: Nova Cultural, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Diálogos: Menon, Banquete, Fedro**. Rio de Janeiro: Globo, 1945.
- \_\_\_\_\_. **O banquete; Fedon; Sofista; Político**. São Paulo: Nova Cultural, 1991.
- POMMER, Mauro. **La question du point de vue dans le recit cinématographique** (these). Paris: Université de Paris I Panthéon, Sorbonne, 1996.
- PROUST, Marcel. **Em busca do tempo perdido**. Tradução de Fernando Py. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.
- RANCIÈRE, Jacques. **La fable cinématographique**. Paris: Seuil, 2001.
- SANTIAGO, Silviano. Análise e interpretação. In: **Tempo brasileiro**, nº 41. Rio de Janeiro, abril-junho de 1975, p. 8-22.
- STAM, Robert. **Introdução à teoria do cinema**. Campinas: Papyrus, 2003.

**Ementa:** O literário e o fílmico como indizíveis, irreduzíveis à linguagem – equiparação ao poético. A impossibilidade das adaptações. Leituras (não fenomenológicas) de filmes, contos e romances por fora de qualquer conceito de adaptação. Adoção. Conceitos de ficção. O literário e o fílmico enquanto resistência política. Cinema e poesia. Cinema, literatura e identidade nacional.

### **Bibliografia básica:**

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas:** reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. Tradução de Catarina Mira. Lisboa: 70, 2005 (ou Tradução de Lolio Lourenço de Oliveira. São Paulo: Ática, 1989, ou ainda *Imagined Communities: reflections on the origin and spread of nationalism*. London: Verso, 1991.)

BARTHES, Roland. **O rumor da língua.** Tradução de Mario Laranjeira. São Paulo, Brasiliense, 1988.

\_\_\_\_\_. Texto (teoria do). In: \_\_\_\_\_. **Inéditos**, v. 1: teoria. Tradução de Ivone Castilho Benedeti. São Paulo: Martins Fontes, 2004, p. 261-289.

BATAILLE, Georges. **A literatura e o mal.** Tradução de Sueli Bastos. Porto Alegre: L&PM, 1989. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).

BLANCHOT, Maurice. **O espaço literário.** Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

DELEUZE, Gilles. O ato de criação. In: **Folha de São Paulo (Mais!)**. São Paulo, 27 de junho de 1999. p. 5.4-5.5. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).

EISENSTEIN, Sergei. **Towards a theory of montage** (Sergei Eisenstein Selected Works, volume II). Translated by Michael Glenny. Edited by Michael Glenny and Richard Taylor. Londo/New York: I. B. Tauris, 2010.

FOUCAULT, Michel. **Ditos e escritos III:** Estética: Literatura e pintura, música e cinema. Tradução de Inês Autran Dourado Barbosa. São Paulo: Forense, 2009.

NANCY, Jean-Luc. **L’Intrus selon Claire Denis.** (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).

\_\_\_\_\_. **O intruso.** Tradução de Pricila Laignier, 2008. A partir de *L’intrus*. Paris: Galilée, 2000. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).

### **Bibliografia complementar**

AGAMBEN, Giorgio. **Image et memoire:** écrits sur l’image, la danse et le cinéma. Paris: Desclée de Brouwer, 2004.

\_\_\_\_\_. **O cinema de Guy Debord** (conferência em Genebra, 1995). Tradução (do francês) de Antônio Carlos Santos (fotocopiado).

BADIOU, Alain. **Pequeno manual de inestética.** Tradução de Marina Appenzeller. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.



BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Tradução de Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

\_\_\_\_\_. **Inéditos**, v. 1: *teoria*. Tradução de Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

\_\_\_\_\_. **Inéditos**, v. 3: *imagem e moda*. Tradução de Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

\_\_\_\_\_. **O óbvio e o obtuso**. Tradução de Léa Novaes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. (Traduzido do *Cahiers du cinéma* de de 1970.)

\_\_\_\_\_. **O rumor da língua**. Tradução de Mario Laranjeira. São Paulo, Brasiliense, 1988. pp. 65-70.

BATAILLE, Georges. **A parte maldita**: precedida de “A noção de despesa”. Tradução de Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura (*Obras escolhidas*, v. 1). Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994.

\_\_\_\_\_. **Passagens**. Organização de Willi Bolle. Tradução de Irene Aron et alli. Belo Horizonte/São Paulo: UFMG/Imprensa Oficial, 2006.

BERGSON, Henri. **A evolução criadora**. Tradução de Adolfo Casais Monteiro. Rio de Janeiro: Opera Mundi, 1973.

\_\_\_\_\_. **Matéria e memória**: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BHABHA, Homi. **Nation and narration**. London: Routledge, 1990.

\_\_\_\_\_. **O local da cultura**. Tradução de Myriam Avila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Glaucia Renato Gonçalves. Belo Horizonte: UFMG, 2001 (ou 2003).

BRONTË, Emily. **O morro dos ventos uivantes**. Tradução de Rachel de Queiroz. São Paulo: Best Bols, 2010.

COCCIA, Emanuele. **A vida sensível**. Tradução de Diego Cervelin. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2010.

DELEUZE, Gilles. **Cinema**: a imagem-movimento. São Paulo Brasiliense, 1985.

\_\_\_\_\_. **Imagem-tempo: cinema 2**. São Paulo Brasiliense, 1990.

\_\_\_\_\_; GUATTARI, Felix. **Kafka**: por uma literatura menor. Tradução de Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Imago, 1977.

DERRIDA, Jacques. **Pensar em não ver**: escritos sobre a arte do visível (1879-2004) (organização de Ginette Michaud, Joana Masó e Javier Bassas). Tradução de Marcelo Jacques de Moraes. Florianópolis: UFSC, 2012.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Ante el tiempo**: Historia del arte y anacronismo de las imágenes. Traducción de Oscar Antonio O. Funes. Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2006.

\_\_\_\_\_. **L'image survivante**: histoire de l'art et temps des fantômes selon Aby Warburg. Paris: Minuit, 2002.

DOSTOIEVSKI, Fiodor. **O idiota**. São Paulo: 34, 2002.

DURAS, Marguerite. Escrever. In: \_\_\_\_\_. **Escrever**. Tradução de Vanda Anastácio. Lisboa: Difel, 2001.

EISENSTEIN, Sergei. **A forma do filme**. Tradução de Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

\_\_\_\_\_. **Cinematismo**. Traducción de Luis Sepulveda. Buenos Aires: Quetzal, 1982.

\_\_\_\_\_. **Memórias imorais**: uma autobiografia. Organização de Herbert Marshall. Tradução de Carlos Eugênio Marcondes de Moura. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

\_\_\_\_\_. **O sentido do filme**. Tradução de Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

FOUCAULT, Michel. **Ditos e escritos III**: Estética: Literatura e pintura, música e cinema. Tradução de Inês Autran Dourado Barbosa. São Paulo: Forense, 2009.

\_\_\_\_\_. **O que é um autor**. Tradução de Antônio Fernando Cascais e Edmundo Cordeiro. Lisboa, Passagens, 1992.

GODARD, Jean-Luc. **Histoire(s) du cinéma** (4 vols.). Paris: Gallimard-Gaumont, 1998.

\_\_\_\_\_. **Historia(s) del cine**. Traducción de Tola Pizarro y Adrián Cangí. Buenos Aires: Caja Negra, 2007.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pos-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

HAYWARD, Susan. **Cinema Studies**: the Key Concepts. London/New York: Routledge, 2006.

JOYCE, James. **Ulisses**. Tradução de Antônio Houaiss. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

\_\_\_\_\_. **Ulysses**. New York, Vintage, 1986.

KAFKA, Franz. **A metamorfose**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

NANCY, Jean-Luc. **Being singular plural**. Translated by de Robert D. Richardson and Anne E. O'Byrne (from *Être singulier pluriel*, Paris: Galilée, 1996). Stanford: Stanford University Press, 2000.

PASOLINI, Pier Paolo. Le cinéma de poésie. In : **Cahiers du cinéma**, n. 171 (outubro de 1965).

RANCIÈRE, Jacques. **La fable cinématographique**. Paris: Seuil, 2001.

VERNE, Júlio. **Da terra à lua**. São Paulo: Melhoramentos, 2008.

XAVIER, Ismail (org.). **A experiência do cinema**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

YOEL, Gerard. **Pensar el cine 1**: imagen, ética y filosofía. Buenos Aires: Manantial, 2004.

YOEL, Gerard. **Pensar el cine 2**: cuerpo(s), temporalidad y nuevas tecnologías. Buenos Aires: Manantial, 2004.

## CMA 5312 – CINEMA E LITERATURA BRASILEIRA

**Ementa:** O problema da identidade nacional. Questionamento dos pressupostos segundo os quais um cinema e uma literatura são ditos “brasileiros”. Relações entre produções de cinema e de literatura no Brasil, por fora da restritividade do conceito de adaptação. O ensaísmo de construção da identidade nacional brasileira: projetos (estéticos) de nação. Sertões, cidades, mares, favelas. Regionalismo. Inserções do Brasil.

### Bibliografia básica:

ANDERSON, Benedict R. **Nação e consciência nacional**. São Paulo: Ática, 1989. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).

CANDIDO, Antonio. **A educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1989.

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: (momentos decisivos)**. São Paulo: Martins, 1971. 2v.

HALL, STUART. **A identidade cultural na pós-modernidade**, DP&A. Rio de Janeiro, 11ª edição em 2006.

SANTIAGO, Silviano. **Intérpretes do Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002. 3v.

SANTIAGO, Silviano. **Uma literatura nos trópicos**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1978. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).

TELES, Gilberto Mendonça. O lu(g)ar dos sertões. In: **Revista Verbo de Minas**. Juiz de Fora, v. 8, n. 16, jul./dez. 2009, p.71 – 108. (disponível em: [http://web2.cesjf.br/sites/cesjf/revistas/verbo\\_de\\_minas/edicoes/2009/06\\_GILBERTO\\_\\_VM\\_1\\_2010.pdf](http://web2.cesjf.br/sites/cesjf/revistas/verbo_de_minas/edicoes/2009/06_GILBERTO__VM_1_2010.pdf))

XAVIER, Ismail. **O cinema brasileiro moderno**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

### Bibliografia complementar

ALENCAR, José de. **O Guarani**. Porto Alegre: L&PM, 1998.

ANDRADE, Mario de. **Aspectos da literatura brasileira**. São Paulo: Martins, 1972.

\_\_\_\_\_. **Macunaíma: o herói sem nenhum caráter**. Belo Horizonte: Villa Rica, 1993.

\_\_\_\_\_. **Poesia completa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013, 2v.

ANDRADE, Oswald de. **Pau-Brasil**. São Paulo: Globo, 1991.

AZEVEDO, Aluísio. **O cortiço**. São Paulo: Martin Claret, 2001.

BENTES, Ivana. Sertões e favelas no cinema brasileiro contemporâneo: estética e cosmética da fome. In: **ALCEU** - v.8 - n.15 - p. 242 a 255 - jul./dez. 2007.

CANDIDO, Antonio. **O discurso e a cidade**. São Paulo: Duas Cidades, 1993.

- \_\_\_\_\_. **Tese e antítese**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.
- CUNHA, Euclides. **Os sertões**. São Paulo: Ática, 2000.
- FREIRE, Gilberto. **Casa grande & senzala**. 36. ed. – Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Sobrados e mucambos**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1985.
- HOLANDA, Chico Buarque de. **Budapeste**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- \_\_\_\_\_; CANDIDO, Antonio. **Capítulos de literatura colonial**. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- NABUCO, Joaquim. **O abolicionismo**. Petrópolis: Vozes, 1988.
- PELLEGRINI, Tânia (org.). **Literatura, cinema e televisão**. São Paulo: Senac/Itaú Cultural, 2003.
- PRADO, Paulo; CALIL, Carlos Augusto. **Retrato do Brasil: ensaio sobre a tristeza brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- RAMOS, Fernão (org.). **História do cinema brasileiro**. São Paulo: Art/Secretaria de Estado da Cultura, 1990.
- \_\_\_\_\_, MIRANDA, Luiz Felipe (orgs.). **Enciclopédia do cinema brasileiro**. São Paulo: Senac, 2000.
- RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- ROSA, Guimarães João. **Grande Sertão: Veredas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Primeiras estórias**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.
- SANTIAGO, Silviano. Atração do mundo: políticas de globalização e identidade na moderna cultura brasileira. In: **O cosmopolitismo do pobre: crítica literária e crítica cultural**. Belo Horizonte: UFMG, 2004.
- SILVA NETO, Antônio Leão da. **Dicionário de filmes brasileiros: longa-metragem**. São Paulo: edição do autor, 2002.
- SUSSEKIND, Flora. **Literatura e vida literária: polêmicas, diários & retratos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.
- \_\_\_\_\_. **O Brasil não é longe daqui: o narrador, a viagem**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- \_\_\_\_\_. **Tal Brasil, qual romance? Uma ideologia estética e sua história: o naturalismo**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.
- XAVIER, Ismail. **Alegorias do subdesenvolvimento: Cinema Novo, Tropicalismo, Cinema Marginal**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

**Ementa:** Diferentes paradigmas sobre o sujeito e a personalidade humana. Modernidade e processos de subjetivação nas obras cinematográficas. Teorias do sujeito e criação de personagens para dramaturgia audiovisual.

#### **Referência Bibliográfica:**

BAUDRILLARD, Jean. **O sistema dos objetos**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

GARDNER, Howard. **A nova ciência da mente: uma história da revolução cognitiva**. São Paulo: USP, 1996.

LACAN, Jacques. **O seminário**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

ROGERS, Carl. **Liberdade para aprender**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

#### **Bibliografia complementar**

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**. Lisboa: Portugalia, 1977.

FREUD, Sigmund. **Sobre os sonhos**. Rio de Janeiro: Imago, 1986.

JUNG, Carl. **Tipos psicológicos**. Petrópolis: Vozes, 1991.

PERLS, Frederick; HEFFERLINE, Ralph; GOODMAN, Paul. **Gestalt Terapia**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1997.

REICH, Wilhelm. **Análise do caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

#### **CMA 5603 – ANÁLISE DOS MEIOS AUDIOVISUAIS**

**Ementa:** Teorias e métodos para a análise de produções audiovisuais. O campo específico do cinema, da televisão e das novas mídias e sua inter-relação.

#### **Bibliografia básica:**

HALL, Stuart. **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Senac, 2000.

MARTIN-BARBERO, Jesus. **América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social**. In: SOUZA, Mauro W. de (Org.). **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SHOHAT, Ella & STAM, Robert. **Crítica da imagem eurocêntrica**. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.

SOUZA, Mauro W. de . Recepção e comunicação: a busca do sujeito. In: SOUZA, Mauro W. de (Org.). **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

### **Bibliografia complementar**

BELLOUR, Raymond. **Entre-imagens**. São Paulo: Papyrus, 1997.

BRIGGS, Asa & BURKE, Peter. **Uma história social da mídia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

DUBOIS, Philippe. **Cinema, vídeo, Godard**. São Paulo: Cosac&Naify, 2004.

ECO, Umberto. **Viagem na irrealidade cotidiana**. Rio, Nova Fronteira, 1984.

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas & pós-cinemas**. São Paulo: Papyrus, 1997.

NOVAES, Aduino (Org.). **Rede imaginária: televisão e democracia**. SP, Cia. Das Letras, 1991.

SARLO, Beatriz. **Cenas da vida pós-moderna**. 3ª. Ed., Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

SCHWARTZ, Vanessa R. O espectador cinematográfico antes do aparato do cinema: o gosto do público pela realidade na Paris fim-de-século. In: CHARNEY, Leo & SCHWARTZ, Vanessa R. (Orgs.) **O cinema e a invenção da vida moderna**. São Paulo: Cosac&Naify, 2001.

STAM, Robert. **Introdução à teoria do cinema**. São Paulo: Papyrus, 2003.

### **CMA 5901 – ESCRITA CRIATIVA II**

**Ementa:** Estudo do fluxo informacional na narrativa. Análise de diferentes focos narrativos. Criação ficcional em diferentes formatos. Estúdio de criação.

#### **Bibliografia básica:**

CAMPOS, Flavio de. **Roteiro de cinema e televisão – a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma história**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

CARRERO, Raimundo. **Os segredos da ficção – um guia da arte de escrever narrativas**. São Paulo: Agir, 2005.

LEITE, Ligia Chiappini Moraes. **O foco narrativo: ou a polêmica em torno da ilusão**. São Paulo: Ática, 2002.

#### **Bibliografia complementar**

ARRIGUCCI JR., Davi. Teoria da narrativa: posições do narrador. **Jornal de Psicanálise**. vol. 31, nº 57, set. São Paulo: Instituto de Psicanálise, 1998. P. 09-43.

BRITO, José Domingos de. **Literatura e cinema**. Coleção Mistérios da Criação Literária. vol. 4. São Paulo: Novera, 2007.

CARRERO, Raimundo. **A preparação do escritor**. São Paulo: Iluminuras, 2009.

KIEFER, Charles. **Para ser escritor**. São Paulo: Leya, 2010.

KOCK, Stephen. **Oficina de escritores**: um manual da arte de ficção. Tradução de Marcelo Dias Almada. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

MARCHIONI, Rubens. **Criatividade e redação**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2009.

OLIVEIRA, Nelson de. **A oficina do escritor – sobre ler, escrever e publicar**. Cotia: Ateliê Editorial, 2008.

REUTER, Ives. **A análise da narrativa – o texto, a ficção e a narração**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. **Paródia, paráfrase & Cia**. São Paulo: Ática, 2007.

WOOD, James. **Como funciona a ficção**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

## **CMA 5902 – PRÁTICAS DE DOCUMENTÁRIO**

**Ementa:** O filme documentário. Relação com a ficção, videoarte e com o jornalismo. Oficina de realização documental.

### **Bibliografia básica:**

LINS, Consuelo. **Eduardo Coutinho – Televisão, Cinema e Vídeo**. RJ: Jorge Zahar Editor, 2004.

\_\_\_\_\_; MESQUITA, Cláudia. Aspectos do documentário brasileiro contemporâneo (1999-2007). In: BAPTISTA, Mauro & MASCARELLO, Fernando (Orgs.). **Cinema mundial contemporâneo**. SP, Papyrus, 2008.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. **Filmar o real – sobre o documentário brasileiro contemporâneo**. RJ: Jorge Zahar Editor, 2008.

MIGLIORIN, Cezar (Org.). **Ensaio no real**: o documentário brasileiro hoje. Rio, Azougue Edit., 2010.

MOURÃO, Maria Dora e Amir Labaki (orgs.). **O cinema do real**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 5ª. Ed., Campinas, Papyrus, 2005.

VÁRIOS AUTORES. **Sobre fazer documentários**. SP, Itaú Cultural, 2007.

### **Bibliografia complementar**

BERNARDET, Jean-Claude. **Cineastas e Imagens do Povo**. São Paulo: Cia. Das Letras, 2003.

\_\_\_\_\_. Novos Rumos do Documentário Brasileiro?. In: **Catálogo do forumdoc.bh.2003** - VII Festival do Filme Documentário de Belo Horizonte. BH: Filmes de Quintal, 2003.

RAMOS, Fernão. **Mas afinal... O que é mesmo documentário?** São Paulo: Editora Senac, 2008.

FREIRE, Marcius & LOURDOU, Philippe (Orgs.). **Descrever o visível: cinema documentário e antropologia fílmica**. SP, Estação Liberdade, 2009.

### **CMA 5903 – AUDIOVISUAL E PROCESSO EDUCATIVO**

**Ementa:** Breve história do cinema educativo no Brasil e no mundo. Planejamento e roteirização de produtos audiovisuais educativos. Bases teóricas e técnicas do audiovisual para o contexto de ensino e aprendizagem.

### **Bibliografia básica:**

AUMONT, Jacques e outros. **A estética do filme**. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

BERLO, D. **O Processo da Comunicação: Introdução à Teoria e à Prática**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

DIZARD JUNIOR, Wilson. **A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. 10. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

### **Bibliografia complementar**

ALMEIDA, Avelino. **Do cinema educativo**. São Paulo: Moderna, 1989.

DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

HACK, Josias; RAMOS, Fernando; SANTOS, Arnaldo; MOREIRA, Lúcia. Objetos de aprendizagem de suporte a Digital Storytelling em contexto de formação empresarial. In: MOREIRA, J. António; MONTEIRO, Angélica (orgs). **Ensinar e aprender online com tecnologias digitais**. Porto: Editora Porto, 2012, p. 99-120.

ILLICH, Ivan. **Sociedade sem escolas**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1976.



SALIBA, Maria E. F. **Cinema contra cinema**: o cinema educativo de Canuto Mendes (1922-1931). São Paulo: Annablume: FAPESP, 2003.

SCHARZMAN, Sheila. **Humberto Mauro e as imagens do Brasil**. São Paulo: UNESP, 2004.

THOMPSON, John. **A mídia e a modernidade**. Petrópolis: Vozes, 1998.

## **CMA 5904 – LABORATÓRIO DE PERCEPÇÃO E INVENÇÃO**

**Ementa:** Arte, mídia e poéticas contemporâneas. Interações entre arte e tecnologia. Estúdio de criação.

### **Bibliografia básica:**

BOURRIAUD, Nicolas. **Pós-produção**: como a arte reprograma o mundo contemporâneo. Martins Fontes, 2009.

\_\_\_\_\_. **Estética relacional**. São Paulo, Martins Fontes, 2009.

\_\_\_\_\_. **Radicante**. São Paulo, Martins Fontes, 2011.

LA FERLA, Jorge; REYNAL, Sofia (orgs.). **Territorios audiovisuales**. Buenos Aires, Libreria, 2012.

MACIEL, Kátia (org.). **Transcineamas**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009.

MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia**. São Paulo, Zahar, 2007.

\_\_\_\_\_. (org). **Made in Brazil**. São Paulo, Itaú Cultural, 2003.

MELIM, Regina. **Performance nas artes visuais**. Rio de Janeiro, Zahar, 2008.

### **Bibliografia complementar**

BARROS, Anna (org.) **Os desafios da arte no início do século XXI**. São Paulo, Unimarco, 2002.

CAUQUELIN, Anne. **A Invenção da Paisagem**. São Paulo, Martins Fontes, 2007.

\_\_\_\_\_. **Arte Contemporânea**: uma Introdução. São Paulo, Martins Fontes, 2005.

\_\_\_\_\_. MARCIONILO, Marcos. **Frequentar os Incorporais**: Contribuição a Uma Teoria da Arte Contemporânea. São Paulo, Rocco, 2008.

CHARNEY, Leo; SCHWARTZ, Vanessa R. (orgs). **O Cinema e a Invenção da Vida Moderna**. São Paulo, Cosac & Naif, 2001.

COCCHIARALE, F(Org.). **Filmes de artista 1965-1980**. Rio de Janeiro, Contra-Capa, 2007.

DUBOIS, Philippe. **Cinema, vídeo e Godard**. São Paulo, Cosac Naify, 2004.

KRAUSS, Rosalind E. **Caminhos da Escultura Moderna**. São Paulo, Martins Fontes, 1998.

- MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas e pós-cinemas**. Campinas, Papirus, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas** São Paulo Edusp, 2001.
- MACIEL, Katia; PARENTE, Andre (orgs.). **Redes Sensoriais: Arte, Ciência, Tecnologia**. Rio de Janeiro, Contra Capa. 2003.
- MUNIZ, Vik. **Reflex: Vik Muniz de A a Z**. São Paulo, Cosac & Naif, 2010.
- NYMAN, Michael. **Experimental Music: Cage and beyond**. Nova York, Schirmer, 1981.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis, Vozes, 1987.
- PARENTE, Andre. **Cinemáticos**. Rio de Janeiro, +2 Editora, 2013.
- \_\_\_\_\_. **Acasos e criação artística**. 9ª. Ed., Rio de Janeiro, Elsevier, 1999.
- PLAZA, Julio. **Tradução Intersemiótica**. São Paulo, Perspectiva. 2003.
- WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**. Uma outra história das músicas. São Paulo, Companhia das Letras, 1999.

### **CMA 5905 – ROTEIRIZAÇÃO III**

**Ementa:** Aprofundamento e desenvolvimento do roteiro em tratamentos sucessivos com ênfase na redação de diálogos. Ênfase no argumento e roteiro de longa metragem.

#### **Bibliografia básica:**

- BALOGH, Anna Maria. **Conjunções, Disjunções, Transmutações: da Literatura ao Cinema e à TV**. São Paulo: Anna Blume, 2004.
- BISCALCHIN, Fernando. **O homem roteirizado – um olhar pelo roteirista cinematográfico**. Piracicaba, SP: Biscalchin Editor, 2012.
- CHION, Michel. **O roteiro de cinema**. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.
- REY, Marcos. **O roteirista profissional**. São Paulo: Ática, 2003.

#### **Bibliografia complementar**

- ARGENTINI, Paul. **Elements of style for screenwriters**. Los Angeles: Lone Eagle, 1998.
- COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro: [o mais completo guia da arte e técnica de escrever para televisão e cinema]**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

MACIEL, Luiz Carlos. **O poder do clímax**: fundamentos do roteiro de cinema e TV. Rio de Janeiro: Record, 2003.

PEIXOTO, Mario e MELLO, Saulo Pereira. **Outono**: o jardim petrificado - Scenario. Rio de Janeiro: Aeroplano Editora, 2000.

PELLEGRINI, Tânia [et al]. **Literatura, cinema e televisão**. São Paulo: Editora Senac São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 2003.

## **CMA 5906 – CORPO E CÂMERA**

**Ementa:** O papel da câmera nas mais diversas expressões audiovisuais e a dança entre os corpos que filmam e os que são filmados.

### **Bibliografia básica:**

ADAMS, Ansel; BAKER, Robert. **A câmera**. 4. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2006.

HERMOGENES, José. **Autoperfeição com hatha yoga**. 47. ed. Rio de Janeiro: Nova Era, 2007. 440p.

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas & pós-cinemas**. 5.ed. Campinas: Papyrus, 2011. 303p.

MATTOS, Antonio Carlos Gomes de. **Do Cinetoscópio ao cinema digital**: breve história do cinema americano. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O visível e o invisível**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

### **Bibliografia complementar**

A. C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPADA. **Meditação e superconsciência**. São Paulo: The Baktivedanta Book Trust, c1980.

DIXON, Steve. **Digital performance**: a history of new media in theater, dance, performance art, and installation. Cambridge, MA: MIT Press, c2007.

HARRIS, Judith Parker. **Jung e o ioga**: a ligação corpo-mente. São Paulo: Claridade, 2004.

JAHARA-PRADIPTO, Mario. **Zen shiatsu**: equilíbrio energético e consciência do corpo. 10. ed. São Paulo: Summus, 1986.

MANOVICH, Lev; KRATKY, Andreas. **Soft cinema**: navigating the database. Cambridge: The MIT, 2005.

MARINHO, Ana Maria. **80 exercicios respiratorios de Svasthya yoga**. 3. ed. São Paulo: Ground: Global, 1988.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O visível e o invisível**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O olho e o espírito**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

NICHOLS, Bill. **Maya Deren and the American avant-garde**. Berkeley: University of California Press, 2001.

SIVANANDA, Swami. **A Ciência do pranayama**. São Paulo: Pensamento, 1986.

TRIGO JUNIOR, Thales. **Equipamento fotografico: teoria e pratica**. 4. ed. rev. São Paulo: Ed. SENAC, 2010.

### **CMA 5907 – LIVE CINEMA**

**Ementa:** Abordagens experimentais entre os elementos fundamentais do cinema (imagem e som) colididos entre si numa performance ao vivo. O live cinema enquanto mistura de mídias para além dos paradigmas do cinema de ficção. Da síntese imagética dos VJs à videoinstalação passando por diversos softwares, aplicativos e plataformas.

#### **Bibliografia básica:**

MACHADO, Arlindo. **A arte do vídeo**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

\_\_\_\_\_. **Made in Brasil: três décadas do vídeo brasileiro = three decades of brazilian video**. São Paulo: Iluminuras, Itau Cultural, 2007.

RUSH, Michael. **Novas mídias na arte contemporânea**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2006.

#### **Bibliografia complementar**

DIXON, Steve. **Digital performance: a history of new media in theater, dance, performance art and installation**. Cambridge: MIT Press, 2007.

MACHADO, Arlindo. **A arte do vídeo**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

PARENTE, Andre. **Imagem-máquina: a era das tecnologias do virtual**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996

SALTER, Chris. **Entangled: technology and the transformation of performance**. Cambridge: MIT Press, 2010.

YOUNGBLOOD, Gene. **Expanded Cinema**. New York: Dutton & Co., 1970.

### **CMA 5011 – TÓPICOS ESPECIAIS DE CINEMA I**

**Ementa:** Estudo de tema de interesse atual em cinema.

**Bibliografia básica e complementar:**

Bibliografia indicada pelo professor quanto ao tema e o conteúdo programático da disciplina.

### **CMA 5012 – TÓPICOS ESPECIAIS DE CINEMA II**

**Ementa:** Estudo de tema de interesse atual em cinema.

**Bibliografia básica e complementar:**

Bibliografia indicada pelo professor quanto ao tema e o conteúdo programático da disciplina.

### **CMA 5013 – TÓPICOS ESPECIAIS DE CINEMA III**

**Ementa:** Estudo de tema de interesse atual em cinema.

**Bibliografia básica e complementar:**

Bibliografia indicada pelo professor quanto ao tema e o conteúdo programático da disciplina.

### **CMA 5014 – TÓPICOS ESPECIAIS DE CINEMA IV**

**Ementa:** Estudo de tema de interesse atual em cinema.

**Bibliografia básica e complementar:**

Bibliografia indicada pelo professor quanto ao tema e o conteúdo programático da disciplina.

### **CMA 5015 – TÓPICOS ESPECIAIS DE CINEMA V**

**Ementa:** Estudo de tema de interesse atual em cinema.

**Bibliografia básica e complementar:**

Bibliografia indicada pelo professor quanto ao tema e o conteúdo programático da disciplina.

### **CMA 5016 – TÓPICOS ESPECIAIS DE CINEMA VI**

**Ementa:** Estudo de tema de interesse atual em cinema.

**Bibliografia básica e complementar:**

Bibliografia indicada pelo professor quanto ao tema e o conteúdo programático da disciplina.

### **CMA 5917 – TÓPICOS ESPECIAIS DE CINEMA VII**

**Ementa:** Estudo de tema de interesse atual em cinema.

**Bibliografia básica e complementar:**

Bibliografia indicada pelo professor quanto ao tema e o conteúdo programático da disciplina.

### **CMA 5918 – TÓPICOS ESPECIAIS DE CINEMA VIII**

**Ementa:** Estudo de tema de interesse atual em cinema.

**Bibliografia básica e complementar:**

Bibliografia indicada pelo professor quanto ao tema e o conteúdo programático da disciplina.

### **CMA 5919 – TÓPICOS ESPECIAIS DE CINEMA IX**

**Ementa:** Estudo de tema de interesse atual em cinema.

**Bibliografia básica e complementar:**

Bibliografia indicada pelo professor quanto ao tema e o conteúdo programático da disciplina.

### **CMA 5920 – TÓPICOS ESPECIAIS DE CINEMA X**

**Ementa:** Estudo de tema de interesse atual em cinema.

**Bibliografia básica e complementar:**

Bibliografia indicada pelo professor quanto ao tema e o conteúdo programático da disciplina.

### **CMA 5921 – TÓPICOS ESPECIAIS DE CINEMA XI**

**Ementa:** Estudo de tema de interesse atual em cinema.

**Bibliografia básica e complementar:**

Bibliografia indicada pelo professor quanto ao tema e o conteúdo programático da disciplina.

### **CMA 5922 – TÓPICOS ESPECIAIS DE CINEMA XII**

**Ementa:** Estudo de tema de interesse atual em cinema.

**Bibliografia básica e complementar:**

Bibliografia indicada pelo professor quanto ao tema e o conteúdo programático da disciplina.

### **CMA 5803 – PROGRAMA DE INTERCÂMBIO I**

**Ementa:** A disciplina tem como pré-requisito o cumprimento do disposto na Resolução 007/Cun/99, datada de 30/03/1999.

**Bibliografia básica:**

Não se aplica.

### **CMA 5804 – PROGRAMA DE INTERCÂMBIO II**

**Ementa:** A disciplina tem como pré-requisito o cumprimento do disposto na Resolução 007/Cun/99, datada de 30/03/1999.

**Bibliografia básica:**

Não se aplica.

### **CMA 5805 – PROGRAMA DE INTERCÂMBIO III**

**Ementa:** A disciplina tem como pré-requisito o cumprimento do disposto na Resolução 007/Cun/99, datada de 30/03/1999.

**Bibliografia básica:**

Não se aplica.

### **CMA 5806 – PROGRAMA DE INTERCÂMBIO IV**

**Ementa:** A disciplina tem como pré-requisito o cumprimento do disposto na Resolução 007/Cun/99, datada de 30/03/1999.

**Bibliografia básica:**

Não se aplica.

### **LSB 7904 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

**Ementa:** Desmistificação de ideias recebidas relativamente às línguas de sinais. A língua de sinais enquanto língua utilizada pela comunidade surda brasileira. Introdução à língua brasileira de sinais: usar a língua em contextos que exigem comunicação básica, como se apresentar, realizar perguntas, responder perguntas e dar informações sobre alguns aspectos pessoais (nome, endereço, telefone). Conhecer aspectos culturais específicos da comunidade surda brasileira.

### **Bibliografia básica**

ALBRES, Neiva de Aquino. **História da Língua Brasileira de Sinais em Campo Grande – MS**. Disponível para download na página da Editora Arara Azul: <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo15.pdf>

PIMENTA, N. e QUADROS, Ronice M. de **Curso de LIBRAS**. Nível Básico I. 2006. LSBVídeo. Disponível para venda no site [www.lsbvideo.com.br](http://www.lsbvideo.com.br)

QUADROS, R. M. (organizadora) **Série Estudos Surdos**. Volume 1. Editora Arara Azul. 2006. Disponível para download na página da Editora Arara Azul: [www.ediotra-arara-azul.com.br](http://www.ediotra-arara-azul.com.br)

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Editora ArtMed. Porto Alegre. 2004. Capítulo 1.

RAMOS, Clélia. **LIBRAS: A língua de sinais dos surdos brasileiros**. Disponível para download na página da Ediotra Arara Azul: <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo2.pdf>

SOUZA, R. **Educação de Surdos e Língua de Sinais**. Vol. 7, N° 2 (2006). Disponível no site <http://143.106.58.55/revista/viewissue.php>

## **2.8 Atividades Complementares**

As Atividades Complementares (com o nome de extracurriculares no currículo de 2015) são indispensáveis à conclusão do curso, à colação de grau e possuem carga mínima obrigatória de 300 horas (360 h/a). As Atividades complementares/extracurriculares serão integralizadas pelos estudantes no decorrer do curso e envolverão a participação comprovada dos mesmos em atividades que contribuam para a sua formação, tais como:

1. Participação e/ou apresentação de trabalhos em eventos científicos (Congressos, Simpósios, Seminários, Mostras de Cinema ou similares);



2. Participação em monitorias, estágios extracurriculares e programas extracurriculares de natureza formativa geral, técnico-instrumental ou para cidadania, e que tenham vinculação com a área de formação;
3. Participação em programas de iniciação científica e/ou projetos de pesquisa que tenham vinculação com a área de formação;
4. Participação em programas de extensão ou produções audiovisuais;
5. Participação em cursos de extensão, atualização ou aperfeiçoamento que tenham vinculação com a área de formação;
6. Demais atividades julgadas pertinentes pelo Supervisor de Atividades Extracurriculares.

As Atividades complementares/extracurriculares deverão ser comprovadas para registro no Histórico Escolar do aluno, conforme a Portaria 245/preg/2006 de 09/11/2006.

O Supervisor de Atividades Extracurriculares será um professor do Curso de Graduação em Cinema indicado pelo Coordenador e aprovado pelo Colegiado do mesmo Curso, por um período de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzido.

Para desenvolver e executar as atividades inerentes à Supervisão de Atividades Extracurriculares do Curso de Cinema atribuir-se-á ao professor Supervisor uma carga de 04 horas semanais.

São atribuições do Supervisor de Atividades Extracurriculares do Curso de Cinema:

1. Auxiliar os alunos e os professores do Curso de Cinema com relação à aplicação do presente Regulamento;
2. Divulgar entre os alunos do Curso de Cinema qualquer informação que esteja relacionada às atividades complementares/extracurriculares;
3. Encaminhar à Secretaria do Curso de Cinema, ao final de cada semestre, observado o calendário acadêmico da UFSC, a relação de alunos que atingiram a carga-horária mínima exigida de 360 horas-aula para a integralização da disciplina obrigatória CMA 5900 – Atividades ExtraCurriculares, com o fim de registro em seu histórico-escolar.

A validação de atividades complementares/extracurriculares obedecerá ao seguinte procedimento:

1. Preenchimento, pelo aluno, do Formulário de Atividades Extracurriculares com as atividades realizadas;
2. Entrega, pelo aluno, na secretaria do Curso de Cinema, do formulário de Atividades Extracurriculares preenchido, juntamente com uma cópia dos documentos comprobatórios e o original para a validação das cópias;
3. Análise, pelo Supervisor de Atividades Extracurriculares, do Formulário e dos documentos comprobatórios, deferindo ou indeferindo as atividades realizadas e atribuindo a carga horária adequada.
4. Encaminhamento, pelo Supervisor de Atividades Extracurriculares, à Secretaria do Curso de Cinema da relação de alunos que cumpriram os requisitos para a integralização da disciplina CMA 5900 – Atividades Extracurriculares.

Somente serão computadas, a título de atividades complementares/extracurriculares, aquelas realizadas durante o período estabelecido para a integralização do curso.

## **2.9 Trabalho de Conclusão de Curso**

O *Trabalho de Conclusão de Curso*, CMA 5801, consiste em uma disciplina de 360 horas/aula e tem como objetivo principal a produção de trabalhos acadêmicos e/ou artísticos na área de Cinema.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser desenvolvido dentro de uma ou mais áreas atendidas pela estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Cinema da UFSC.

O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser realizado por até três acadêmicos, devendo ser a proposta previamente aprovada em *Técnicas de Projetos*. Casos alheios a essa regra serão discutidos em reunião de Colegiado de Curso para determinação do método avaliativo antes da inscrição dos acadêmicos em *Trabalho de Conclusão de Curso*.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso não serão normatizados por restrições quantitativas (duração ou número de páginas, por exemplo), ficando a cargo do orientador a avaliação do caráter qualitativo dos projetos desenvolvidos para apreciação da banca examinadora.

Recomenda-se, entretanto, observância ao prazo de 360 horas/aula para a realização e finalização do projeto pretendido.

O acadêmico é responsável por convidar o professor-orientador. O orientador de cada Trabalho de Conclusão de Curso será definido de comum acordo entre o acadêmico e o professor convidado para orientação, sendo necessário preencher o Termo de Orientação de TCC. Cada professor poderá orientar até um número máximo de cinco Trabalhos de Conclusão de Curso simultaneamente.

Poderão orientar Trabalhos de Conclusão no Curso de Cinema professores efetivos da UFSC do Curso de Cinema ou de áreas afins e, eventualmente, professores substitutos que possuam titulação mínima de mestre e afinidade com a área de orientação. Professores em férias ou afastados não poderão orientar ou coorientar trabalhos. Salvo as exceções nominadas, caso seja necessário ao desenvolvimento do projeto, o acadêmico poderá solicitar um professor coorientador de dentro ou de fora da UFSC.

Admite-se a substituição do orientador mediante justificativa relevante encaminhada ao Coordenador de Trabalhos de Conclusão de Curso, bem como a solicitação de desligamento do processo de orientação por parte do professor orientador, segundo as mesmas regras. Para não incorrer em prejuízos para nenhuma das partes, a substituição deverá ocorrer no prazo máximo de até dois meses antes da data prevista para defesa.

Para criar condições mais favoráveis de supervisão do progresso dos acadêmicos em orientação, sugere-se que o docente ministrante de *Técnicas de Projetos* também seja o Coordenador de Trabalhos de Conclusão de Curso.

Caso não seja possível que o professor de *Técnicas de Projetos* assumira a função de Coordenador de Trabalhos de Conclusão de Curso, um membro do Colegiado será indicado em reunião e estará sujeito à aprovação por votação.

Ao Coordenador de Trabalhos de Conclusão de Curso será atribuída, a fim de computar no PAAD – Planejamento e Acompanhamento de Atividades Docentes do Departamento de Artes, uma portaria, com validade anual, de dez horas semanais de trabalho.

As atividades relativas aos processos de produção e de avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso, quer sejam dos orientandos, quer sejam dos orientadores, serão supervisionadas pelo Coordenador de Trabalhos de Conclusão de Curso, a quem competirá:

1. Elaborar e submeter ao Colegiado de Curso, no início do semestre letivo, um cronograma estimado de defesas com base no calendário acadêmico da UFSC, bem como informar os prazos limites para entrega dos trabalhos aos membros da banca;
2. Acompanhar, com base no relatório parcial do acadêmico, o andamento dos cronogramas dos Trabalhos de Conclusão de Curso;
3. Encaminhar ao Colegiado de Curso, para aprovação, pelo menos um mês antes do início das defesas, observando o cronograma previsto no início do semestre, o rol de bancas com seus respectivos integrantes, incluindo-se datas e espaços a serem alocados para as defesas;
4. Proporcionar as condições necessárias para realização da defesa: divulgação pública do calendário de defesas, reserva de espaço físico e de equipamentos, organização das atas de defesa, emissão dos certificados de participação dos membros da banca, recebimento do trabalho final para arquivamento na Secretaria do Curso;
5. Atender a orientandos e professores envolvidos no processo, mediando eventuais conflitos;
6. Encaminhar, se necessário, propostas de alteração deste regimento, com base nas experiências do Curso, ao Núcleo Docente Estruturante;
7. Zelar pela observância do presente regimento.

As bancas de arguição dos Trabalhos de Conclusão de Curso acontecerão prioritariamente durante as duas últimas semanas letivas do calendário

acadêmico e em sessão de defesa pública. Os casos que fugirem a esta orientação deverão ser analisados pelo Colegiado de Curso.

O material para avaliação deve ser entregue à banca avaliadora com, no mínimo, 15 dias de antecedência em relação à data agendada de defesa, sendo de responsabilidade do acadêmico a entrega do material.

A banca de avaliação será composta por três membros titulares e um membro suplente, dentre os quais obrigatoriamente um deles é o orientador e presidente da banca; dos dois titulares, um deles deverá ser (ou ter sido) professor do Curso de Bacharelado em Cinema da UFSC; o outro poderá ser professor universitário de outra instituição ou um profissional com experiência comprovada na área do audiovisual ou afim, sendo este também portador de diploma universitário.

A sessão de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso durará aproximadamente duas horas. A apresentação do trabalho por parte do(s) acadêmico(s) será de 15 a 30 minutos. O tempo reservado a cada um dos arguidores será determinado pelo presidente da banca. Dependendo das características do trabalho, poderão ser encontradas formas alternativas de apresentação, incluindo a participação do membro suplente como terceiro arguidor da sessão de defesa.

A banca atribuirá individualmente ao(s) acadêmicos(s), considerando sua participação no projeto, notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), em consonância com a regra geral em vigor na UFSC. Notas inferiores a 6,0 (seis) indicam reprovação; notas entre 6,0 (seis) e 10,0 (dez), aprovação. A nota levará em consideração todos os aspectos relativos ao trabalho, inclusive a defesa oral do(s) acadêmico(s).

## **2.10 Apoio ao Discente**

O Curso de Cinema, assim como os demais cursos oferecidos pela UFSC, é contemplado pelo Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes de Graduação (PIAPE), desenvolvido pela Pró-Reitoria de Graduação

(PROGRAD), cujo objetivo é proporcionar apoio pedagógico aos estudantes de graduação que tenham dificuldades de base como, por exemplo, entre outras áreas, leitura e produção textual. As atividades são gratuitas e abrangem áreas com elevadas taxas de reprovação.

O Curso de Cinema é beneficiado, igualmente, pelo Programa de Bolsa de Monitoria, oferecido também pela PROGRAD que, além de apoio financeiro, possibilita ao aluno desenvolver atividades que dão suporte pedagógico a disciplinas específicas, notadamente aquelas de caráter mais prático. Tais atividades são diretamente supervisionadas por um professor.

Os alunos do Curso de Cinema da UFSC, assim como os alunos de outros cursos de graduação, são beneficiados por programas específicos desenvolvidos pelas Pró-Reitorias de Graduação (PROGRAD) e de Apoio ao Estudante (PRAE):

1. Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC);
2. Programa de Intercâmbio Acadêmico, instituído através da Secretaria de Relações Internacionais (SINTER), destinado a permitir que os alunos de graduação participem de atividades acadêmicas desenvolvidas por instituições de ensino internacionais, sendo tais atividades creditadas no currículo;
3. Programa de Bolsa Estudantil, voltada para alunos em situação socioeconômica vulnerável;
4. Projeto de Atenção em Psicologia; d) Serviço de Atendimento à Saúde da Comunidade Universitária (SASC);
5. Moradia Estudantil;
6. Programa de Auxílios Acadêmicos;
7. Programa de Isenção à Taxa de Alimentação;
8. Programa de Auxílio a Eventos;
9. Programa Acessibilidade;
10. Programa de Apoio Pedagógico.

Em um âmbito mais amplo e dentro de uma política de ações afirmativas, a universidade dispõe da Coordenadoria de Acessibilidade Educacional – CAE (<http://cae.ufsc.br/>). Esse setor, ligado à Pró-Reitoria de Graduação, atua junto à educação básica, aos cursos de graduação e pós-graduação atendendo ao

princípio da garantia dos direitos das pessoas com deficiência, mediante a equiparação de oportunidade, propiciando autonomia pessoal e acesso ao conhecimento.

Além desses programas e incentivos os alunos têm representação em órgãos colegiados deliberativos como representação discente no colegiado do Curso de Cinema e no conselho do CCE, bem como podem atuar em órgãos em representações estudantis próprias como o Centro Acadêmico, o Diretório Central dos Estudantes e Empresas Juniores. Maiores informações podem ser obtidas junto à Central do Aluno ([www.ufsc.br/paginas/aluno.php](http://www.ufsc.br/paginas/aluno.php)). Aos alunos é garantido, ainda, o acesso aos equipamentos do curso para a realização de seus trabalhos, bem como uma sala de informática disponibilizada pelo Centro de Comunicação e Expressão - CCE.

## **3 ANEXOS**

### **3.1 Regimento do curso de cinema**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE ARTES E LIBRAS**

**REGIMENTO DO COLEGIADO DO CURSO DE  
BACHARELADO EM CINEMA**

#### **CAPÍTULO I**

##### **Das Disposições Iniciais**

Art. 1º – O Curso de Bacharelado em Cinema, criado pela Resolução 008/CEG/2003, tem por objetivo proporcionar formação de nível superior, de natureza acadêmica e profissional, que habilite à obtenção de grau de Bacharel.

Art. 2º – O referido curso reger-se-á no disposto pela Resolução 017/CUn/97 e demais normas que regem o ensino na Universidade Federal de Santa Catarina.

§ Único – As especificidades do curso e suas normas particulares são objeto do presente regimento.

#### **CAPÍTULO II**

##### **Da Organização da Coordenação do Curso**

Art. 3º – A coordenação do Curso de Bacharelado em Cinema organiza-se da seguinte forma:

- I – Órgão Deliberativo e Consultivo: Colegiado de Curso;
- II – Órgãos Executivos: Coordenadoria de Curso e Coordenadoria de Estágio;
- III – Órgão Consultivo: Núcleo Docente Estruturante;
- IV – Órgão de Apoio Administrativo: Secretaria do Curso.

Art. 4º – A Coordenação do Curso de Bacharelado em Cinema será exercida em mandato bienal por professores, em regime de 40 horas com dedicação exclusiva, eleitos na forma prevista neste Regimento. Poderão se candidatar às



funções de Coordenador e Subcoordenador do Curso os professores integrantes da carreira do magistério superior lotados no Departamento de Artes e Libras com dedicação predominante ao Curso de Bacharelado em Cinema.

Art. 5º – O Coordenador e o Subcoordenador de Curso serão eleitos pelos professores, servidores técnico-administrativos e alunos do Curso de Bacharelado em Cinema com voto proporcional de 50% para professores/servidores técnico-administrativos e 50% para estudantes.

§ 1º – Entende-se como aluno aquele que estiver regularmente matriculado no curso;

§ 2º – Entende-se como professor do Curso o docente efetivo ou substituto lotado no Departamento de Artes e Libras com dedicação predominante ao Curso de Bacharelado em Cinema;

§ 3º – Entende-se como servidores técnico-administrativos aqueles em efetivo exercício no auxílio das atividades de administração, de ensino, de pesquisa ou de extensão do Curso, de acordo com sua função;

Art. 6º – Caberá ao Colegiado de Curso solicitar à Direção de Centro a publicação de portaria designando a Comissão Eleitoral e edital convocando a eleição.

§ 1º – O edital de convocatória da eleição de Coordenação deverá ser publicado pelo menos 30 dias antes do fim do mandato da Coordenação.

§ 2º – A Comissão Eleitoral deverá ser composta por um professor efetivo, um servidor técnico-administrativo e um aluno do Curso de Bacharelado em Cinema.

### **CAPÍTULO III**

#### **Da Composição e Atribuições do Colegiado de Curso**

Art. 7º - O Colegiado do Curso de Bacharelado em Cinema é um órgão normativo, deliberativo, consultivo, de assessoramento e planejamento acadêmico. Sua finalidade é promover a Coordenação Pedagógica e deliberar sobre as matérias pertinentes ao Curso de Bacharelado em Cinema.

Art. 8º – O Colegiado do Curso será constituído de:

I – Um presidente;

II – Representantes dos Departamentos de Ensino, na proporção de 1 (um) para cada participação do Departamento igual a 10% (dez por cento) da carga horária total necessária à integralização do curso;

III – Um representante docente indicado pela Unidade de Ensino, cujos Departamentos ofereçam disciplinas obrigatórias para o currículo do curso, mas que não atinjam a participação de 10% da carga horária total;

IV – Representantes do corpo discente, na proporção igual à parte inteira do resultado obtido na divisão de número de não discentes por cinco;

V – Um ou mais representantes de associações, conselhos ou órgãos de classe regionais ou nacionais, que não tenham vinculação com a UFSC, mas relacionados com a atividade profissional do Curso, a critério do Colegiado, para um mandato de 2 (dois) anos;

§ 1º – Os representantes mencionados no inciso IV terão cada qual um suplente, eleito ou designado conforme o caso, pelo mesmo processo e na mesma ocasião da escolha dos titulares, aos quais substituem, automaticamente, nas faltas, impedimentos ou vacância.

§ 2º – Para efeito de composição do Colegiado, não serão consideradas as horas-aula relativas a disciplinas optativas.

§ 3º – O mandato dos membros docentes do Colegiado será de dois anos, acompanhando o mandato da Coordenação de Curso, com a possibilidade de recondução;

§ 4º – O mandato dos membros discentes será anual, conforme indicação do Centro Acadêmico de Cinema;

Art. 9º – Perderá o mandato de membro do colegiado aquele que, sem causa justificada, faltar a mais de duas reuniões consecutivas ou quatro reuniões alternadas do Colegiado ou tenha sofrido penalidade administrativa.

Art. 8º - Caberá à Direção da Unidade expedir o ato de designação do Colegiado do Curso.

Art. 10º – A Presidência do Colegiado será exercida pelo Coordenador do curso de Bacharelado em Cinema e em caso de vacância no cargo a Presidência passará ao Subcoordenador, e na vacância de ambos, a Presidência será delegada ao membro docente do Colegiado com mais tempo de trabalho na UFSC e em caso de empate ao docente com maior idade.

Art. 11º – São atribuições do Colegiado do Curso de Bacharelado em Cinema:

I – Estabelecer o Projeto Pedagógico do Curso;

II – Elaborar os Regimentos de Colegiado de Curso, de Atividades Complementares, de Trabalho de Conclusão de Curso e de Estágio;

III – Analisar, aprovar e avaliar a estrutura curricular do Curso e seu programa de ensino, propondo alterações quando necessário;

IV – Fixar normas quanto à matrícula e integralização do Curso, respeitando o estabelecido pela Câmara de Ensino de Graduação;

V – Deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para a conclusão do Curso;

VI – Emitir parecer sobre processo de revalidação de diploma de Curso de Graduação expedido por estabelecimentos estrangeiros de ensino superior;

- VII – Analisar as solicitações de intercâmbio estudantil no país e no exterior;
- VIII – Julgar, em grau de recurso, sobre decisões do Presidente do Colegiado do Curso;
- IX – Deliberar sobre os pedidos de transferência e retorno;
- X – Aprovar semestralmente o quadro de horários proposto pela Coordenadoria de Ensino;
- XI – Deliberar sobre matérias aprovadas ad referendum pelo Presidente do Colegiado do Curso;
- XII – Cumprir e fazer cumprir este e os demais Regimentos do Curso de Bacharelado em Cinema.

## **Capítulo IV**

### **Das Reuniões de Colegiado do Curso**

Art. 12º – O Colegiado do Curso se reunirá ordinariamente uma vez por mês, por convocação escrita de seu Presidente ou a pedido de um terço dos seus membros. .

Art. 13º – As reuniões extraordinárias do Colegiado serão convocadas por escrito pelo seu Presidente, mencionando-se a pauta, com antecedência mínima de quarenta e oito horas, por iniciativa própria ou a pedido de pelo menos um terço dos membros do Colegiado.

Art. 14º – Em caso de urgência, o prazo de convocação previsto no artigo anterior poderá ser reduzido.

§ 1º – Considera-se caso de urgência aquele cuja matéria requer apreciação imediata ou cuja tramitação no Colegiado de Curso seja imprescindível para apreciação em outras esferas da instituição.

§ 2º – O regime de urgência impedirá a concessão de vista, a não ser exame do processo no recinto do plenário e no decorrer da própria reunião.

Art. 15º – As reuniões compreenderão:

- I – Informes;
- II – Discussão e aprovação de Ata anterior;
- III – Pauta;

Art. 16º – As reuniões do Colegiado do Curso de Bacharelado em Cinema serão realizadas com a presença da maioria simples de seus membros.

Art. 17º – O comparecimento às reuniões do Colegiado é obrigatório e preferencial em relação a qualquer outra atividade administrativa, de ensino, de pesquisa ou de extensão universitária.

Art. 18º – Os membros do Colegiado poderão sugerir a inclusão, a alteração ou a retirada de assuntos que constituirão a pauta da reunião. A proposta de pauta da reunião deverá ser aprovada pelo Colegiado.

Art. 19º – Para cada assunto constante da pauta, haverá uma fase de discussão e outra de votação, procedendo-se, em ambas, de acordo com a praxe seguida na condução dos trabalhos dos Órgãos Deliberativos da UFSC.

Art. 20º – As decisões do Colegiado serão tomadas pelo voto da maioria simples dos membros presentes, ressalvadas as disposições em contrário.

§ 1º – A votação será simbólica, nominal ou secreta, adotando-se a primeira forma sempre que uma das duas outras não seja requerida nem esteja expressamente prevista.

§ 2º – Além do voto comum, o Presidente do Colegiado terá, nos casos de empate, o voto de qualidade.

§ 3º – Excetuada a hipótese do parágrafo anterior, os membros do Colegiado terão direito apenas a um voto nas deliberações.

§ 4º – Nenhum membro do colegiado poderá votar nas deliberações que, diretamente, digam respeito a seus interesses particulares, de seu cônjuge, descendentes, ascendentes ou colaterais, estes até o 3º grau.

§ 5º – Ressalvados os impedimentos legais, nenhum membro do Colegiado poderá recusar-se a votar.

Art. 21º – Encerradas as discussões, nenhum membro do Colegiado poderá fazer uso da palavra para se manifestar sobre o assunto, salvo para encaminhamento de votação.

§ Único – Antes do início da votação de qualquer matéria poderá ser concedida vista ao processo por membro do Colegiado que a solicitar, exceto por aquele diretamente envolvido com a matéria em debate, devendo o processo ser devolvido à Secretaria em até sete dias, salvo no caso previsto no parágrafo único do Artigo 14.

Art. 22º – De cada reunião lavrar-se-á ata, assinada pelo Secretário, que será discutida e votada na reunião seguinte e, após aprovação, subscrita pelo Presidente.

Art. 23º - A reunião do Colegiado poderá ser suspensa ou encerrada por:

- I – Conveniência da ordem;
- II – Falta de quórum para deliberações;
- III – Falta de matéria a ser discutida.

§ Único – A ata será lavrada mesmo que não haja reunião por falta de número mínimo de membros do Colegiado, sendo mencionados os nomes dos membros presentes.

## Capítulo V

### Das atribuições do Coordenador e Subcoordenador

Art. 24º – Compete ao Coordenador do Curso:

- I – Convocar e presidir as reuniões do Colegiado do Curso, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- II – Representar o Colegiado junto aos órgãos da Universidade;
- III – Executar as deliberações do Colegiado;
- IV – Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Colegiado;
- V – Decidir, ad referendum, em caso de urgência, sobre matéria de competência do Colegiado;
- VI – Auxiliar a Coordenação Departamental de Ensino a elaborar semestralmente os horários de aula, ouvidos os Departamentos envolvidos;
- VII – Orientar os alunos quanto à matrícula e integralização do Curso;
- VIII – Indicar ao DAE, ouvidos os Departamentos envolvidos, as disciplinas que serão oferecidas à matrícula em cada período letivo;
- IX – Analisar e decidir sobre os pedidos de transferência e retorno;
- X – Decidir sobre pedidos de expedição e dispensa de guia de transferência;
- XI – Decidir sobre pedidos de complementação pedagógica e exercícios domiciliares;
- XII – Validar disciplinas cursadas em outras instituições, obedecida a legislação pertinente;
- XIII – Verificar o cumprimento do currículo do Curso e demais exigências para a concessão de grau acadêmico aos alunos concluintes;
- XIV – Decidir sobre pedidos de colação de grau em caráter de excepcionalidade;
- XV – Promover a integração do Curso com os Departamentos que ministram disciplinas da grade curricular;
- XVI – Instaurar processo disciplinar em razão de denúncias que envolvam integrante do corpo discente, observado o disposto na resolução 017/Cun/1997;
- XVII – Coordenar as atividades teórico-metodológicas do Projeto Pedagógico do Curso, em todas as suas modalidades;
- XVIII – Recepcionar os calouros do Curso, orientando-os no que se refere à organização e ao funcionamento do Curso e da UFSC;
- XIX – Coordenar os processos de reestruturação e avaliação do projeto pedagógico do Curso;
- XX – Zelar pelo cumprimento e divulgação deste Regulamento junto aos alunos e professores do Curso;
- XXI – Delegar competência para execução de tarefas específicas;
- XXII – Superintender as atividades da Secretaria do Curso;
- XXIII – Exercer outras atribuições previstas em lei, em normas da UFSC ou no Regimento do Colegiado do Curso.

§ único – Das decisões do Coordenador do Curso de Bacharelado em Cinema caberá recurso ao Colegiado de Curso e deste, ao Conselho da Unidade e deste, à Câmara de Ensino de Graduação.

Art. 25º – Compete ao Subcoordenador:

I – Substituir o Coordenador nas suas faltas e impedimentos;

II – Realizar outras atividades que lhe forem designadas pelo Coordenador ou pelo Colegiado do Curso.

## **Capítulo VI**

### **Da Coordenação de estágios**

Art. 26º – O Coordenador de Estágios será um docente da UFSC indicado pelo Coordenador do Curso, aprovado pelo Colegiado e nomeado pela Direção da Unidade.

Art. 27º – Compete ao Coordenador de Estágios:

I – Zelar pelo cumprimento das normas de estágio aprovadas pelo Colegiado do Curso;

II – Propor o cronograma para realização de estágios de comum acordo com o Coordenador do Curso;

III – Acompanhar e orientar o registro das atividades de estágios;

IV – Buscar novos convênios e intercâmbios visando a excelência na formação do aluno;

V – Observar as normas de estágio do Curso e da UFSC, segundo regulamento correspondente.

## **Capítulo VII**

### **Do Núcleo Docente Estruturante**

Art. 28º – O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Cinema será regido pelo disposto na Portaria 233/PREG/2010 ou sua sucessora.

## **Capítulo VIII**

### **Da Secretaria do Curso**

Art. 29º – A Secretaria Administrativa do Curso de Bacharelado em Cinema será exercida pelo(s) servidor(es) técnico-administrativo(s) designado(s) para tal função.

Art. 30º – Compete à Secretaria Administrativa do Curso de Bacharelado em Cinema:

I – Encarregar-se da recepção e atendimento de pessoas junto à Coordenadoria;

II – Auxiliar o Coordenador na elaboração de sua agenda;

III – Instruir os processos submetidos à consideração do Coordenador;

IV – Executar os serviços complementares de administração de pessoal, material e financeiro da Coordenadoria;

V – Elaborar e enviar a convocação de reunião aos Membros do Colegiado, com a pauta da reunião e obedecendo aos prazos de convocação;

VI – Secretariar as reuniões do Colegiado;

VII – Redigir as atas das reuniões e demais documentos que traduzam as deliberações do Colegiado;

VIII – Manter o controle atualizado de todos os processos;

IX – Manter em arquivo todos os documentos da Coordenadoria;

X – Desempenhar as demais atividades de apoio necessárias ao bom funcionamento da Coordenadoria e cumprir as determinações do Coordenador;

XI – Executar outras atividades inerentes à área ou que venham a ser delegadas pela autoridade competente.

## **Capítulo IX**

### **Do regime didático e acadêmico**

Art. 31º – O regime didático do Curso de Bacharelado em Cinema reger-se-á pelo Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Cinema, aprovado pela UFSC, seguindo a legislação vigente.

§ Único – Os atos de implantação do Currículo, ou suas modificações, serão feitos mediante portaria da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, seguindo-se os trâmites regimentais.

Art. 32º – O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e as Atividades Extracurriculares serão regidos por regulamentação própria.

Art. 33º – O aproveitamento de estudos será realizado conforme descrito nas Resoluções 017/CUn/1997 e 005/CUn/2001 ou suas sucessoras.

## **Capítulo X**

### **Das disposições finais**

Art. 34º – As modificações neste Regimento poderão ser propostas pelo Coordenador ou qualquer membro do colegiado e deverão ser aprovadas por dois terços dos membros do Colegiado.

Art. 35º – Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado por maioria simples.

Art. 36º – Este Regimento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Cinema.

Florianópolis, 31 de maio de 2012.



### 3.2 Resolução nº 17/CUn/97

(de 30/09/97)

#### **REGULAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO**

(Com as alterações introduzidas pelas Resoluções nº 07/CUn/1998,  
10/CUn/2000 e 08/CUn/2001)

Dispõe sobre o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFSC.

A presente Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as Resoluções n.ºs. 108/CUn/86, 031/CUn/87, 137/CUn/88, 018/CUn/90, 49/CUn/90, 050/CUn/90, 122/CUn/90, 161/CUn/92, 66/CUn/94 e 014/CEPE/86, 029/CEPE/88, 020/CEPE/90, 036/CEPE/90, 001/CEPE/91, 007/CEPE/91, 011/CEPE/91, 012/CEPE/91, 013/CEPE/91, 027/CEPE/91, 054/CEPE/92, 038/CEPE/93, 040/CEPE/93, 065/CEPE/93, 030/CEPE/94, 036/CEPE/95, 054/CEPE/95, 056/CEPE/95, 060/CEPE/95, 005/CEPE/96, 013/CEPE/96, 24/CEPE/97 e demais disposições em contrário.

Texto da resolução: RESOLUÇÃO Nº 17/CUn/97, de 30 de setembro de 1997.

Dispõe sobre o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFSC.

O PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO da Universidade Federal de Santa Catarina, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que deliberou este Conselho, em sessão realizada nesta data, referente ao Processo nº 004119/97-47, RESOLVE:

APROVAR o Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina.

#### **TÍTULO I**

##### *Das Disposições Iniciais*

Art. 1º - Os Cursos de Graduação, vinculados às Unidades de Ensino com que tenham maior afinidade, têm por objetivo proporcionar formação de nível superior, de natureza acadêmica ou profissional, que habilite à obtenção de grau universitário.

#### **TÍTULO II**

##### *Do Colegiado de Curso*

#### **Capítulo I**

##### *Das Atribuições do Colegiado*

Art. 2º - A coordenação didática e a integração de estudos de cada Curso de Graduação serão efetuadas por um Colegiado.

Art. 3º - São atribuições do Colegiado do Curso:

- I - estabelecer o perfil profissional e a proposta pedagógica do curso;
- II - elaborar o seu regimento interno;
- III - elaborar, analisar e avaliar o currículo do curso e suas alterações;
- IV - analisar, aprovar e avaliar os planos de ensino das disciplinas do curso, propondo alterações quando necessárias;
- V - fixar normas para a coordenação interdisciplinar e promover a integração horizontal e vertical dos cursos, visando a garantir sua qualidade didático-pedagógica;
- VI - fixar o turno de funcionamento do curso;
- VII - fixar normas quanto à matrícula e integralização do curso, respeitando o estabelecido pela Câmara de Ensino de Graduação;
- VIII - deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para conclusão de curso;
- IX - emitir parecer sobre processos de revalidação de diplomas de Cursos de Graduação, expedidos por estabelecimentos estrangeiros de ensino superior;
- X - deliberar, em grau de recurso, sobre decisões do Presidente do Colegiado do Curso;
- XI - exercer as demais atribuições conferidas por lei, neste Regulamento ou Regimento do Curso.

## **Capítulo II**

### *Da Constituição do Colegiado*

Art. 4º - O Colegiado do Curso será constituído de:

- I - um presidente;
- II - representantes dos Departamentos de Ensino, na proporção de 1 (um) para cada participação do Departamento igual a 10% (dez por cento) da carga horária total necessária à integralização do curso;
- III - um representante docente indicado pela Unidade de Ensino, cujos Departamentos ofereçam disciplinas obrigatórias para o currículo do curso, mas que não atinjam a participação de 10% da carga horária total;
- IV - representantes do corpo discente, na proporção igual à parte inteira do resultado obtido na divisão de número de não discentes por cinco;
- V - um ou mais representantes de associações, conselhos ou órgãos de classe regionais ou nacionais, que não tenham vinculação com a UFSC, mas relacionados com a atividade profissional do Curso, a critério do Colegiado, para um mandato de 2 (dois) anos;

Parágrafo único - Os representantes mencionados nos incisos II, III, IV e V terão cada qual um suplente, eleito ou designado conforme o caso, pelo mesmo processo e na mesma ocasião da escolha dos titulares, aos quais substituem, automaticamente, nas faltas, impedimentos ou vacância.

Art. 5º - É facultada a inclusão de outros membros no Colegiado do Curso, de acordo com os critérios definidos no seu Regimento.

Art. 6º - A indicação dos representantes dos Departamentos será feita pelo respectivo Colegiado, para um mandato de 2 (dois) anos, com a possibilidade de recondução.

Art. 7º - Para efeito de composição do Colegiado, não serão consideradas as horas-aula relativas a disciplinas optativas.

Art. 8º - Caberá à Direção da Unidade expedir o ato de designação do Colegiado do Curso.

Art. 9º - A representação discente será eleita, anualmente, pelo Centro Acadêmico, dentre os estudantes que tenham cumprido pelo menos a primeira fase do curso, sendo designada através de Portaria emitida pela Direção da Unidade de Ensino.

Art. 10 O Colegiado do Curso de Graduação será presidido pelo Chefe ou Subchefe do Departamento que oferecer mais de 50% (cinquenta por cento) da carga horária total necessária à integralização do curso.

§ 1º - Nos casos em que nenhum Departamento ofereça carga horária superior a 50% (cinquenta por cento), caberá ao Conselho da Unidade eleger o Presidente do Colegiado do Curso, dentre o Diretor da Unidade, Vice-Diretor da Unidade e Chefes ou Subchefes dos Departamentos da Unidade, desde que estes se encontrem vinculados a Departamentos que ministrem aulas no Curso.

§ 2º - No caso de um Departamento oferecer carga horária superior a 50% (cinquenta por cento) para mais de um curso, caberá ao Colegiado do Departamento definir os Presidentes dos Colegiados desses Cursos, dentre o Chefe e o Subchefe do Departamento.

§ 3º - O mandato do Presidente do Colegiado do Curso não poderá exceder ao mandato do cargo que ocupa ao ser designado para a função.

### **Capítulo III**

#### *Das Atribuições do Presidente do Colegiado*

Art. 11 - Compete ao Presidente do Colegiado do Curso:

I - convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;

II - representar o Colegiado junto aos órgãos da Universidade;

III - executar as deliberações do Colegiado;

IV - designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Colegiado;

V - decidir, ad referendum, em caso de urgência, sobre matéria de competência do Colegiado;

VI - elaborar os horários de aula, ouvidos os Departamentos envolvidos;

VII - orientar os alunos quanto à matrícula e integralização do curso;

VIII - verificar o cumprimento do currículo do curso e demais exigências para a concessão de grau acadêmico aos alunos concluintes;

IX - analisar e decidir os pedidos de transferência e retorno;

X - decidir sobre pedidos referentes a matrícula, trancamento de matrícula no curso, cancelamento de matrícula em disciplinas, permanência, complementação pedagógica, exercícios domiciliares, expedição e dispensa de guia de transferência e colação de grau;

XI - promover a integração com os Departamentos;

XII - superintender as atividades da secretaria do Colegiado do Curso;

XIII - exercer outras atribuições previstas em lei, neste Regulamento ou Regimento do curso.

#### **Capítulo IV**

##### *Das Reuniões*

Art. 12 - O Colegiado do Curso reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente ou atendendo a pedido de 1/3 (um terço) dos seus membros.

§ 1º - As reuniões extraordinárias serão convocadas com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, mencionando-se a pauta.

§ 2º - Em caso de urgência ou excepcionalidade, o prazo de convocação previsto no parágrafo anterior poderá ser reduzido e a indicação de pauta, omitida, justificando-se a medida no início da reunião.

§ 3º - As reuniões obedecerão ao que prescreve o Regimento Geral da Universidade.

Art.13 - Na falta ou impedimento do Presidente ou de seu substituto legal, assumirá a Presidência o membro docente do Colegiado mais antigo na docência da UFSC ou, em igualdade de condições, o mais idoso.

### **TÍTULO III**

#### *Do Ensino da Graduação*

#### **Capítulo I**

##### *Do Currículo, Do Ano Letivo e Horário de Aulas*

#### **Seção I**

##### *Do Currículo do Curso*

#### **Subseção I**

##### *Da Composição do Currículo*

Art. 14 - O currículo pleno, elaborado pelo Colegiado do Curso, ouvidos os Departamentos e o Conselho da Unidade, e aprovado pela Câmara de Ensino de Graduação, abrangerá uma seqüência de disciplinas e/ou blocos de disciplinas, ordenadas por meio de pré-requisitos, quando didaticamente recomendável.

Parágrafo único: Para fins do disposto no caput deste artigo considera-se:

a) - Disciplina o conjunto de estudos e/ou atividades correspondentes a um programa de ensino desenvolvido em um período letivo.

b) - Bloco de disciplinas o conjunto de duas ou mais disciplinas, definido pelo Colegiado do Curso, para efeito de matrícula e seqüência curricular.

c) - Pré-requisito a disciplina, bloco de disciplinas ou carga horária cursada, cujo estudo, com o necessário aproveitamento, é exigido para a matrícula em nova disciplina ou bloco.

Art.15 - O currículo pleno do curso constituir-se-á de:

I - disciplinas desdobradas das matérias do currículo mínimo do curso, fixadas pelo Conselho Nacional de Educação;

II - disciplinas complementares obrigatórias, necessárias à formação profissional do aluno;

III - disciplinas optativas, obedecidas os pré-requisitos, de livre escolha do aluno, dentre as oferecidas pela Universidade, além daquelas definidas pelo Colegiado do Curso, se for o caso.

§ 1º - As disciplinas optativas, de livre escolha do aluno, dentre as oferecidas pela Universidade, obedecerão, como limite máximo, o percentual de 20% da carga horária mínima do curso fixada pelo Conselho Nacional de Educação-CNE.

§ 2º - O aluno que desejar cursar disciplinas de livre escolha, que impliquem no

estabelecimento de uma carga horária acima do percentual estabelecido no § 1º deste artigo, poderá cursá-las como disciplinas isoladas ou na qualidade de aluno ouvinte.

§ 3º - Atividades complementares de pesquisa, extensão, monitoria e estágio poderão ser registradas para integralização curricular como disciplinas optativas, de acordo com os seguintes critérios:

a) - os Colegiados de Curso deverão estabelecer, previamente, quais as atividades válidas para o cômputo de horas-aula;

b) - poderão ser computadas atividades até o máximo de 120 (cento e vinte) horas-aula, exceto quando houver limites diferentes desse fixados para o curso por legislação superior;

c) - deverá haver supervisão das atividades por um professor.

## **Subseção II**

### *Das Alterações Curriculares*

Art. 16 - Serão procedidas alterações curriculares em obediência a alterações dos parâmetros curriculares do curso ditadas pelo Conselho Nacional de Educação e quando o Colegiado do Curso apresentar proposta fundamentada em dados de avaliação do Curso.

Art. 17 - A proposta de alteração curricular deverá estar devidamente fundamentada e vir acompanhada das informações abaixo indicadas:

I - objetivo do curso;

II - relação das disciplinas;

III - equivalências;

IV - currículo por fase-sugestão;

V - ementas;

VI - previsão dos recursos necessários;

VII - plano de implantação.

Art. 18 - A proposta de alteração curricular será elaborada pelo Colegiado do Curso, ouvidos os Departamentos envolvidos e o Conselho da Unidade e encaminhada à Câmara de Ensino de Graduação para aprovação.

Parágrafo único - Após a aprovação pela Câmara de Ensino, o processo será encaminhado à

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação para as devidas providências.

Art.19 - As adaptações curriculares de menor relevância, tais como: alterações de ementas, remanejamentos de disciplinas por fase, alterações de pré-requisitos, equivalência de disciplinas, alteração de carga horária e outras necessárias, serão aprovadas pelo Colegiado do Curso, ouvidos os Departamentos envolvidos, e encaminhadas à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, com as justificativas pertinentes, para aprovação, ficando dispensadas dos elementos exigidos no art. 17.

Art. 20 - As alterações curriculares deverão ser encaminhadas à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação até trinta dias após o início do 2º semestre letivo, para implantação no 1º semestre letivo do ano seguinte.

## **Seção II**

### *Do Ano Letivo*

Art. 21 - O ano letivo regular divide-se em dois períodos, cada qual com duração mínima de 100 (cem) dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.

Art. 22 - O calendário escolar estabelecerá os prazos para a efetivação de todos os atos escolares.

§ 1º - O DAE elaborará, anualmente, a proposta de Calendário Escolar, ouvidos os Colegiados de Curso, submetendo-a à aprovação do Conselho Universitário.

§ 2º - Ao Colegiado do Curso será facultado propor ampliação do período letivo do seu respectivo curso, desde que devidamente justificada.

§ 3º - Será facultado ao Colegiado do Curso, ouvido o respectivo Departamento, oferecer disciplinas em caráter especial, fora do período letivo regular, sem prejuízo do seu oferecimento nesse período.

## **Seção III**

### *Do Horário de Aulas*

Art. 23 - O horário de aulas será elaborado pelo Presidente do Colegiado do Curso, ouvidos os Chefes dos Departamentos de Ensino envolvidos e verificada a disponibilidade de espaço físico.

Parágrafo único - A alteração do horário de aula, dentro do período, somente poderá ser efetuada mediante a anuência de todos os alunos matriculados, do professor da disciplina, do Chefe do Departamento e do Presidente do Colegiado do Curso.

Art. 24 - As aulas serão ministradas, ordinariamente, de segunda a sexta-feira, das 07:30 horas às 11:50 horas, das 13:30 horas às 18:00 horas e das 18:30 horas às 22:00 horas e, aos sábados, das 7:30 horas às 11:50 horas.

Parágrafo único - A duração de cada aula será de 50 minutos.

Art. 25 - Na elaboração dos horários, as turmas serão distribuídas, prioritariamente, num único turno.

## **Seção IV**

### *Das Vagas nas Disciplinas*

Art. 26 - É meta da Universidade assegurar a todo aluno, regularmente matriculado, o direito à obtenção de vaga nas disciplinas necessárias à integralização do currículo do respectivo curso, observados os critérios de distribuição de vagas, de pré-requisitos e de carga horária máxima.

Parágrafo único - O Colegiado do Curso, em conjunto com os Departamentos de Ensino envolvidos, deverá proceder, quando necessário, ao diagnóstico para adequar a oferta e a demanda de vagas, visando a detectar as causas da inadequação e providenciar medidas para os respectivos ajustes.

Art. 27 - Para cada período letivo, o Presidente do Colegiado do Curso, ouvidos os Departamentos, indicará ao Departamento de Administração Escolar-DAE as disciplinas que serão oferecidas à matrícula dos alunos de Graduação, com o respectivo horário, número de vagas, turmas e espaço físico.

Art. 28 - Se o número de vagas proposto não for suficiente para atender à demanda, o Presidente do Colegiado do Curso, após ouvir o Departamento envolvido e a coordenação do espaço físico, poderá propor ao Departamento de Administração Escolar-DAE o acréscimo de vagas.

Art. 29 - Será de 12 alunos o número mínimo exigido para funcionamento de uma turma.

§ 1º - Não se aplicará a limitação constante do caput deste artigo às disciplinas obrigatórias quando oferecidas em uma única turma e turno da respectiva fase-sugestão e quando se tratar de turmas de estágio supervisionado, clínica e laboratório.

§ 2º - Em condições especiais, com a autorização expressa do Colegiado do Curso, uma disciplina poderá funcionar com menor número de alunos.

## **Capítulo II**

### *Do Regime Acadêmico*

Art. 30 - A duração do curso será fixada em horas-aula e a carga horária, mínima e máxima, por período letivo, será determinada pelo Colegiado do Curso, observados os prazos mínimo e máximo de integralização do currículo, fixada pelo Conselho Nacional de Educação.

Parágrafo único - A carga horária máxima e mínima corresponderá ao quociente entre a carga horária do currículo pleno do curso e o prazo mínimo e máximo para a conclusão do mesmo, expressos em semestres, sendo as frações de carga horária arredondada para maior.

Art. 31 - O Colegiado do Curso, ao estabelecer o currículo pleno, deverá obedecer ao limite máximo de 25 horas-aula semanais por semestre.

§ 1º - A Câmara de Ensino de Graduação poderá autorizar, excepcionalmente, o aumento de carga máxima semanal, desde que fique respeitada a média de 25 (vinte e cinco) horas-aula por semana, no decorrer do curso.

§ 2º - Não se aplicará o disposto neste artigo ao Estágio Curricular e ao Trabalho de Conclusão de Curso.

### **Capítulo III**

#### *Da Matrícula*

### **Seção I**

#### *Da Matrícula Inicial*

### **Subseção I**

#### *Da Matrícula Inicial por Processo Seletivo*

Art. 32 - A matrícula em Curso de Graduação caracteriza o vínculo do aluno com a Universidade.

Art. 33 - Os candidatos classificados no Processo Seletivo para o 1º e 2º períodos letivos efetuarão matrícula, no período estabelecido pelo Calendário Escolar, junto às secretarias dos Colegiados dos respectivos cursos.

Art.34 - No ato da matrícula inicial, o candidato deverá apresentar a seguinte documentação:

I - fotocópia autenticada do documento de identidade com o qual se inscreveu no Processo Seletivo;

II - fotocópia autenticada do Título de Eleitor, se for maior de 18 anos;

III - fotocópia autenticada do documento comprobatório de estar em dia com as obrigações militares (sexo masculino);

IV - certidão de conclusão do ensino de 2º Grau e histórico escolar original ou fotocópia autenticada (contendo o nome da entidade mantenedora, o número do decreto do reconhecimento do curso, com a data da publicação no Diário Oficial, identificação do Diretor do estabelecimento ou substituto legal com nome sobposto em carimbo) ou certidão de exame supletivo (quando se tratar

de certificado de exame supletivo, o mesmo somente terá validade se o aluno efetivamente tinha mais de 18 anos quando prestou o referido exame).

V - documento comprobatório de equivalência de 2º Grau, expedido pelo Conselho Estadual de Educação, quando o candidato concluiu esse nível de estudos no exterior;

VI - visto temporário ou permanente, emitido pela Polícia Federal, quando se tratar de estudante estrangeiro;

VII - o documento intitulado “dados cadastrais” devidamente preenchidos. (NR) *(redação dada pela Res. nº 008/CUn/2001)*

Parágrafo único: A falta de um dos documentos anteriormente relacionados implicará a não efetivação da matrícula, não cabendo recurso, nem lhe sendo facultada a matrícula condicional.

Art. 35- O candidato classificado no Processo Seletivo deverá matricular-se no conjunto de disciplinas que compõem o primeiro período do currículo do curso, na data estabelecida no edital do Processo Seletivo.



Art. 36 - O candidato classificado que não comparecer pessoalmente, ou não constituir procurador para efetuar a matrícula inicial, no prazo estabelecido, perderá o direito à sua vaga e será substituído pelo candidato imediatamente subsequente na lista de classificação.

§ 1º - A substituição de candidato far-se-á até o preenchimento total das vagas oferecidas para o ano letivo.

§ 2º - Será substituído pelo candidato imediatamente subsequente na lista de classificação o aluno ingressante que apresentar, por escrito, pedido de desistência de vaga no curso, junto ao Departamento de Administração Escolar – DAE.

§ 3º - Será substituído pelo candidato imediatamente subsequente na lista de classificação do Processo Seletivo, perdendo o vínculo com a Instituição, o aluno ingressante que deixar de comparecer, sem justificativa, a todas as aulas de seu curso, nos cinco primeiros dias letivos de seu semestre de ingresso. Havendo justificativa, esta deverá ser encaminhada ao Departamento de Administração Escolar, na vigência dos cinco primeiros dias letivos do semestre de ingresso. (NR) *(redação dada pela Res. Nº 008/CUn/2001)*

§ 4º - Caberá ao Presidente do Colegiado do Curso providenciar a identificação e o encaminhamento ao Departamento de Administração Escolar-DAE, no 6º dia letivo, das listas dos alunos infreqüentes. M(NR) *(redação dada pela Res. Nº 008/CUn/2001)*

§ 5º - As vagas do Processo Seletivo, referentes ao primeiro semestre letivo, que não forem ocupadas após a última chamada seletiva para matrícula, serão automaticamente remanejadas para o segundo semestre letivo, naqueles cursos que apresentarem ingresso nos dois períodos letivos.

Art. 37 - No ato da matrícula inicial, o candidato classificado para o segundo semestre letivo, nos cursos em que é feita a classificação única dos candidatos para os dois semestres, deverá assinar termo de opção sobre sua disposição ou não em ingressar no primeiro semestre, no caso do curso apresentar vagas para o primeiro semestre, decorrentes do não comparecimento de candidatos para matrícula, desistências ou infreqüências a todas as aulas no prazo estabelecido no Calendário Escolar.

Parágrafo único - O aluno que tiver assinado o termo de opção de ingressar no primeiro semestre e não assumir a vaga, quando convocado para tal fim, perderá o direito de ingresso no curso.

Art. 38 - Em hipótese alguma será permitida a permuta de semestre de ingresso e de curso entre os candidatos classificados no Processo Seletivo.

## **Subseção II**

### *Da Matrícula Inicial por Retorno e Transferência*

Art. 39 - O aluno admitido nas formas de retorno e transferência efetuará sua matrícula no período estabelecido pelo Calendário Escolar, junto à secretaria do Colegiado do Curso.

§ 1º - A documentação exigida é a prevista nos art. 91 e 95 do presente Regulamento.

§ 2º - No caso de transferência externa, a matrícula inicial dar-se-á provisoriamente, condicionada à remessa da guia de transferência pela instituição de ensino superior de origem, até o término do semestre de ingresso.

§ 3º - Perderá o direito à vaga o candidato a transferência ou retorno que não efetuar a matrícula inicial no prazo estabelecido pelo Calendário Escolar.

### **Subseção III**

#### *Da Matrícula Inicial por Convênio Cultural - Programa Estudante Convênio de Graduação (PEC - G)*

Art. 40 (\*) - O aluno admitido com amparo no Programa de Estudantes-Convênio de Graduação – PEC-G, efetuará a sua matrícula no período estabelecido no Calendário Escolar, junto ao Departamento de Administração Escolar – DAE.

§ 1º: No ato da matrícula inicial, o estudante PEC-G deverá apresentar a seguinte documentação:

I - autorização de matrícula emitida pela Secretaria de Ensino Superior – SESu, indicando o Curso e a Instituição de Ensino Superior – IES para o qual foi selecionado;

II - certificado de conclusão de ensino médio ou equivalente;

III - histórico escolar do ensino médio ou equivalente, devidamente autenticado pela autoridade consular brasileira;

IV - “visto temporário IV, emitido pelas missões diplomáticas e repartições consulares brasileiras”;

V - cópia de declaração-compromisso sobre as condições gerais do PEC-G

VI - certidão de nascimento.

§ 2º - Cabe ao DAE conferir a regularidade da documentação do estudante-convênio para fins de efetivação da matrícula inicial e ao Presidente do Colegiado do respectivo curso quando da sua renovação semestral.

*(\* com a nova redação dada pela Resolução nº 07/CUn/98)*

### **Seção II**

#### *Da Renovação da Matrícula*

Art. 41 - A matrícula será renovada, em cada período letivo, junto à secretaria do Colegiado do Curso, cabendo ao Departamento de Administração Escolar-DAE a coordenação e o apoio administrativo.

Art. 42 - O preenchimento das vagas nas disciplinas, na renovação de matrícula e no ajuste da mesma, será realizado na seguinte ordem de prioridade, respeitado em cada caso o índice de matrícula (IM):

I-A-aluno regular, do curso em que a turma está alocada, tendo por base o semestre de ingresso via Processo Seletivo; *(inciso numerado pela COLENE para correção de digitação)*

I - aluno do curso e do turno em que a turma está alocada e que não sofreu reprovação anterior na disciplina requerida;

II - aluno do curso e do turno em que a turma está alocada e que foi anteriormente reprovado, com frequência suficiente (FS), ou que cancelou a matrícula anteriormente;

III - aluno do mesmo curso, mas de outro turno e que foi anteriormente reprovado, com frequência suficiente (FS);

IV - aluno do curso e do turno em que a turma está alocada e que foi reprovado

anteriormente, com frequência insuficiente (FI) na disciplina;

V - aluno de outro curso que possui a disciplina e que não sofreu reprovação anterior na disciplina ou bloco de disciplinas requerido;

VI - aluno de outro curso que possui a disciplina em seu currículo, que foi anteriormente reprovado com frequência suficiente (FS) na respectiva disciplina ou bloco de disciplinas, ou que cancelou a matrícula anteriormente;

VII - aluno de outro curso que possui a disciplina em seu currículo e foi anteriormente reprovado com frequência insuficiente (FI), na respectiva disciplina ou bloco de disciplinas;

VIII - outros interessados, conforme estabelecido no art. 49 deste Regulamento.

Art. 43 - O índice de matrícula (IM) será obtido através da seguinte fórmula:

$$IM = \frac{IAA \times CHC}{CHT}$$

Onde:

I - IAA é o índice de aproveitamento acumulado, calculado cumulativamente em cada semestre, representado pelo quociente entre o somatório de pontos obtidos e a carga horária matriculada. Entende-se por pontos obtidos o somatório dos produtos das notas pelas cargas horárias matriculadas;

II - CHC é a carga horária cursada;

III - CHT é a carga horária total prevista no currículo do curso para a respectiva habilitação.

Parágrafo único - Não serão consideradas para fins de cálculo do IAA atividades curriculares às quais seja atribuída carga horária sem a correspondente atribuição de nota.

Art. 44 - A efetivação da matrícula somente poderá ocorrer com ausência de choques de horários e o cumprimento dos pré-requisitos.

Parágrafo único - O Colegiado do Curso poderá autorizar a quebra de pré-requisitos em caso excepcional.

Art. 45 - O preenchimento das vagas no sistema de bloco de disciplinas obedecerá à seguinte ordem de prioridade:

I - alunos em dependência;

II - índice de matrícula.

Art. 46 - Não será permitida a matrícula simultânea em dois ou mais cursos de graduação da UFSC.

Art. 47 - A não renovação da matrícula ou de seu trancamento nos prazos previstos no Calendário Escolar, será considerada abandono de curso, desfazendo-se o vínculo do aluno com a Universidade.

Parágrafo único - Será concedida matrícula condicional ao aluno regular que interpuser

recurso pelo indeferimento de sua matrícula em disciplinas ou bloco de disciplinas.

### **Seção III**

#### *Da Matrícula de Alunos Especiais*

### **Subseção I**

#### *Por Cortesia*

Art. 48 - Mediante solicitação do Ministério das Relações Exteriores, encaminhada através do Ministério da Educação e do Desporto, será concedida matrícula de cortesia, em Cursos de Graduação, independentemente de vaga, com isenção do Processo Seletivo, ao estudante estrangeiro que se inclua em uma das seguintes categorias:

I - funcionário estrangeiro, de missão diplomática ou repartição consular de carreira no Brasil e seus dependentes legais;

II - funcionário estrangeiro de organismo internacional, que goze de privilégios e imunidade em virtude de acordo com o Brasil e a organização e seus dependentes legais;

III - técnico estrangeiro, que preste serviço em território nacional, no âmbito de acordo de cooperação cultural, técnica, científica ou tecnológica, firmado entre o Brasil e seu país de origem, desde que em seu contrato esteja prevista a permanência mínima de um ano no Brasil e seus dependentes legais.

IV - técnico estrangeiro de organismo internacional, que goze de privilégios e imunidades em virtude de acordo entre Brasil e a organização, desde que em seu contrato esteja prevista a permanência mínima de um ano em território nacional e seus dependentes legais.

### **Subseção II**

#### *Em Disciplinas Isoladas e na Qualidade de Aluno-Ouvinte.*

Art. 49 - Terminado o processo de matrícula dos alunos regulares, as vagas restantes em disciplinas poderão ser ocupadas por alunos regularmente matriculados nos Cursos de Graduação da UFSC ou candidatos externos, que as freqüentarão na condição de aluno especial de disciplina isolada ou de aluno-ouvinte, para complementação ou atualização de conhecimentos.

§ 1º - Entende-se como matrícula em disciplina isolada a matrícula com direito a certificado com freqüência e nota;

§ 2º - Entende-se como matrícula de aluno ouvinte a matrícula com direito apenas a certificado de freqüência.

Art. 50 - O aluno regularmente matriculado em Curso de Graduação poderá cursar disciplinas isoladas, até o limite de 500 horas-aula ao longo do

curso, respeitado a existência de vagas, o número máximo de horas-aula por semestre no curso e as restrições impostas pelo art. 54 deste Regulamento.

Parágrafo único - As disciplinas assim cursadas serão incorporadas ao histórico escolar do aluno e computadas como disciplinas extracurriculares, não podendo ser utilizadas para fins de integralização curricular, exceto quando se tratar de disciplina de seu currículo.

Art. 51 - O candidato externo, portador de certificado de conclusão de 2º Grau, poderá solicitar matrícula como *aluno especial* em até 5 disciplinas isoladas por semestre.

Art. 52 - Nos prazos previstos no Calendário Escolar, tanto o candidato externo quanto o aluno da UFSC farão o requerimento de matrícula, acompanhado da justificativa do pedido, junto ao respectivo Departamento.

§ 1º - Caberá ao Departamento o deferimento do pedido, observando: I - a existência de vagas;

II - os pré-requisitos, quando julgar necessário;

III - os limites colocados pelo art. 54 deste Regulamento;

§ 2º - O Departamento enviará a documentação ao Departamento de Administração Escolar-DAE que, ao final do semestre, emitirá os respectivos certificados.

§ 3º - Cada candidato externo poderá cursar um total de, no máximo, 500 horas-aula de disciplinas isoladas, cujo controle ficará a cargo do Departamento de Administração Escolar-DAE.

§ 4º - Em casos especiais, quando estabelecido em convênio da UFSC com outras instituições de ensino superior, poderá ser permitido ao candidato externo cursar carga horária superior ao estabelecido no § 3º deste artigo.

Art. 53 - Nas mesmas condições do artigo anterior, os Departamentos poderão deferir matrículas de aluno-ouvinte a alunos da UFSC e a candidatos externos, que desejam apenas certificado de frequência.

Parágrafo único - Em nenhuma hipótese, disciplinas cursadas na qualidade de aluno ouvinte poderão ser convertidas posteriormente em disciplinas regulares ou isoladas.

Art. 54 - O Colegiado do Curso, ouvidos os Departamentos, poderá definir disciplinas para as quais não poderão ser aceitas matrículas como disciplinas isoladas e/ou como aluno-ouvinte, por razões de especificidade da formação e de ética profissional.

Art. 55 - Matrículas como aluno especial em disciplinas isoladas e/ou como aluno-ouvinte, concedidas a candidatos externos, não caracterizam vínculo destes com a UFSC, para qualquer efeito.

Art. 56 - Em hipótese alguma será permitida a manutenção ou criação de turmas específicas para o atendimento de matrículas isoladas e/ou de alunos-ouvintes.

#### **Seção IV**

##### *Do Cancelamento de Matrícula*

Art. 57 - Será permitido o cancelamento de matrícula em disciplina ou bloco de disciplinas, desde que solicitado dentro do prazo definido pelo Calendário Escolar e respeitada a carga horária mínima do curso.

Parágrafo único - O cancelamento somente poderá ocorrer uma única vez em cada disciplina ou bloco de disciplinas.

## **Seção V**

### *Do Trancamento de Matrícula*

Art. 58 - O aluno poderá interromper seus estudos, através de solicitação de trancamento de matrícula, junto à secretaria do Colegiado do Curso, desde que solicitado até 45 (quarenta e cinco) dias corridos do início do período letivo, mediante apresentação de quitação de débitos com a Biblioteca e o Restaurante Universitário.

§ 1º - O período máximo de trancamento de matrícula no curso é de 4 (quatro) semestres.

§ 2º - É vedado o trancamento de matrícula no semestre de ingresso ou reingresso nos Cursos de Graduação.

§ 3º - Os períodos de trancamento de matrícula não serão computados para efeito de contagem do tempo de integralização curricular.

## **Seção VI**

### *Da Recusa de Matrícula*

#### **Subseção I**

##### *Por Jubilação*

Art. 59 - Será recusada matrícula em Curso de Graduação ao aluno que não concluir o curso no prazo máximo estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação para integralização do respectivo currículo ou, tratando-se de curso criado pela Universidade, na forma da legislação vigente, no prazo estabelecido pela Câmara de Ensino de Graduação.

Parágrafo único - Não será computado, no prazo de integralização do curso, o período correspondente a trancamento de matrícula, feito na forma deste Regulamento.

Art. 60 - O Departamento de Administração Escolar-DAE informará, semestralmente, a cada estudante, através do histórico escolar, o número de semestres restantes para atingir o prazo máximo de integralização do respectivo curso e o semestre provável de colação de grau.

Art. 61 - O Departamento de Administração Escolar-DAE informará, semestralmente, aos Presidentes dos respectivos Colegiados de Curso sobre os alunos que estão em risco de não completarem o curso dentro do prazo regulamentar.

Art. 62 - Ocorrendo motivo de força maior, até a conclusão da última etapa de matrícula, no semestre previsto para a integralização curricular, poderá o aluno requerer prorrogação de prazo.

Art. 63 - No exame da situação de cada aluno, não serão considerados, para fim de cálculo do prazo máximo de conclusão do curso, os períodos letivos nos quais, comprovadamente, por ação ou omissão, qualquer órgão da Universidade haja concorrido para o atraso do aluno no cumprimento do currículo.

Art. 64 - Ao encerrar-se o prazo de integralização curricular, incluídas as prorrogações, o Departamento de Administração Escolar-DAE cancelará o registro do respectivo estudante no cadastro de alunos ativos.

### **Subseção II**

#### *Por Desligamento*

Art. 65 (\*) - O aluno participante do programa-convênio de graduação será desligado da Universidade nos casos previstos no Protocolo MEC/MRE, que regulamenta o Programa de Estudantes-Convênio – PEC-G. (\* Com a nova redação dada pela Resolução nº 07/CUn/98)

Art. 66 - O aluno transferido, que não tiver regularizado sua situação pela instituição de origem mediante guia de transferência, não poderá renovar sua matrícula no período letivo seguinte.

Art. 67 - O aluno estrangeiro, que não apresentar visto temporário ou visto permanente devidamente concedido por representação consular ou Embaixada Brasileira no país de origem do estudante, não poderá renovar sua matrícula no período letivo seguinte.

### **Subseção III**

#### *Por Eliminação*

Art. 68 - Será recusada a matrícula ao aluno ao qual for aplicada pena disciplinar de Eliminação.

## **Capítulo IV**

### *Do Rendimento Escolar*

#### **Seção I**

##### *Da Frequência e do Aproveitamento*

Art. 69 - A verificação do rendimento escolar compreenderá frequência e aproveitamento nos estudos, os quais deverão ser atingidos conjuntamente.

§ 1º - A verificação do aproveitamento e do controle da frequência às aulas será de responsabilidade do professor, sob a supervisão do Departamento de Ensino.

§ 2º - Será obrigatória a frequência às atividades correspondentes a cada disciplina, ficando reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) das mesmas.

§ 3º - O professor registrará a frequência, para cada aula, em formulário próprio, fornecido pelo Departamento de Administração Escolar-DAE.

§ 4º - Cabe ao aluno acompanhar, junto a cada professor, o registro da sua frequência às aulas.

§ 5º - O Colegiado do Curso, com anuência do Departamento de Ensino e aprovação da Câmara de Ensino de Graduação, poderá exigir frequência superior ao fixado no § 2º deste artigo.

§ 6º - O aproveitamento nos estudos será verificado, em cada disciplina, pelo desempenho do aluno, frente aos objetivos propostos no plano de ensino.

Art. 70 - A verificação do alcance dos objetivos em cada disciplina será realizada progressivamente, durante o período letivo, através de instrumentos de avaliação previstos no plano de ensino.

§ 1º - Até no máximo 10 (dez) dias úteis após a avaliação, respeitada o Calendário Escolar, o professor deverá divulgar a nota obtida na avaliação, sendo garantido ao aluno o acesso à sua prova, podendo solicitar cópia da mesma ao Departamento de Ensino, arcando com os custos da mesma.

§ 2º - O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre, exceto nas disciplinas que envolvam Estágio Curricular, Prática de Ensino e Trabalho de Conclusão do Curso ou equivalente, ou disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica definidas pelo Departamento e homologados pelo Colegiado de Curso, para as quais a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado do Curso.

§ 3º - O resultado final do rendimento escolar, em cada disciplina, será publicado no Departamento de Ensino, pelo prazo de 2 (dois) dias úteis, após o qual será encaminhado ao Departamento de Administração Escolar-DAE, para registro.

§ 4º - Ao aluno que não comparecer às avaliações ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero).

§ 5º - No início do período letivo, o professor deverá dar ciência aos alunos do plano de ensino da disciplina, o qual ficará à disposição dos interessados no respectivo Departamento de Ensino e secretaria do Colegiado do Curso para consulta.

Art. 71 - Todas as avaliações serão expressas através de notas graduadas de 0 (zero) a 10 (dez), não podendo ser fracionadas aquém ou além de 0,5 (zero vírgula cinco).

§ 1º - As frações intermediárias, decorrentes de nota, média final ou validação de disciplinas, serão arredondadas para a graduação mais próxima, sendo as frações de 0,25 e 0,75 arredondada para a graduação imediatamente superior.

§ 2º - A nota final resultará das avaliações das atividades previstas no plano de ensino da disciplina.

§ 3º - O aluno enquadrado no caso previsto pelo § 2º do art. 70 terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.

Art. 72- A nota mínima de aprovação em cada disciplina é 6,0 (seis vírgula zero).

Art. 73 - É facultado ao aluno requerer ao Chefe do Departamento a revisão da avaliação, mediante justificativa circunstanciada, dentro de 02 (dois) dias úteis, após a divulgação do resultado.

§ 1º - Processado o pedido, o Chefe do Departamento o encaminhará ao(s) professor(es) da disciplina para proceder a revisão na presença do requerente em 02 (dois) dias úteis, dando em seguida ciência ao requerente.



§ 2º - Dentro do prazo de 02 (dois) dias úteis, contados da data da ciência, o interessado poderá recorrer ao Departamento, cujo Chefe designará comissão constituída por 3 (três) professores, excluída a participação do(s) professor(es) da disciplina.

§ 3º - A Comissão terá o prazo de 05 (cinco) dias úteis para emitir parecer conclusivo.

Art. 74 - O aluno, que por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar avaliações previstas no plano de ensino, deverá formalizar pedido de avaliação à Chefia do Departamento de Ensino ao qual a disciplina pertence, dentro do prazo de 3 (três) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I.

§ 1º - Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pelo Departamento de Ensino, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar-DAE, pelo Departamento de Ensino.

§ 2º - Se a nota final da disciplina não for enviada ao Departamento de Administração Escolar-DAE até o final do período letivo seguinte, será atribuída ao aluno, automaticamente, nota 0 (zero) na disciplina, com todas as suas implicações.

§ 3º - Enquanto o aluno não obtiver o resultado final da avaliação da disciplina, não terá direito à matrícula em disciplina que a tiver como pré-requisito.

## **Seção II**

### *Do tratamento Especial em Regime Domiciliar*

Art. 75 - Serão merecedores de tratamento especial em regime domiciliar:

I - a aluna gestante, a partir do 8º mês de gestação e durante 4 meses, desde que comprovado por atestado médico competente.

II - o aluno com afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismos ou outras condições mórbidas caracterizadas por:

a) incapacidade física relativa, incompatível com a freqüência aos trabalhos escolares, desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais para o prosseguimento da atividade escolar em regime domiciliar; b) ocorrência isolada ou esporádica.

Parágrafo único - A concessão de tratamento especial em regime domiciliar fica condicionada à garantia de continuidade de processo pedagógico de aprendizagem.

Art. 76 - Como compensação da ausência às aulas, atribuir-se-ão ao aluno exercícios domiciliares, sob acompanhamento de professor, sempre que compatíveis com o seu estado de saúde e as características das disciplinas e do curso.

Art. 77 - Este regime de exceção será concedido pelo Presidente do Colegiado do Curso, tendo por base laudo médico emitido por autoridade competente da UFSC, atendido o disposto no art. 76 deste Regulamento.

### **Seção III**

#### *Da Aprovação e Dependência em Bloco de Disciplinas*

Art. 78 - Será considerado aprovado no bloco de disciplinas o aluno que obtiver frequência suficiente e nota mínima de aprovação em todas as disciplinas do bloco.

Art. 79 - O aluno reprovado em até duas disciplinas do bloco em que estiver matriculado ficará em dependência, sendo-lhe permitido cursar essas disciplinas simultaneamente com todas as que integram o bloco subsequente.

§ 1º - A matrícula nas disciplinas em dependência será condição para o deferimento da matrícula no período letivo subsequente.

§ 2º - O aluno não será matriculado no bloco subsequente quando:

a) - não alcançar aprovação em três ou mais disciplinas do bloco;

b) - não alcançar aprovação em disciplinas com dependência.

§ 3º - Não será permitido cancelamento de disciplinas em dependência.

§ 4º - Em todas as situações de reprovação em disciplinas do bloco, o aluno somente voltará a cursar aquelas em que não obteve aprovação.

### **Seção IV**

#### *Do Histórico Escolar*

Art. 80 - Nos históricos escolares, emitidos pelo Departamento de Administração Escolar - DAE, ao longo do curso, além do que é estabelecido no art. 60, constarão todas as disciplinas nas quais o aluno tenha se matriculado, em cada semestre, seus códigos e cargas horárias, com os respectivos resultados finais.

Art. 81 - No histórico escolar, emitido pelo Departamento de Administração Escolar - DAE à época da expedição e registro do diploma, constarão todas as disciplinas, o semestre em que foram cursadas e as notas de aprovação.

### **Capítulo V**

#### *Das Vagas nos Cursos de Graduação*

### **Seção I**

#### *Do Número Total de Vagas por Curso*

Art. 82 - O número de vagas de cada Curso de Graduação da UFSC será aprovado pela Câmara de Ensino de Graduação, conforme proposta incluída no processo de autorização de funcionamento.

Parágrafo único - O número de vagas iniciais para ingresso através de Processo Seletivo nos cursos e suas habilitações será fixado, anualmente, pela Câmara de Ensino de Graduação, mediante proposta dos Colegiados de Curso.

Art. 83 - O número total de vagas de curso (NVC), para cada semestre, será o resultado do somatório das vagas iniciais definidas para ingresso via Processo Seletivo nos semestres imediatamente anteriores àquele para o qual está sendo calculado este número de vagas. Parágrafo único - O número total

de vagas de cada curso será divulgado, anualmente, pelo Departamento de Administração Escolar-DAE, até 60 (sessenta) dias após a publicação da Resolução que determina os respectivos números de vagas iniciais dos cursos.

## **Seção II**

### *Das Vagas Disponíveis para Atendimento ao Programa de Estudante Convênio-Graduação*

Art. 84 - O Departamento de Administração Escolar-DAE proporá ao Reitor, anualmente, por ocasião da divulgação do número de vagas do Processo Seletivo, o número de vagas a serem oferecidas para atendimento do Programa de Estudantes Convênio, para o ano escolar subsequente, nos termos do presente Regulamento.

Art. 85 - Na elaboração da proposta, consultada os Colegiados de Curso em que forem oferecidas vagas, o Departamento de Administração Escolar-DAE providenciará a distribuição de tal forma que em nenhum curso haja, em qualquer época, alunos-convênio em número superior a 2% (dois por cento) do total de vagas oferecidas pelo curso.

Parágrafo único - Na distribuição das vagas a serem oferecidas, o Departamento de Administração Escolar-DAE deverá diligenciar para que se distribuam de forma diversificada entre os vários cursos mantidos pela Universidade, evitando concentração em determinadas áreas.

Art. 86 - O oferecimento de vagas deverá levar, ainda, em consideração o teto total de alunos-convênio no âmbito da Universidade, de modo a nunca ultrapassar, em qualquer hipótese, 1% (um por cento) do total de vagas oferecidas pela soma de todos os cursos em funcionamento.

## **Seção III**

### *Das Vagas Disponíveis para Atendimento Das Transferências e Retornos*

Art. 87 - Semestralmente, após a matrícula regular, e em data definida no Calendário Escolar, o Departamento de Administração Escolar-DAE calculará o número de vagas disponíveis (NVD) no curso para o período letivo seguinte.

§ 1º - Será considerado como NVD o resultado da expressão:

$NVD = NVC - RM$ , onde:

NVC = número total de vagas no curso

RM = número de alunos regularmente matriculados no semestre em curso.

§ 2º - O Colegiado do Curso, ouvidos os Departamentos envolvidos, poderá aumentar o NVD para o período letivo seguinte, visando exclusivamente o preenchimento das vagas em disciplinas de habilitações específicas.

§ 3º - Os alunos beneficiados com qualquer modalidade de transferência ou retorno, inclusive aqueles transferidos coercitivamente bem como os alunos-convênio (PEC), passarão a integrar o número total de alunos regularmente matriculados (RM) no semestre seguinte ao de ingresso.

§ 4º - Haverá vagas disponíveis para serem preenchidas sempre que o NVD for maior que zero, sendo que a fração de vagas será sempre arredondada para o inteiro superior.

§ 5º - O Departamento de Administração Escolar-DAE comunicará a cada Colegiado de Curso o NVD, bem como os números utilizados em seu cálculo.

Art. 88 - O Colegiado do Curso, conhecendo o NVD e havendo vagas disponíveis, especificará o número de vagas a serem preenchidas por :

I - transferência interna, retorno de aluno-abandono da UFSC;

II - transferência externa;

III - retorno de graduado;

IV - candidatos para este curso, no Processo Seletivo do ano.

§ 1º - O total de vagas destinadas ao inciso I não poderá ser superior a 40% do NVD.

§ 2º - O preenchimento de vagas na forma do inciso IV será possível somente no segundo semestre, atendidos, ainda, os seguintes requisitos:

a) - existência de candidatos de primeira opção;

b) - curso com ingresso no segundo semestre;

c) - existência de vagas em disciplinas da 1ª fase.

§ 3º - Após a análise dos pedidos, restando vagas não ocupadas em um dos incisos, as mesmas serão alocadas para ocupação por candidatos selecionados nos termos dos outros incisos.

Art. 89 - Após definida a distribuição das vagas pelo Colegiado do Curso, em data fixada no Calendário Escolar, o Departamento de Administração Escolar-DAE emitirá portaria, informando os prazos e procedimentos para concorrência às vagas indicadas nos incisos I, II, III e IV, do art. 88, conforme estabelecido no art. 96.

Parágrafo único - O candidato a transferência interna, externa ou retorno só poderá requerer vaga para um único curso no mesmo semestre.

#### **Seção IV**

##### *Das Transferências, Retornos e Permanência*

Art. 90 - Considera-se transferência interna a troca de turno, de habilitação, de opção ou de curso no âmbito da UFSC.

§ 1º - A transferência interna será concedida uma única vez.

§ 2º - É vedada a transferência interna no semestre de ingresso na UFSC.

Art. 91 - Considera-se transferência externa a concessão de vaga a aluno de outra instituição de ensino superior, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de seus estudos na UFSC.

§ 1º - Para candidatar-se a vaga por transferência externa, o aluno deverá apresentar a seguinte documentação:

a) - histórico escolar;

b) - atestado de matrícula ou de seu trancamento na instituição de origem;

c) - comprovante de que o curso em que está matriculado é autorizado ou reconhecido;

d) - programa das disciplinas das quais pleiteia validação;

e) - comprovante de recolhimento da taxa respectiva.

§ 2º - A solicitação de transferência externa somente será protocolada, pelo Departamento de Administração Escolar-DAE, mediante apresentação da documentação completa.

Art. 92- Considera-se retorno a concessão de nova matrícula ou de vaga, na UFSC, para:

I - aluno-abandono da UFSC;

II - graduado da UFSC ou de outra instituição de ensino superior que pretenda nova habilitação do mesmo curso;

III - graduado que queira cursar disciplina(s) para complementação pedagógica e curricular;

IV - graduado que pretenda fazer novo curso ou nova habilitação;

§ 1º - Entende-se por aluno-abandono quem já esteve regularmente matriculado na UFSC e rompeu seu vínculo com a instituição, por haver desistido ou abandonado o curso.

§ 2º - No retorno de graduado, poderá ser atendido pedido de provável formando da UFSC, ficando a matrícula condicionada à conclusão do curso.

Art. 93 - Considera-se permanência na UFSC a autorização para o aluno concluinte integralizar nova habilitação do mesmo curso.

Art. 94 - A conclusão de nova habilitação prevista no inciso II do art. 92 ou art. 93 será apostilada no diploma do respectivo curso.

Art. 95 - A UFSC aceitará transferência coercitiva em qualquer época do ano e independente da existência de vaga, quando se tratar de servidor público federal ou membro das Forças Armadas, inclusive seus dependentes, quando requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que acarrete mudança de residência para o município onde se situa a instituição recebedora ou para localidade próxima desta, observadas as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação.

§ 1º - O pedido de transferência coercitiva será analisado e decidido pelo Presidente e homologado pelo Colegiado do Curso.

§ 2º - O aluno que requerer matrícula por transferência coercitiva deverá apresentar, além do que consta no § 1º do art. 91, os seguintes documentos:

a) - cópia da publicação oficial da remoção ou transferência de ofício, no Diário Oficial, Boletim do Pessoal ou equivalente veículo de divulgação;

b) - comprovação de dependência, através de certidão de nascimento, casamento ou declaração judicial, quando se tratar de dependente;

c) - atestado de residência anterior e atual.

§ 3º - Não será protocolado no Departamento de Administração Escolar-DAE, como pedido de transferência externa coercitiva, o pedido apresentado por servidor público estadual e municipal, funcionário de empresa pública e de economia mista, bem como por servidor público federal, quando da nomeação para cargo no serviço público ou para cargo de confiança e as transferências a pedido.

§ 4º - A solicitação de transferência coercitiva, que se enquadra no caput deste artigo, somente será protocolada pelo Departamento de Administração Escolar-DAE, mediante apresentação da documentação completa.

## **Seção V**

### *Do Preenchimento das Vagas*

Art. 96 - O preenchimento das vagas disponíveis, conforme os incisos I, II, III e IV do art. 88, será na seguinte prevalência:

I - no inciso I:

- a) mudança de turno na mesma habilitação do mesmo curso;
- b) transferência interna para outra habilitação ou opção do mesmo curso;
- c) retorno de aluno-abandono para o mesmo curso;
- d) transferência interna para aluno que ingressou na UFSC via Processo Seletivo;
- e) retorno de aluno-abandono para outro curso;
- f) transferência interna para aluno que ingressou na UFSC por transferência externa, por retorno de graduado e para estudante-convênio.

II - no inciso II:

- a) transferência externa de aluno oriundo do mesmo curso;
- b) transferência externa de aluno oriundo de outro curso;

III - no inciso III:

- a) retorno de graduado da UFSC para nova habilitação do mesmo curso;
- b) retorno de graduado de outra instituição de ensino superior para nova habilitação do mesmo curso;
- c) retorno de graduado da UFSC ou de outra instituição de ensino superior para outro curso.

IV - no inciso IV, pela estrita ordem de classificação no Processo Seletivo do ano, através de chamada feita pelo Departamento de Administração Escolar-DAE.

§ 1º - Para a ocupação das vagas disponíveis (NVD), obedecida a prevalência indicada no caput deste artigo para os incisos I, II e III, caberá ao Colegiado do Curso definir as demais regras de classificação para o preenchimento de todas as vagas dos incisos I, II e III .

§ 2º - Quando o Colegiado não definir as regras de acordo com o estabelecido no parágrafo anterior, as vagas deverão ser preenchidas com base no IAA, ou equivalente, do curso de origem do candidato.

§ 3º - As regras definidas pelo Colegiado do Curso serão publicadas, por portaria do seu Presidente, em data anterior à da publicação da portaria de vagas emitida pelo Departamento de Administração Escolar-DAE.

§ 4º - Caberá ao Presidente do Colegiado do Curso, obedecido o disposto neste artigo, analisar e decidir os pedidos de transferência e retorno, estabelecendo o prazo e as condições de integralização curricular, submetendo a sua decisão ao Colegiado do Curso para homologação.

§ 5º - O Departamento de Administração Escolar-DAE divulgará os resultados e expedirá atestado de vaga, diretamente para a instituição de origem do aluno.

## **Capítulo VI**

### *Do Aproveitamento de Estudos*

Art. 97 - A validação de disciplinas cursadas em outras instituições obedecerá ao disposto na legislação específica, definida pelo Conselho Nacional de Educação.

§ 1º - Caberá ao Departamento de Administração Escolar-DAE zelar pela instrução do processo de validação, na forma do caput deste artigo.

§ 2º - Caberá ao Presidente do Colegiado do Curso validar as disciplinas desdobradas das matérias integrantes dos parâmetros curriculares do respectivo curso.

§ 3º - O Presidente do Colegiado do Curso poderá consultar o respectivo Departamento para definir a validação de disciplinas desdobradas de matéria dos parâmetros curriculares, estabelecidos pelo Conselho Nacional de Educação.

§ 4º - As disciplinas cursadas pelo aluno na instituição de origem, que não corresponda a matérias dos parâmetros curriculares do curso, poderão ser validadas, a critério dos respectivos Departamentos.

§ 5º - Caberá ao Presidente do Colegiado do Curso estabelecer o índice de matrícula inicial do aluno.

Art. 98 - Quando o somatório da carga horária das disciplinas validadas for inferior ao somatório da carga horária das disciplinas correspondentes no curso de destino na UFSC, será exigido do aluno o cumprimento de disciplinas adicionais, a serem definidas pelo Colegiado do Curso, para atender a carga horária de integralização curricular exigida no novo curso.

Art. 99 - Para a transferência interna ou para o retorno a que se referem os incisos I e II do art. 92 deste Regulamento, bem como para o reingresso na UFSC por novo Processo Seletivo, a validação de disciplinas será decidida pelo Presidente do Colegiado do Curso.

Parágrafo único - O Presidente do Colegiado do Curso poderá ouvir o respectivo Departamento nas seguintes hipóteses:

- a) quando a carga horária atual for diferente da cursada
- b) quando os conteúdos programáticos não forem idênticos

Art. 100 - Nas hipóteses previstas nos §§ 3º e 4º do art. 97 e no parágrafo único do art. 99, os Departamentos indicarão a necessidade de adaptação do conteúdo, para adequá-lo ao equivalente no curso.

§ 1º - A adaptação será feita por avaliação de conteúdos, que permita situar ou classificar o aluno em relação aos planos e padrões desses conteúdos.

§ 2º - As disciplinas aproveitadas após processo de adaptação serão incluídas no histórico escolar com indicação da carga horária e notas.

Art. 101- No processo de validação de disciplinas será registrada nota 6,0 (seis) ao aluno, transferido para um Curso de Graduação da UFSC, nas disciplinas em que possua nota inferior a 6,0 (seis), mas nas quais tenha sido considerado aprovado na instituição de origem.

Art. 102 - O aluno que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderá ter abreviado a duração do seu curso, de acordo com regulamentação estabelecida pela Câmara de Ensino de Graduação.

## **Capítulo VII**

### *Da Conclusão do Curso*

#### **Seção I**

##### *Da Integralização Curricular*

Art. 103 - A integralização curricular dar-se-á pela conclusão do currículo pleno aprovado pelo Colegiado do Curso e pela Câmara de Ensino de Graduação.

#### **Seção II**

##### *Do Prazo de Integralização Curricular*

Art.104 - O prazo máximo de integralização curricular, para os alunos que obtiverem permanência ou retorno de graduado para nova habilitação do mesmo curso, será o prazo máximo correspondente à habilitação original, acrescido do tempo mínimo necessário para cursar a nova habilitação, descontado o tempo utilizado para integralização da habilitação original.

Art. 105 - O prazo disponível para integralização curricular a que o aluno tem direito, nos casos de transferência interna, transferência externa, retorno, ingresso na UFSC através de Processo Seletivo e com aproveitamento de estudos realizados em outras instituições de ensino superior e reingresso de aluno da UFSC através de novo Processo Seletivo e com aproveitamento de estudos realizados, com exceção das situações previstas nos art. 104 e 106 deste Regulamento, é obtido pela aplicação da seguinte fórmula:

$$PDIC = PMIC - ( CHV / CHMSC )$$

PDIC = prazo disponível para integralização curricular,

PMIC = prazo máximo de integralização curricular do curso, em semestres, previsto pela legislação federal,

CHV = carga horária validada,

CHMSC = carga horária média semestral do curso, obtida pela divisão entre a carga horária do currículo pleno e o número de fases do curso.

Parágrafo único - A fração igual ou superior a 0,5 (zero vírgula cinco) será computada como período letivo cursado.

Art. 106 - O prazo disponível para integralização curricular será computado a partir do primeiro Processo Seletivo prestado, nos seguintes casos:

I - de transferência interna para outra habilitação do mesmo curso;

II - de mudança de turno na mesma habilitação do mesmo curso.

Parágrafo único - No prazo de integralização curricular dos casos previstos no caput deste artigo, não serão considerados os períodos de



trancamento de matrícula nos termos da lei, bem como os períodos em que o requerente não esteve regularmente matriculado.

### **Seção III**

#### *Da Colação de Grau*

Art. 107 - Estará apto à colação de grau o aluno que, matriculado num curso, integralizar o currículo pleno do mesmo.

Parágrafo único - Caberá ao Presidente do Colegiado do Curso verificar o cumprimento das disciplinas curriculares exigidas para a concessão do grau.

Art. 108 - A solenidade de colação de grau será realizada no prazo estabelecido pelo Calendário Escolar.

Art. 109 - A solenidade de colação de grau será organizada pela Direção da Unidade de Ensino, em articulação com os Presidentes dos Colegiados de Curso e formandos, observada as normas pertinentes.

§ 1º - O caráter público e acadêmico deverá ser preservado nas solenidades.

§ 2º - Será garantida a participação em igualdade de condições a todos os formandos, na solenidade de colação de grau.

### **Seção IV**

#### *Do Mérito Estudantil e do Desempenho Acadêmico*

Art. 110 - Ficam instituídos a Medalha e o Diploma de Mérito Estudantil e o Certificado de Desempenho Acadêmico, que terão a finalidade de distinguir os alunos dos Cursos de Graduação que tenham demonstrado aproveitamento destacado em seu curso.

Art. 111 - A Medalha de Mérito Estudantil terá as seguintes características:

I - anverso - no campo em relevo, o emblema da Universidade;

II - reverso - o nome do aluno, do curso, ano e semestre.

Art. 112 - O Diploma de Mérito Estudantil será expedido pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, sendo assinado pelo Reitor, pelo Diretor da Unidade de Ensino e pelo Presidente do Colegiado do Curso.

Art. 113 - O Certificado de Desempenho Acadêmico será expedido pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, sendo assinado pelo Pró-Reitor de Ensino de Graduação e pelo Presidente do Colegiado do Curso.

Art. 114 - Serão concedidos uma Medalha e um Diploma de Mérito Estudantil, por curso, durante a cerimônia de formatura, para o formando de maior IAA e que atenda os seguintes requisitos:

I - ter IAA igual ou superior a 8,00;

II - não ter tido reprovação durante o curso;

III - não ter sofrido sanção disciplinar durante o curso.

Parágrafo único - Ocorrendo empate, será concedida mais de uma Medalha e mais de um Diploma.

Art. 115 - Será concedido um Certificado de Desempenho Acadêmico, ao final de cada período letivo, ao aluno que atenda os seguintes requisitos:

I - obter no semestre IA (índice de aproveitamento do semestre) igual ou superior a 9,00, excluindo-se as disciplinas validadas no semestre;

II - estar matriculado em disciplinas cuja carga horária total seja superior à carga horária mínima semestral do curso;

III - não ter sofrido sanção disciplinar nos dois últimos semestres.

Art. 116 - Caberá ao Departamento de Administração Escolar - DAE o encaminhamento à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação do(s) nome(s) do(s) aluno(s) classificado(s) nos termos deste Regulamento.

## **Capítulo VIII**

### *Da Regulamentação Disciplinar*

#### **Seção I**

##### **Do Regime Disciplinar do Corpo Docente**

Art. 117 - Aos membros do corpo docente da Universidade Federal de Santa Catarina, assegurado pleno direito de defesa ao acusado, serão cominadas as seguintes penas disciplinares:

I - advertência;

II - repreensão;

III - suspensão;

IV - eliminação (desligamento).

Art. 118 - Na definição das infrações disciplinares e fixação das respectivas sanções, serão considerados os atos contra:

I - a integridade física e moral da pessoa;

II - o patrimônio ético, científico, cultural, material, inclusive o de informática;

III - o exercício das funções pedagógicas, científicas e administrativas.

Art. 119 - Na aplicação das sanções disciplinares serão considerados os seguintes elementos:

I - primariedade do infrator;

II - dolo ou culpa;

III - valor e utilidade de bens atingidos;

IV - grau de ofensa.

Art. 120 - As penas constantes dos incisos I, II e III do art. 117 serão aplicadas pelo Presidente do Colegiado do Curso em que estiver matriculado o aluno, com exceção do previsto no art. 121.

Art. 121 - A aplicação das penas de suspensão por mais de trinta dias e de eliminação (desligamento) competirá ao Reitor, após processo previsto neste Regulamento, e da mesma caberá recurso, com efeito, suspensivo, ao Conselho Universitário.

Art. 122 - Apresentada a denúncia contra o aluno ao Presidente do Colegiado do Curso, a este caberá determinar a abertura de processo disciplinar de rito sumaríssimo, obedecido o procedimento abaixo:

I - o denunciante, no ato de apresentação escrita da denúncia, juntará a prova que lhe parecer necessária à comprovação da falta disciplinar, cometida pelo aluno;

II - o Presidente do Colegiado do Curso dará ciência ao(s) aluno(s) da acusação, abrindo o prazo de 48 (quarenta e oito) horas para apresentação de defesa e oferecimento de provas;

III - a prova será documental ou testemunhal, neste último caso, no máximo de 03 (três), e os depoimentos serão reduzidos a termo;

IV - o Presidente do Colegiado do Curso poderá ordenar perícia, cabendo-lhe nomear perito de sua confiança, de preferência dos quadros da Universidade; podendo as partes designar assistentes;

V - a confissão do aluno dispensa a dilação probatória;

VI - concluída a audiência de instrução, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas, convocado o(s) interessado(s), o Colegiado do Curso decidirá a penalidade a ser aplicada;

VII - da publicação da decisão, em audiência, correrá o prazo para recursos.

Art. 123 - Somente após o inquérito, a cargo da comissão nomeada pelo Reitor, será aplicada a pena de suspensão por mais de 30 (trinta) dias ou de eliminação (desligamento).

§ 1º - A comissão de inquérito será constituída por 02 (dois) professores, escolhidos pelo Reitor, sendo um deles presidente, e por um aluno indicado pelo DCE. Não havendo indicação do representante discente, no prazo de 03 (três) dias, o Reitor nomeará qualquer aluno matriculado na Universidade.

§ 2º - Obrigatoriamente cientificado da acusação, o indiciado poderá apresentar sua defesa no prazo de 48 (quarenta e oito) horas, protestando pelas provas que pretenda produzir na instrução. Se houver mais de um indiciado, o prazo será comum e de 96 (noventa e seis) horas.

§ 3º - Se o indiciado, regularmente citado, estiver em local ignorado ou não atender à convocação feita pela comissão, ser-lhe-á nomeado defensor.

§ 4º - Os atos da instrução serão tomados a termo e, terminada a mesma, o processo será encaminhado, conclusivo, para decisão do Reitor, que deverá se manifestar no prazo máximo de 10 (dez) dias.

Art. 124 - A sanção aplicada será comunicada à Pró-Reitoria de Assistência à Comunidade Universitária para registro.

Parágrafo único - O registro da sanção aplicada não constará do histórico escolar do aluno.

Art. 125 - O aluno que estiver respondendo a inquérito disciplinar não poderá obter transferência ou trancamento de matrícula antes da decisão final do mesmo.

Art. 126 - Os pais ou responsáveis por aluno menor de 21 (vinte e um) anos, que estiver respondendo a inquérito, serão cientificados e poderão acompanhar o processo.

## Seção II

### *Da Proibição da Ação de Trote*

Art. 127 (\*)– Cada Unidade de Ensino deverá organizar, semestralmente, um Comitê de Recepção aos Calouros, indicado pelo respectivo Conselho, com a participação da Direção da Unidade, de professores e de alunos.

§ 1º - A Presidência do Comitê será exercida pelo respectivo Diretor da Unidade Universitária.

§ 2º - Toda e qualquer atividade de recepção ao aluno ingressante, em todas as unidades, deverá estar integrada à programação elaborada pelo Comitê de Recepção aos Calouros.

§ 3º - Para atender especificidades dos Centros, poderão ser criados Subcomitês de Recepção aos Calouros.

*(\* Com a nova redação dada pela Res. nº 10/CUn/2000)*

Art. 128 (\*) – Fica proibida aos alunos da Universidade Federal de Santa Catarina toda e qualquer ação de trote.

§ 1º - A participação em ações de trote implicará na aplicação da pena de suspensão de até 30 dias, com a conseqüente proibição de reposição de avaliações e aulas no período correspondente.

§ 2º - A participação em ações de trote que causem, a quem quer que seja, coação ou agressão física, moral ou qualquer outra forma de constrangimento, ou resulte em atos lesivos à propriedade, sujeitará o aluno à penalidade de suspensão superior a 30 dias, com a conseqüente proibição de reposição de avaliações e aulas no período correspondente, ou de eliminação (desligamento) do corpo discente da Universidade;

§ 3º - A proibição estabelecida neste artigo estender-se-á às ações praticadas fora do Campus Universitário;

§ 4º - A aplicação das penalidades de que tratam os parágrafos anteriores, será precedido de processo disciplinar, assegurado o direito de ampla defesa, que deverá obedecer aos procedimentos estabelecidos nos art. 122 a 126 do presente Regulamento;

§ 5º - Na definição das infrações disciplinares e da aplicação das respectivas penalidades, observar-se-á o disposto nos art. 118 e 119 do presente Regulamento.

*(\* Com a nova redação dada pela Res. nº 10/CUn/2000)*

Art. 129 (\*)– Ao Comitê de Recepção aos Calouros compete:

I – propor e coordenar as atividades que visem à integração dos alunos ingressantes na Universidade, no semestre de referência;

II - receber e analisar as denúncias que envolvam a participação de alunos em atos lesivos à propriedade e aos direitos coletivos ou individuais, durante o período de recepção aos novos alunos;

III - elaborar, num prazo de 48 horas, relatório circunstanciado sobre as denúncias de que trata o inciso anterior, encaminhando, através de seu Presidente, o respectivo processo ao Presidente do Colegiado de Curso ao qual pertence o aluno ou alunos envolvidos, para os fins previstos no § 4º do art. 128.

*(\* Com a nova redação dada pela Resolução nº 10/CUn/2000)*

Art. 130 (\*) -.Após a conclusão do processo disciplinar de rito sumaríssimo, configurado a infração prevista no § 1º do art. 128, o Presidente do Colegiado deverá, no prazo de três dias, aplicar a penalidade correspondente.

§ 1º - Da decisão do Colegiado do Curso caberá recurso ao Conselho da Unidade.

§ 2º - No caso de configuração de infração prevista no § 2º do art. 128, o Presidente do Colegiado do Curso deverá, no prazo de vinte e quatro horas, remeter o respectivo processo ao Reitor, para a instauração do competente processo disciplinar, observado o disposto no art. 123 deste Regulamento.

§ 3º - Da decisão do reitor caberá recurso, com efeito, suspensivo, ao Conselho Universitário.

§ 4º - Será de dez dias o prazo para a interposição dos recursos previstos nos §§ 1º e 3º, contado da data da ciência pelo interessado do teor da decisão.

*(\* Com a nova redação dada pela Resolução nº 10/CUn/2000)*

Art. 131 – É responsabilidade de cada servidor docente ou técnico-administrativo tomar providências no sentido de preservar a propriedade pública e os direitos individuais, comunicando ao Comitê de Recepção aos Calouros da Unidade mais próxima qualquer ocorrência lesiva.

## **Capítulo IX**

### *Dos Recursos*

Art. 132 – Das decisões caberá pedido de reconsideração à própria autoridade ou órgão, ou apresentação de recurso à instância imediatamente superior, na forma seguinte:

I - do Chefe do Departamento ao Departamento;

II - do Presidente do Colegiado do Curso ao Colegiado do Curso;

III - do Departamento e do Colegiado do Curso ao Conselho da Unidade;

IV - do Diretor da Unidade de Ensino ao Conselho da Unidade de Ensino;

V - do Conselho da Unidade de Ensino às Câmaras de Graduação, Pós-Graduação, de Pesquisa, e de Extensão, conforme a natureza da matéria, de processos originários do referido Conselho;

VI – das Câmaras de Graduação, Pós-Graduação, de Pesquisa, e de Extensão ao Conselho Universitário, de processos originários das referidas Câmaras;

VII – do Reitor ao Conselho Universitário;

VIII – do Conselho Universitário ao Conselho Nacional de Educação.

Parágrafo único – Os recursos previstos nos incisos V, VI e VIII somente serão admitidos nos casos de arguição de ilegalidade.

## **Capítulo X**

### *Das Disposições Gerais*

Art. 133 – Cursos Especiais de Graduação poderão funcionar, sem prejuízo da qualidade acadêmica, com regulamentação própria, aprovada pela Câmara de Ensino de Graduação.

Art. 134 – Os casos omissos e a interpretação dos dispositivos deste Regulamento serão resolvidos, em primeira instância, pelos Colegiados dos Cursos de Graduação.

Art. 135 – A presente Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as Resoluções n.ºs. 108/CUn/86, 031/CUn/87, 137/CUn/88, 018/CUn/90, 49/CUn/90, 050/CUn/90, 122/CUn/90, 161/CUn/92, 66/CUn/94 e 014/CEPE/86, 029/CEPE/88, 020/CEPE/90, 036/CEPE/90, 001/CEPE/91, 007/CEPE/91, 011/CEPE/91, 012/CEPE/91, 013/CEPE/91, 027/CEPE/91, 054/CEPE/92, 038/CEPE/93, 040/CEPE/93, 065/CEPE/93, 030/CEPE/94, 036/CEPE/95, 054/CEPE/95, 056/CEPE/95, 060/CEPE/95, 005/CEPE/96, 013/CEPE/96, 24/CEPE/97 e demais disposições em contrário.